FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 787

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA

Uma contribuição útil para a divulgação e aperfeiçoamento do novo direito civil

— diz o ministro da Justiça da intervenção do «Diário de Lisboa» no debate sobre o código

Logo que foi tornado publico o projecto do novo Código Civil e que o ministro da Justiça anunciou o desejo de que sobre ele se pronunciassem os diversos sectores interessados, tomou o nosso jornal a iniciativa de ouvir algumas individualidades representativas da vida forense nacional e de registar os depoimentos válidos de outras que expontâneamente se nos dirigiram.

Na linha de orientação que estabelecemos, a propósito do projecto de um diploma que envolve aspectos de fundamental importância para a vida de todos os cidadãos, logo nos propuscmos também dar

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A CRISE E AS CRISES

Quando o chanceler Erhard anunciou a demissão do governo da sua presidência, por falta de apoio dos liberais, poucos se aperceberam de que, por detrás da crise ministerial, publicamente anunciada, começava na vida da República federal alemã uma nova era cujos contornos estão patentes mas cuja natureza e prováveis implicações com dificuldade se avaliam. A crise ministerial, que se arrasta há algumas semanas sem se vislumbrar a sua solução, é a máscara de diversas crises, latentes ou declaradas, que se manifestam, uma após outra, politica, militar, económica, financeira e, sobretudo, crise psicológica pois o povo alemão pressente que mais uma vez, chegou a uma encruzilhada do seu destino sem saber que caminho lhe convém seguir. A gravidade da situação resulta, sobretudo, de nada estar preparado para as resolver ou para as enfrentar com a firmeza e decisão indispensáveis.

O malogro das diligências envidadas para resolver a crise ministerial — substituindo por outro o governo a que presidia o dr. Erhard — justifica-se pela impossibilidade de remover os obstáculos, internos e externos, que dificultam a escolha de um sucessor, a opção de uma maioria e a preferência por uma nova politica. Entretanto os acontecimentos que condicionam a primeira sucederam-se a uma cadência previsivel mas inesperada. As consultas eleitorais para escolha de parlamentos locais no Hesse e na Baviera, seguindo-se á que teve lugar na Renania-Westfalia, as divergências pessoais e os antagonismos de tendências somaram-se ás causas profundas do agravamento da situação para formar um «puzzle» aparentemente inextricável, mesmo para os observadores experimentados e para os conhecedores da história e da politica alemãs.

VISADO PELA CENSURA

O bispo da Beira recebeu a extrema-unção

CIDADE DA BEIRA, 28 — (L.) — Reina nesta cidade a maior consternação devido á publicação, na Imprensa de hoje, de um comunicado da diocese, datado de ontem, com o seguinte texto:

«Tendo sentido que se agravava a evolução da sua doença, o senhor bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende, pediu na sexta-feira á noite, dia 25, depois de um dia normal de trabalho, que lhe fosse administrado o sacramento da santa unção.

Assim foi feito pelo vigário-geral da diocese, assistido do pároco da catedral e sacerdotes da casa episcopal, na capela do paço.

Antes de receber o sacramento dirigiu algumas palavras aos presentes e pediu orações a fim de que Deus lhe concedesse a graça de aceitar sempre a sua divina vontade.

Efectivamente o estado de saude do senhor bispo agravou-se e a diocese informa disso todos os seus diocesanos, reiterando o pedido de orações».

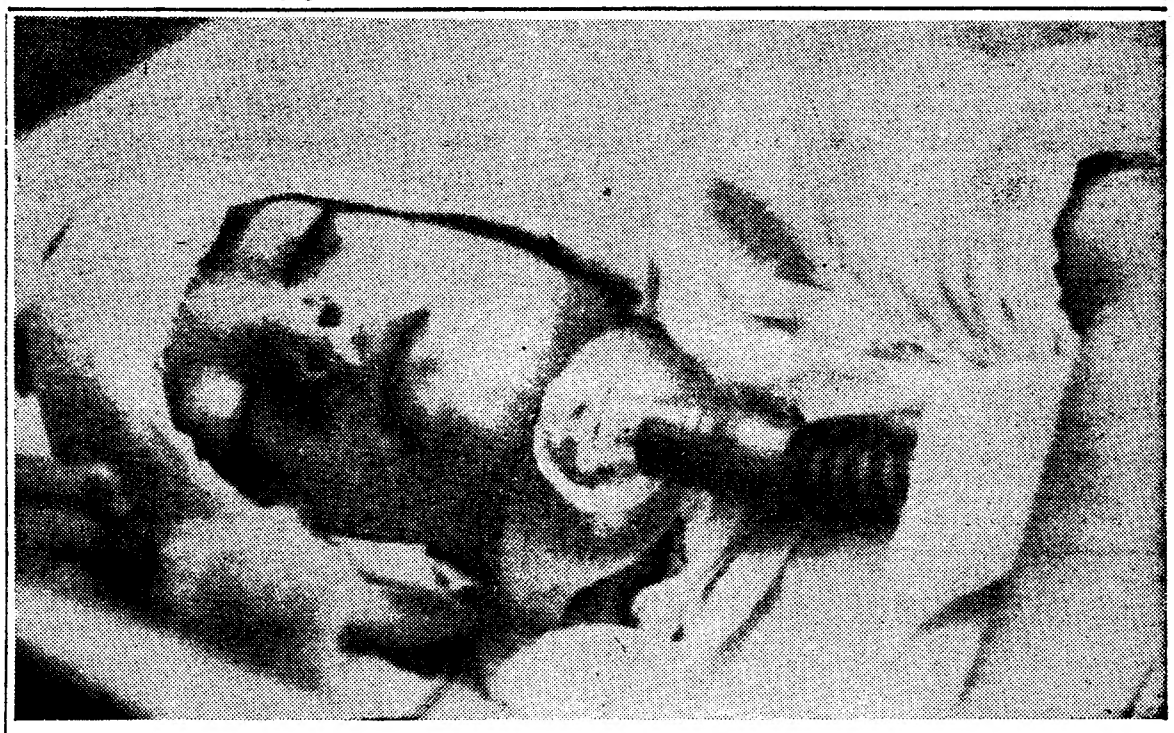
Assina o comunicado o vigário-geral, Manuel Barbosa.

O Brasil desmente que esteja a fornecer armas a Portugal

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O fornecimento a Portugal de armas por parte do Brasil destinadas a serem utilizadas em Africa foi hoje formalmente desmentido no Rio de Janeiro.

Nos meios oficiais brasileiros declara-se ser totalmente destituída de fundamento a informação divulgada nas Nações Unidas pelo chefe rebelde angolano Mário de Andrade, representante da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, segundo a qual o Governo português comprou ao Brasil armas e aviões actual-

(Continua na 13.ª página)



O pequeno Zoltan Hargitay, de seis anos, filho da actriz Jayne Mansfield e de Mickey Hargitay (o célebre «Mr. Musculo»), jaz no leito do hospital onde foi internado depois de ser atacado por um leão. (Telefoto especial para o «Dário de Lisboa»)

Não está livre de perigo o filho de Jayne Mansfield mordido por um leão

THOUSAND OAKS (Califórnia), 28 — (R.) — Zoltan, o filho de 6 anos de Jayne Mansfieldr regista rápidas melhoras, no hospital, após o pesadelo que anteontem sofreu quando foi atacado e ferido por um leão.

Zoltan—filho do antigo marido de Jayne, Mickey Hargitay, «Mr. Músculo», — ficou com o crânio fracturado e sofreu ferimentos graves no pescoço e no peito, quando a fera saltou sobre ele, enquanto a mãe posava para fotografias de publicidade, no jardim zoológico.

Jayne, de 32 anos, revelou, contudo, que o garoto acordara de uma operação ao cérebro, de três horas, pedindo os animais com que gosta de brincar, uma cobra e um rato.

Médicos do hospital da comuni-

(Continua na 13.ª página)

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO — 1

A GRANDE LISBOA E O DESERTO PORTUGUÊS

A nossa revolução industrial está no principio. Mas não terá já deformado irremediàvelmente o País, pelas incidências da industrialização no urbanismo metropolitano? Até que ponto será lícito aplicar ao nosso caso um conceito célebre, e falar de «Lisboa e o deserto português»? Visto que a tendência para a concentração populacional numa cidade, por via de regra a capital, é comum á generalidade das nações, com que direito se chamará a «Portugal, país macrocéfalo»?

por SILVA COSTA

1. Portugal é hoje na Europa ocidental o país com menor percentagem da população vivendo em cidades de mais de cem mil habitantes. Segundo o censo de 1960, apenas 13,4 por cento dos portugueses do Continente viviam então em cidades desse tipo. Na Europa centro-ocidental, já em 1950 residia em cidades de mais de cem mil habitantes 23,7 % da população; e a percentagem equivalente, para toda a Europa meridional, era, nessa altura, de 16,2 %. Cinco anos mais tarde, os países que, com Portugal, viriam a incorporar-se na E. F. T. A., ofereciam um aspecto urbanistico fortemente distinto do português: a

(Continua na 19.ª página)

36 PÁGINAS

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SANGUE NA ESTRADA

Foi um dia de sangue na estrada o de ontem. De norte a sul do País, parece que os desastres se sucederam e a morte poderá ser figurada na roda de um automóvel, em lugar de uma gadanha. Até a lua-de-mel de uma professora acabou em noivado do sepulcro. Casara em S. Jorge do Selho, em Pevidém, perto de Guimarães, a professora oficial D. Rosa Salgado Vaz. Noivo o empregado fabril sr. João Alberto Pinto Alves, de 21 anos. A noiva tinha 22. Findo o almoço seguiram no automóvel para Barcelos. Não chegaram lá que uma derrapagem atirou o carro contra um muro, indo a noiva morrer ao hospital de Barcelos onde o noivo também foi tratado, recolhendo depois á casa que deveria ser a do noivado. Perto da Vidigueira, um automóvel ido de Cuba, ao chegar ao sítio de Freixiais, foi embater na guarda da ponte. Morreu o topógrafo sr. Domingos Coelho Tripa, de 39 anos, do Torrão, e três pessoas ficaram feridas. Na Auto-Estrada do Norte registaram-se dois acidentes graves, ambos com motocicletas, no troço entre Alhandra e Alverca. Feridos gravemente ficaram os srs Gualter Costa Perdigão, de 34 anos, agente da Polícia Judiciária, e Joaquim de Sousa Gomes, sargento reformado da Armada, de 59 anos. Na Recta do Cabo, de tantos e tantos desastres, colidiram de frente dois carros, tendo sofrido ferimentos todos os ocupantes, sendo mais grave o estado do sr. José Marques, de 43 anos, torneiro mecânico, morador em Campolide. Perto das Caldas da Rainha, na fatídica Reta da Tornada. Surgiu um ciclista á frente do automóvel conduzido pelo sr. António de Sousa Rodrigues. O ciclista, o trabalhador rural sr. Manuel dos Reis, de 34 anos, foi colhido em cheio e teve morte quase imediata.

O AUTOCARRO À PORTA DA ESQUADRA

Um autocarro da carreira Benfica-Restauradores, ao chegar ao termo da viagem, teve de prosseguir para a esquadra. Nos Restauradores houve insultos violentos entre os srs. Arménio Fernandes, de 28 anos, e Luís Rodrigues, o primeiro morador na Rua Vieira Lusitano, e o segundo no Bairro Serzedelo, ambos a Campolide. Houve agressão violenta entre ambos e burburinho enorme, com o condutor a procurar serenar os ânimos, sem o conseguir. Depois, o autocarro pôs-se, novamente, em movimento, e levou os contendores para a esquadra do Teatro Nacional, onde a P. S. P. tomou conta da ocorrência, e dali seguiram, depois, para o Hospital de S. José, onde receberam tratamento dos ferimentos recebidos.

A ÚLTIMA DOENÇA

Ia tomar o comboio, no Rossio, para Queluz. Sentiu-se, subitamente, indisposta D. Clotilde Mendes Ribeiro, de 69 anos. Foi logo levada ao Hospital de S. José, onde chegou já morta, pelo que o corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

ÓDIO VELHO NÃO CANSA

Maria Alcina Alves, de 40 anos, andava grávida. Ontem, seguia ela com seu marido, o cantoneiro sr. Manuel Joaquim dos Santos, de 42 anos. Passavam no lugar da Ribeira, perto de Bustelo, Folhadela. Ali se encontraram com o cantoneiro José Laje, o «Pardal», com quem tinham tido rixas antigas. Este vibrou umas sacholadas na pobre mulher e, depois, quando o marido lhe acorreu, estendeu-o, também, com a sacholа. O agressor foi preso pela G. N. R., enquanto a agredida morria no hospital de Vila Real, e ali ficou, também, internado, em estado gravíssimo, o marido.

A MORTE NA AUTOMOTORA

Alzira Leite da Cunha Brites, de 18 anos, de Canedo, em Terras de Basto, foi a Celorico. No regresso, ia na automotora, e para falar com as amigas da outra carruagem, ficou junto da porta. Nela se pendurava, realmente. Ao passar a automotora na ponte da Matama, a pobre Alzira foi cuspida a distância. Ainda deu entrada no hospital, mas por pouco tempo resistiu.

NAUTICAMPO—I

—salão de material náutico, aeronáutico e de campismo que emana da F. I. L.—67

* O novo certame efectua-se no mês de Março.

A Feira Internacional de Lisboa — posta em marcha e mantida como instituição permanente pela Associação Industrial Portuguesa — desde 1960 que dá testemunho expressivo da convivência portuguesa com as nações amigas, no vasto quadro das realizações económicas e sociais. Tornou-se deste modo factor muito relevante e dinamico da participação solidária de Portugal no crescimento do mundo contemporaneo — e constitui nucleo de irradiação dos contactos mais produtivos da economia nacional com a de tantos outros países.

Pode, pois, dizer-se que a 8.ª Feira Internacional de Lisboa, a promover de 9 a 23 de Junho de 1967, se organiza e desenvolve sob o mesmo signo de vantajosas relações entre os diversos sectores do mercado interno português, bem como entre este mercado e os representantes dos mais variados mercados estrangeiros. Segundo os primeiros dados já recolhidos, a F. I. L.-67 terá larga participação (provávelmente ainda mais importante do que nos anteriores certames) de muitas firmas nacionais e estrangeiras, muitas das quais já reservaram espaço ou manifestaram o seu interesse.

IV Bienal de Electricidade

Entre os sectores que mais expressivamente estarão representados na próxima Feira deverá salientar-se o relevo que irá ter o sector consagrado á electricidade industrial, no prosseguimento das bienais de electricidade que se têm organizado no ambito da F. I. L. Como é tradicional, aguarda-se que os sectores de metalurgia, mecanica-geral e equipamento de escritório assumam, também, o maior relevo.

Participação do Brasil

Entre os países que se farão representar na F. I. L.-67, importa salientar o Brasil que, na sequência de uma missão organizada no quadro da Associação Industrial Portuguesa com a colaboração da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, aproveitará o certame de Lisboa para trazer a Portugal uma expressiva demonstração do seu progresso industrial.

Aguarda-se que outros países, uns já tradicionais participantes na F. I. L., outros, ainda, pela primeira vez, se apresentem com importantes representações entre os expositores do certame da Junqueira, enriquecendo, assim, esta montra grandiosa dos mais notáveis progressos da técnica industrial.

Nova iniciativa

Em Março de 1967, a Feira Internacional de Lisboa lançará uma nova realização, cujo futuro se afigura muito promissor, dado que se trata de especialidade que desperta entre os portugueses o maior entusiasmo: um salão de material náutico, aeronáutico e de campismo que, pela sua natureza, justifica a organização em data anterior á da Feira (Junho de 1967), da qual, aliás, será verdadeira emanação. Denomina-se Nauticampo-I, e conta já com numerosas adesões de industriais portugueses e estrangeiros.

Última conferência de Alan Villiers na Faculdade de Letras

No anfiteatro II da Faculdade de Letras proferiu hoje a terceira e ultima conferência o comandante e escritor inglês Alan Villiers, cronista mundialmente conhecido da faina das tripulações dos bacalhoeiros.

O conferencista, que se deslocou ao nosso País sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, pronunciou-se sobre as modernas interpretações do papel de Portugal na época dos Descobrimentos.

Como de costume, assistiram professores e alunos á dissertação do ilustre convidado.

Mais um morto provocado pelo acidente perto da Vidigueira

Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu, esta madrugada, o sr. Alfredo Dias Moutosinho, de 35 anos, fiel de armazem, residente na Rua Infante D. Henrique, 40, em Beja, uma das vítimas do choque de um automóvel com as cancelas de uma passagem de nível da linha férrea da Vidigueira. Como dizemos noutro local, este desastre provocou já um morto e dois feridos.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermedio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO

Um ciclo de lições para a Força Aérea sobre Direito Internacional

O sr. capitão-de-fragata Eduardo Serra Brandão, professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval de Guerra deu hoje começo, na Base Aérea n.º 1, em Sintra, a um ciclo de lições sodestinado ao curso de promoção a oficial superior.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

F. I. D. E. S.

Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social

Todos os boletins representativos de unidades de participação neste Fundo podem ser trocados pelos certificados definitivos nos balcões onde as subscrições foram feitas a partir de 28/11/66.

SOGESTIL

Soc. de Gestão de Títulos, S. A. R. L.

Os Administradores

CRÓNICA DE LISBOA

O MAL DE PÉS

A natureza embore goze fama de mãe generosa, quando lhe dá a veneta, apraz-se em feios caprichos, que em certos casos mais parecem impertinência ou maldades de madrasta. Olha-se a sua obra e diz-se que são azares da sorte, mas estamos antes em crer que sejam destemperos de humor perverso, com que a seu bel-prazer a dita natureza se diverte, castigando uma vez por outra as infelizes criaturas que em seu seio engendra, ao marcá-las para todo o sempre de algum aleijão medonho, tanto mais duro de padecer quando ridículo. Favorece-as por um lado, como se caprichasse na sua perfeição, para por outro as assinalar com cruel e extravagante malvadez, expondo-as á irrisão do mundo.

É o caso deste Adonis, belo como um herói ou como um preclaro semideus, no qual radiam os esplendores da formosura, mas que o destino frustrou com o seu triste senão. Ao invicto Aquiles, foi aquela maldita fraqueza do calcanhar que o perdeu — fenda aberta por onde entraria a desgraça. Por aí ele era vulnerável, sem o quê teria reinado na perfeição absoluta, senhor da sua incontroversa invencibilidade. Mas nem tudo os deuses lhe quiseram conceder e pelo fatal calcanhar o lendário herói havia de se perder, por aí claudicou, aí teve, como os castelos, a sua porta da traição. Porventura quis assim o Olimpo advertir os mortais de que nem em tudo a vida é um mar de rosas.

Também ao nosso formoso e quase perfeito homem é um mal de pés que o atormenta e lhe amargura a vida atribulada. Sem esses pavorosos calos, cravados como espinhos, ardentes como brasas, ele seria capaz de competir com a luz que nos alumia, a graça esplendorosa do Sol. Tinha de sobra encantos para isso, o sortilégio para deslumbrar, mas se aventura um passo que seja, ei-lo a pisar a medo, de mansinho, como se em vez de pôr os pés no chão pusesse o nariz. Então, quando vem este tempo húmido e frio, aquilo é como um suplício, fazendo do seu caminho um autêntico calvário. Parece andar sobre lanças.

Tem deformadas e monstruosas as referidas extremidades, metidas nas suas finas botas de pelica, mas mesmo assim sempre em fogo, naquela dor e desespero. Deu-lhe a providência tudo quanto se ambiciona em beleza, quer no encanto das feições, quer no corpo proporcionado pelos cânones de uma magnífica escultura, como um artista poderia ambicionar para a idealização de um magnífico Apolo. Mas os pés, os pés tudo arruínam, pois são um crivo de calosidades feias e dolorosas. Esta desventura mortifica-o e tem-lhe azedado a alma. Como lhe é impossível vingar-se do destino, são os seus semelhantes que têm de o aturar, sobre eles despeja toda a amargura. Nem no refrigério das pantufas, em casa, ele tem sossego. É um lamentável Aquiles, a quem a todo instante crivam de setas, no mesmo vulnerável sítio. Eis o que lhe faz da vida uma perpétua frustração.

MANUEL MENDES

A TROCA DE CADÁVERES

Continuam sem receber sepultura os dois cadáveres que, inexplicávelmente, foram trocados: o do sr. Eduardo Maia Pimentel, de Lisboa, e o do agricultor, do Bombarral, sr. José Martins Grilo, que foi identificado pela secção de dactiloscópia da Polícia Judiciária.

O primeiro, em caixão de chumbo, está no cemitério do Lumiar; e o segundo, conserva-se na camara frigorífica do Hospital de Santa Maria.

TECIDOS DECORATIVOS E MOVEIS

na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

Ora, diga-nos...

— É distraído?

● *Iamos jurar que sim: somos todos um pouco distraídos. É sabido que a atenção se concentra plenamente só durante um breve período de tempo — a psicologia ensina esse segredo menor. Depois o espírito tende a flutuar em disponibilidade, ou a desviar a atenção para outro objecto de fixação. «Distraído» — diz-se em inglês, «absent-minded»: «com o espírito ausente». Não o sonhavam os nossos três entrevistados de hoje, que confessaram á uma serem, aqui e ali, distraídos. Assim, o sr. António Ramos de Oliveira, vendedor de peixe:*

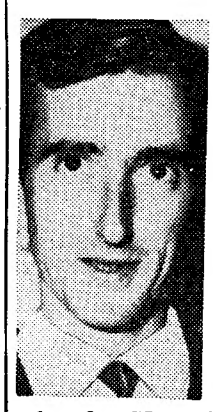
— Sou muito distraído, embora isso não me traga cuidados para a profissão. Mas até na lota ás vezes me distraio — não acredita? Aqueles gestos do pregoeiro têm uma linguagem especial: dois dedos são 200$00, três dedos são 300$00. E há mais... Cá de longe chego a não entender bem os preços. Isto sucede quando estou cansado, ou simplesmente *na Lua*.

— Não lhe acontece ser distraído em casa, sr. Oliveira?

— Acontece, sim senhor. Anteontem ia a sair com uma data de botões por apertar. A patroa é que deu por ela...

● *Emília Maria Oliveira Gonçalves, empregada doméstica, confessou certa distracção («não muita») nas lides da casa:*

— Bem, não faço o serviço no ar! Mas uma vez por outra passa-me assim uma coisa: vou á janela, olho as pessoas na rua... Ou penso na minha vida... Não, os patrões não têm de que se queixar. Toda a gente é distraída. Uns mais, outros menos.



● *O jovem, Carlos de Sá, natural de Beja e a trabalhar na construção civil, sublinhou o mesmo aspecto do problema:*

— A distracção sucede a qualquer. Até a mim, que faço o possível por cumprir no meu trabalho. Pois olhe que já mais de um encarregado me tem dito: «então, rapaz, essa cabeça?». São coisas sem importancia. Na rua, sim, distraio-me várias vezes. Saio de casa para isto ou para aquilo, e sou capaz de meter-me no eléctrico a pensar já noutro assunto.

motor

Sai ás quintas-feiras

Diario de Lisboa

COIMBRA

O 50.º ANIVERSÁRIO
DA ROTARY FUNDATION
FOI COMEMORADO PELO ROTARY CLUBE

No Rotário Clube de Coimbra houve uma reunião dedicada ás comemorações do 50.º aniversário da Rotary Fundation, á qual presidiu o sr. Elísio Pereira Patrão, que acentuou a importância da reunião, em face do valor e da projecção internacional da Rotary Fundation, que tanto e tão profundamente tem contribuido para uma melhor compreensão e entendimento entre os povos de todas as raças e religiões.

Depois de explicações dadas pelo presidente e pelo secretário no periodo destinado a comunicações, o sr. dr. Valdemar Mota fez uma palestra sobre «A Rotary Fundation na data em que completa o seu cinquentenário». Referiu-se aos trabalhos preparatórios da sua criação, apontando as inúmeras dificuldades e os obstáculos que tiveram de ser vencidos e originaram um atraso de alguns anos, até que começasse a funcionar. Só em 1928 — acrescentou — na Convenção Internacional em Mineapolis, na América do Norte, foi estabelecido o seu regulamento e só então a «Rotary Fundation» foi criada segundo os moldes actuais. Os fundos existentes em 1931 eram de 5000 dólares; e foi, então eleito um conselho de administração para superintender na aplicação desses fundos. Um ano depois e mercê de doações feitas por homens de boa vontade, alguns dos quais nem eram rotários, o valor dos fundos subiu a 93 000 dólares.

Historiou o orador a marcha da instituição até que rápidamente foram atingidos os dois milhões de dólares. E começaram a ser concedidas as primeiras bolsas de estudo, que totalizam, até o presente, alguns milhares. Todos os anos são concedidas algumas centenas a estudantes universitários de todo o Mundo, que tenham boa moral e as classificações que o respectivo regulamento exige. Em Portugal vários estudantes propostos pelos clubes portugueses já usufruiram da sua concessão especializando-se em universidades estrangeiras á sua escolha nas especialidades a que se dedicaram. Referiu-se á concessão de tais bolsas de estudo, cada uma de cerca de 80 a 100 contos e disse que, nos últimos 20 anos, foram já concedidas 2129 bolsas no valor de 5 657 788 dólares. Nos anos de 1965/67 foram despendidos no intercâmbio de grupos de estudo 430 000 dólares e para as bolsas de «treinamento técnico» 135 000 dólares no mesmo espaço de tempo. Finalmente, nos subsídios para as actividades englobadas nos objectivos da Rotary Fundation vão ser dispendidos mais 7080 dólares. No total — acrescentou — foram já despendidos até ao corrente ano 6 229 868 dólares, ou seja quase dois milhões de contos.

Por último, o sr. dr. Valdemar Mota enalteceu os altos objectivos da Rotary Fundation, que, em última análise, se resume na sublime finalidade de ser atingida uma melhor compreensão e entendimento entre os homens de todo o Mundo.

Comentando a reunião, o sr. dr. Lafalette dos Santos assinalou o alto interesse de que se reevstiu e o valor da Rotary Fundation, que tem beneficiado a juvenude de todo o Mundo.

Filatelia

A Secção Filatélica da Associação Académica abre numa sala do terceiro piso da sua sede, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma secção de troca de selos, ao nível conimbricense, para a qual foram convidados os filatelistas, estudantes e não estudantes.

O 2.º Salão de Pintura «Motivos da Costa do Sol»

Está marcada para o próximo dia 3, ás 19 horas, a inauguração do 2.º Salão de Pintura «Motivos da Costa do Sol». A exposição ficará patente ao publico no átrio do Casino Estoril, onde, durante a cerimónia inaugural, serão entregues, aos artistas a que foram atribuídos, os prémios de 7000, 5000 e 2500 escudos instituídos pela Sociedade Estoril-Sol.

Comemorações de 1 e 8 de Dezembro pela M. P.

A delegação nesta cidade da Mocidade Portuguesa vai comemorar o 1.º de Dezembro — «Dia da Mocidade» — com as seguintes cerimónias: ás 9 e 15, no Campo de Santa Cruz, concentração dos centros para entrega das insignias aos novos graduados, rectificação de compromissos e alocução do comandante de «bandeira», sr. Mário Pinheiro, seguindo-se desfile até á Praça 8 de Maio, onde, em frente do edifício dos Paços do Concelho, serão prestadas honras á bandeira nacional; ás 11 horas, na igreja de Santa Cruz, missa e colocação de flores no túmulo do fundador da nacionalidade.

O Centro Especial de Hipismo será representado no desfile por um pelotão e o Centro de Milícia n.º 3, armado e equipado, fará a guarda de honra ao altar na igreja de Santa Cruz.

A Mocidade Portuguesa Feminina comemorará a festa da Imaculada Conceição, promovendo uma vigilia de preparação no dia 7 de Dezembro e no dia 8, missa com consagração das filiadas. Está em curso a campanha para a iluminação dos prédios da cidade na noite de 7 para 8 e na de 8 até ás zero horas.

Reunião de um curso da Faculdade de Ciências

Reuniram-se aqui os componentes do curso de 1954-55 da Faculdade de Ciências, do qual fazem parte, entre outros, os srs. prof. dr. Jorge dos Santos Veiga e assistente dr. Armando Ponce de Leão Policarpo. Depois da concentração, no pátio da Universidade, ouviram missa na capela, que foi celebrada pelo condiscípulo rev. dr. José Carreira Junior. Na praia de Mira houve um almoço de confraternização.

O centenário de Antero de Figueiredo

Na Biblioteca Municipal foi, hoje, inaugurada uma exposição biblio-iconográfica comemorativa do centenário do nascimento, nesta cidade, do escritor Antero de Figueiredo. Reune uma magnífica colecção de cartas dirigidas ao escritor por personalidades de relevo nas letras, nas artes e na política do seu tempo, fotografias de várias fases da sua vida, originais, além do conjunto da sua obra literária.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Ás 21.45: «O Diário de um Louco», por Jacinto Ramos (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21.30: «Curso de Psicologia e Cinema — Missão suicida».

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos).

Farmácias de Serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua Figueira da Foz (Tel. 24737).

CONVITE

MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda., convida os seus clientes, amigos e público em geral, a visitar, durante o VIII Salão de Artes Domésticas, na Feira Internacional de Lisboa, a sua exposição dos últimos modelos de Caravanas nacionais e estrangeiras.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os artistas Tony de Matos e Carmen Mendes são os protagonistas da nova película nacional, de Augusto Fraga, «Sangue nos bastidores».*
- *O actor Augusto de Figueiredo continuará a dirigir, na próxima época, o Teatro da Estufa Fria.*
- *Já principiaram, no Avenida, os ensaios da peça que substituirá «O Emigrante», actualmente em cena.*
- *Continua por definir a constituição do elenco do Teatro A B C com vista á nova revista.*

AVENIDA

«O Emigrado», de Schehadé

O conflito humano que se desencadeia na acção de «O Emigrado», a peça de excepcional nível que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro está a apresentar, todas as noites, no Teatro Avenida, na nova época do Teatro Nacional D. Maria II, é dos mais curiosos e desconcertantes. A fortuna de um morto põe em causa a honestidade tradicional das mulheres de uma remota aldeia da Sicília, onde não há filhos ilegítimos..., mas a fortuna é para um filho ilegítimo. O desenvolvimento da acção permite avaliar da extraordinária capacidade de dramaturgo de um dos mais brilhantes escritores de teatro do mundo de hoje: Georges Schehadé. Depois, a excelência da realização documenta o prestígio e o saber de um outro grande nome no teatro: Cayetano Luca de Tena. Para «O Emigrado», desenhou Lucien Donnat, com o seu requintado talento, um cenário de magnífico simbolismo. E, para a interpretação, foi escolhido um elenco, onde brilham os nomes de Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, Sinde Filipe, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes, Manuel Correia e Ruy Furtado. «O Emigrado» é um espectáculo para adultos e representa-se todas as noites, ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

Um espectáculo de gargalhada

Continua em cena, no Teatro Villaret, «Querida mulatinha», uma história simples e romantica, que faz rir Lisboa. Original de François Campaux, numa adaptação de Francisco Nicholson, a alegre comédia que Raul Solnado interpreta, mais a sua alegre companhia, agora enriquecida pela doce e terna brasileirinha Iolanda Braga, está a esgotar lotações naquela moderna e confortável sala, todas as noites, nas duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves completam o grande elenco de grandes gargalhadas.

«Querida mulatinha» foi dirigida por Rogério Paulo.

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

Continuando a sua carreira, agora em décima-primeira semana, Vasco Morgado apresenta todas as noites, em duas sessões, no Monumental, a sensacional fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», um prodígio de bom gosto, aliado á linda musica e ao seu poema. «Esta Lisboa que eu Amo», tem um extraordinário elenco, onde se destacam os dois cómicos do momento, Camilo de Oliveira e José Viana, ao lado dos «reis» da Rádio — Simone e Calvário, Aida Baptista, Nicolau Breyner, Io Apoloni e Carlos José Teixeira, e, ainda, um deslumbrante «ballet» dirigido por Águeda Sena. Estes espectáculos estão classificados para maiores de 17 anos.

CAPITOLIO

Uma excelente comédia

Todas as noites, ás 21 e 45, tem o publico da capital, no Capitólio, um excelente espectáculo, com a comédia «A mulher do roupão», com Laura Alves, na protagonista, ao lado de Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior. «A mulher do roupão» é uma comédia original de Ted Willis, traduzida por R. Lobato Faria, prosseguindo a sua carreira sempre com enchentes.

A B C

A revista «Mini-Saias»

«Mini-Saias» é o espectáculo que o publico afecto á revista há muito aguardava, pois reune, em perfeito equilíbrio, os condimentos necessários á realização de um espectáculo agradável e alegre. A sensacional revista tem a interpretá-la um valioso elenco, superiormente comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, e com Leónia Mendes e António Anjos, artistas de prestígio e popularidade. Completam-no, Dina Maria, Orlan-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

HERMANAS BENAVENTE
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta hoje
e todas as noites às 21.45 h.
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Domingo, «matinée» ás 16 h.
ADULTOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30 e 23 H.
(ADULTOS)
3.º MÊS
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO • IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA • BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE • CALVÁRIO
O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO
CENAS DE PINTO DE CAMPOS
5.ª - FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

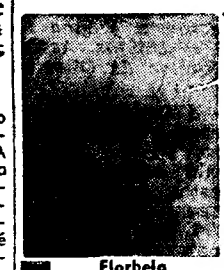
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
5.º MÊS
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
5. - FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

VIII salão DE artes domésticas
A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
O ÊXITO ABSOLUTO DO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS CONFIRMA-SE TODOS OS DIAS
NÃO DEIXE DE O APRECIAR, HOJE MESMO!

SÓ HOJE E AMANHÃ

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO NO GELO
COLISEU
Última «matinée», 3.ª-feira, ás 18 horas
21.30 M/ 12 ANOS

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef 36 17 40



Florbela Queiroz
Às 20.30 e 22.45 h.
EM PLENO TRIUNFO!
NA SUA 4.ª E TRIUNFAL SEMANA, A GRANDE E VITORIOSA REVISTA POPULAR
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!
Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Espect P.º Ad. Maiores de 17 anos

Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

AVENIDA
Tel 320379
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
Um espectáculo de grande classe
«O EMIGRADO»
Realização de LUCA DE TENA
apresentado pela Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
(ADULTOS)
Sábado—2.ª tarde a preços reduzidos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
2 sessões, às 21 e às 23 horas
RAUL SOLNADO
na comédia do ANO, com a doce e terna brasileirinha IOLANDA BRAGA e BARROSO • CORTEZ • NICHOLSON • GLÓRIA • PINHÃO • ÂNGELA • GILBERTO
2 horas de riso e encantamento

ADULTOS

BOM TEATRO ÀS 6,30 H. DA TARDE
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 16 H.

ESTREIA 4.ª-FEIRA — A CEPECÊ — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES apresenta a peça de elevada intensidade dramática que o publico quer voltar a ver
ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO
AS RAPOSAS
DESCONTO 60% PARA ESTUDANTES
ADULTOS
por um grande elenco EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena, MADALENA BRAGA • CANTO E CASTRO • COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY • LUÍS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO
e a colaboração de MARIA LALANDE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«THUNDERBIRDS» — TV RURAL — VIAGENS SEM PASSAPORTE

— **Labaredas Fumarada. Explosões. Incêndios generalizados. O reactor que vai pelos ares. Um espião-bandido, sobrancelhas espessas: «Quero os planos das estações atómicas». Uma nuvem radioactiva a caminho de Melbourne. A nuvem foi — oh sorte! — afastada pelo vento fortíssimo. O espião-bandido continua na dele: os planos atomicos. E há um rato usado como espião, invento de grande alcance, formidável, «para dar satisfação aos contribuintes». Agora a nuvem perigosa vai a caminho de África. Todo o mundo ameaçado. Mas o espião-bandido paga-as todas. Toma lá para não armares em carapau de corrida...**

Falta dizer que «Thunderbirds» era isso e isso se destinava ao publico infantil e juvenil.

Passemos a outra loja. «TV Rural» vai por esse País fora. Máquinas, tractores, o trabalho mecanizado. E o eng.º Sousa Veloso: «Antigamente havia gente a mais no campo; a máquina era odiada. Hoje tudo mudou»...

Houve muita coisa ainda, além deste problema. A vacinação obrigatória dos suínos contra a «peste clássica», uma cooperativa lá ao Norte para a exploração e aproveitamento do leite de ovelha, a exposição de Oliveira de Hospital onde se reuniram muitos senhores engenheiros com muitos senhores gestos e uma fábrica colossal de lacticínios, coisa em bom, em grande, ena pai!, queijos com peso superior a 100 quilos cada um. A fábrica fica situada na Sardenha.

Já que estávamos em maré de passeio, fomos até ao Brasil. Maria João Aguiar — a ênfase voltou, que se há-de fazer, são fases, n'é? — guiou a excursão. E vimos máquinas, árvores, rios, borboletas, jangadas, café, algodão, arranha-céus, trigais ao sul, ruas, casas. usinas, praças, «o fazendeiro vigia as manadas que são a sua esperança num futuro sempre mais próspero» (uff!). Enfim, vimos muito. O Brasil não vimos.

Tivemos esperança, isso tivemos, na entrevista com a dr.ª Latínia Machado, agregada ao Departamento Cultural da Embaixada Brasileira. Mas Maria João Aguiar falou. Interrompeu. Insistiu. Complicou. Disse que. Convidou. Pediu que se voltasse para as camaras, erro evidente, pois o bom entrevistado ignora propositadamente as camaras e quem estava na razão era Latínia Machado. Com tudo isso, ardeu Brasil. Ficaram cinzas. Uma vaga, epidérmica sensação. Ainda se ao menos tivessem tocado a «Banda»...

CENA ABERTA — Cheia como um ovo. Dinamismo na montagem. Ritmo trepidante (acho que é assim que se diz agora). Os actores do «Variedades» disseram coisas. E alguém que não era actor, falou em nome dos técnicos do teatro, operários, etc., e disse que «os actores, enfim, podiam ir em digressão, mas eles...» Eles quê? Suspense! ou talvez não...

A propósito da peça que Carlos Avilez montou em Cascais, Mirita Casimiro afirmou: «Esta «Maluquinha» marca a revolução do teatro português...» Credo! A gente ouve cada uma... E Carlos Avilez: «...1916, época de oiro do teatro em Portugal...»

Depois estivemos no «Teatro Villaret», no «Teatro Vasco Santana», os actores vinham, diziam meia duzia de palavras, que tudo ia bem... e que... e que... Como eles não se apresentavam a si próprios nem mais ninguém se encarregava disso, o anonimato apoderou-se deles, os telespectadores fizeram cruzes na boca.

Vamos a saber: Portugal é só Lisboa? Não há mais Portugal? A sério: não há? Não há teatro na província digno de ser falado e apresentado e ouvido? Nem Freamunde, nem Paredes, nem Coimbra, nem Faro, nem Evora, nem Caldas, nem Porto? Nem outras terras de que me esqueço porque ninguém me lembra? Ninguém — nem «Cena Aberta», que tinha obrigação disso?

TV CLUBE — Seu nome artístico é Karina. Tem 20 anos Qualidades evidentes e salientes. Belíssima dentadura. olhos belíssimos. juventude, vivacidade.

Acontece que também canta. Só em castelhano e faz ela muito bem. quem quiser que a entenda, ora essa!

O repertório inclui canções já um tanto nas lonas, com uma quilometragem desgraçada. Fora isso, uma canção de embalar, de Brahms, em ritmo de cabeça, braços e ancas.

Ela própria se intitula cançonetista ié-ié. Bom... Um ié-ié moderado, ié-ié de dieta.

Isto quanto ao género, a escola, a modalidade. Porque quanto á essência, quanto á presença — levanto a dieta.

Apesar de muito jovem, Karina demonstrou possuir dotes de boa profissional. O «play-back» quase não se notou.

Por outro lado, a simpatia que irradiava actuou em grande força. Por vezes, a câmara aproximou-se tanto, tanto da boca de Karina que parecia mais um dentista que uma câmara.

Musica de câmara é outra musica...

FITAS... — Na série de «Richard Boone Show» arrasta-se — e continua — uma história que mete eleições, corrupção e uma jovem de dezassete anos, por sinal muito bonita, criminosa reincidente. Campbell, não é corrupto, não transige, não gosta de fazer maldades: por isso terá lugar garantido, e merecido, no Senado. Pois...

Bem, para lhes ser franco, se eu fiquei de plantão não foi por causa disso. Foi por causa do «Domingo Desportivo», Benfica-Porto. Não fiquei desiludido. Nem chegou a 10 minutos de fita, mas enfim...

Eu achei muita piada, antes disso, foi quando o dr. Maló defendeu, e quando rematara á baliza do dr Maló, e quando, arrojadamente, o dr. Maló... Não parecia futebol: parecia uma clínica.

Imaginem que a moda pegava e começavam os catedráticos da bola a referir as profissões dos futebolistas! O serralheiro António passa ao lavador de automóveis João que, por sua vez, endossa a bola ao escriturário Rafael. Este recolhe-a, finta o pasteleiro Zacarias e... etc., etc., etc.

Claro que não é isto mais do que simples caricatura. Nunca sucederia. Só dá para doutor.

Que «snobismo»... Que... provincianismo! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Selecção Policial**

Artur Varatojo apresentará, esta noite, mais um episódio filmado da série «Os Intocáveis», que tem sido dos mais bem recebidos pelos telespectadores entre quantos são apresentados na rubrica «Selecção Policial».

Molière no Eden
pelo Teatro do Gerifalto

Teatro para crianças é uma ideia que se aplaude sem reservas: a população juvenil de Lisboa poucas oportunidades tem para dar largas ao seu entusiasmo, á sua admiração e ao seu espírito crítico. Tudo isso lhes proporcionou ontem António Manuel Couto Viana, na ampla sala do Eden, e a horas convenientes.

Esteve no palco Scapin, reincarnação do Arlequim com uma boa pitada de «esprit gaulois». A extraordinária vitalidade da personagem, aliada a um desbragamento que sobrou do romance picaresco, talvez não caiba nos limites (ou pressupostos) da moderna Pedagogia Em todo o caso foi um espectáculo destinado ás crianças — ao publico mais esquecido.

«As diabruras de Escapino», na adaptação risonha de Leopoldo de Araujo, deram-nos por outro lado a medida de uma companhia. Não nos parece totalmente feliz o momento que atravessa o Teatro do Gerifalto. Sente-se uma boa dose de improvisação, uma descarnada estrutura do espectáculo dramático. Recriar Molière exigia talento e humildade, um coturno sábio e um esforço levado até ao fim Também sabe disso Couto Viana, que conhecemos como profissional interessado. Não lhe damos, portanto,

(Continua na 7.ª página)

TIVOLI
PROSSEGUINDO NOS GRANDES ÊXITOS ENTRA EM 3ª SEMANA
ESTA EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA NA QUAL LEE MARVIN CONQUISTOU O «OSCAR» DO MELHOR ACTOR!
DOIS PRÉMIOS NO FESTIVAL DE BERLIM!
IRRESISTÍVEL... sobre todos os aspectos
Uma produção de HAROLD HECHT
MULHER FELINA
CAT BALLOU
com JANE FONDA · LEE MARVIN · MICHAEL CALLAN · DWAYNE HICKMAN
Adaptação cinematográfica de WALTER NEWMAN & FRANK R. PIERSON
Produção de HAROLD HECHT · Realização de ELLIOT SILVERSTEIN
NAT KING COLE · STUBBY KAYE
COLOR
Columbia
Maiores de 12 anos

DEBRUÇANDO-SE AGORA SOBRE AS IRREPRIMÍVEIS E OCULTAS FORÇAS DA PSICOLOGIA FEMININA

FEDERICO FELLINI

BRINDA O PÚBLICO COM O SEU MAIS EXTRAORDINÁRIO E OUSADO FILME

FELLINI É CONSIDERADO UM DOS MAIORES REALIZADORES DO MUNDO. ESTA É A SUA OBRA-PRIMA.

JULIETA DOS ESPIRITOS
(GIULIETTA DELLI SPIRITI)
GIULIETA MASINA • SANDRA MILO • VALENTINA CORTESE • SYLVA KOSCINA
MARIO PISU ■ LOU GILBERT ■ CATERINA BORATTO
QUARTA-FEIRA, UMA ESTREIA DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO
EM DOIS DOS MAIS MODERNOS CINEMAS DE LISBOA
MUNDIAL
estúdio 444
FILMES LUSOMUNDO
ADULTOS
TECHNICOLOR
UM GRANDE ÊXITO EM TODO O MUNDO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tania Mota e Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas aplaudidas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosas canções.

MARIA VITORIA

Um espectáculo popular

Em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, no Teatro Maria Vitória, representa-se a popular e vitoriosa revista «De vento em popa!», original dos escritores reatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, que também dirige a orquestra. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!», é o magnífico triunfo do mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, Guida de Carlo, Janine Osório, Julia Alves, Laureane, Helena Pestana, Lucília Ribeiro, Fernando Silva e as atracções Maria Helena, a extraordinária cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, a «rainha» do fado, além de um elegante grupo de bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob coreografia de mestre Charles.

ESTÚDIO

Um filme apaixonante

Desde a sua estreia, há duas semanas, tem constituído assunto de apaixonadas e veementes discussões entre o selecto e perspicaz publico que se desloca ao elegante «Estudio», perto da Fonte Luminosa, a exibição de «Uma réstia de azul», saudado pela crítica como uma das melhores películas do ano. Guy Green, que com «Luz na Praça» já nos revelara os seus dotes de realizador, dá-nos agora uma obra que é a demonstração cabal dos seus largos recursos. O espantoso Sidney Poitier, Elisabeth Hartman, a grande revelação de Hollywood, e Shelley Winters (Oscar 66), são as figuras centrais de um corajoso drama de amor, que revela cruamente certa face da América, ao mesmo tempo que nos reconforta com uma bela mensagem de solidariedade e compreensão entre os homens.

ODEON

«SARILHO DE FRALDAS»

EM 3.º MÊS

Há três meses que a maravilhosa comédia «Sarilho de Fraldas» permanece em exibição, na tela do Odeon, com um volume de lotações esgotadas que justificam o reconhecimento desta verdade: uma surpreendente demonstração do caloroso agrado do público. Perante este eloquente testemunho da carreira triunfal de «Sarilho de Fraldas» — que entrou em décima semana a significar ter ultrapassado tudo quanto se podia esperar em condições de espectáculo delicioso — torna-se impossível prever a sua retirada do cartaz. E há razão para isso, amplamente confirmada pelo júbilo de milhares de pessoas, que não falam noutra coisa senão em tecer louvores á contextura de uma comédia que honra os seus obreiros e fica a constituir uma brilhante jornada do cinema português. Contribuem para isso a originalidade do entrecho, sempre processado para resultar num festival de gargalhada; o movimento, a graça e o imprevisto que revestem a magnífica realização de Constantino Esteves; o encanto das canções, a contagiante fantasia dos intérpretes e, sobretudo, o esplêndido desempenho de Madalena Iglésias e de António Calvário e a presença de um bebé de poucos meses, que dá origem a um manancial de complicações, devido a um equívoco que levanta a suspeita de ter sido raptado...

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite no TIVOLI, em 3.ª SEMANA de exibições, um filme célebre — autêntica obra-prima de sátira ás películas de Aventuras no Oeste: «A MULHER FELINA» («Cat Ballou»).

Foi pela sua interpretação neste filme que LEE MARVIN ganhou o «Óscar» pela melhor interpretação masculina do ano.

A principal personagem feminina de «CAT BALLOU» é a notável e linda actriz JANE FONDA.

Vai repôr-se em sessões à tarde a peça «As Raposas» no Teatro Villaret

«As «Raposas», obra de elevada intensidade dramática, de Lillian Hellma, e que Palla e Carmo adaptou e Rogério Paulo dirigiu num cenário de Vítor André, voltará ao palco do moderno e confortável Teatro Villaret, em sessões á tarde, ás 18 e 15.

Esta reposição deve-se ao grande desejo do publico em assistir ou voltar a assistir ao emocionante espectáculo, que, durante mais de três meses, foi êxito no mesmo teatro, em sessões nocturnas.

No elenco, como é lema da Cê PêCê, estão bons actores, fazendo bom teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Pery, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande.

Grande interesse com a próxima Noite do Fado

Os dirigentes das colectividades de recreio que participam no Concurso de Fado entre amadores dos Bairros de Lisboa, um dos numeros de interesse da «Grande Noite do Fado», reuniram-se com a comissão organizadora daquela magnífica festa, que todos os anos atrai milhares de pessoas, pois é um espectáculo que, desde há longos anos, vem sendo realizado, pela Casa da Imprensa, com excelente programa.

Durante a reunião, foi discutida a forma como se realizará o concurso, que este ano tem uma nova versão, pois além da cronometragem dos aplausos dos espectadores, estes ainda podem dar o seu voto para o «Prémio Simpatia», a atribuir a três concorrentes de cada sexo, inscrevendo os seus nomes num talão incluindo no bilhete de ingresso ao espectáculo.

Já é elevado o numero de adesões de artistas,. A sua chegada de Paris, onde tiveram extraordinário êxito na Grande Gala da Televisão Francesa, os artistas Raul e Milo, que formam o magnífico «Duo Ouro Negro», prontificaram-se a actuar na «Grande Noite do Fado», o que muito virá valorizar o espectáculo.

Sessão cultural sobre o «ballet»

Por iniciativa do Centro Português de Bailado, apresenta-se esta noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes (Rua Barata Salgueiro), a coreógrafa, bailarina e mestra brasileira Helba Nogueira, que falará sobre a criação e evolução do «ballet» brasileiro, ilustrando a sua conferência com filmes interpretados pelo Ballet do Brasil (Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro). **A entrada é livre.**

Histórias indiscretas

O PEDIDO DE AUTÓGRAFO

Francisco Nicholson

O popular e hoje bastante conhecido actor Francisco Nicholson dirigia-se uma tarde, há anos atrás, para o Parque Mayer quando reparou que duas gentis raparigas o seguiam comentando em voz alta:

— Tenho a certeza que é ele — dizia uma.

— Olha que talvez não seja — ripostava a outra.

— Pelo sim pela não vamos falar-lhe — concluiu a primeira. Aproximaram-se e esta, dirigindo-se-lhe sorridente, pediu:

— Não se importava de nos dar um autógrafo?

Claro que o então jovem actor aquiesceu encantado, pensando que a sua popularidade era já muito maior que ele supunha.

Como agradecimento, além de sorrisos encantadores, obteve o seguinte comentário:

— É que nós temos a maioria dos seus discos.

Esclareça-se que Nicholson só este ano gravou o seu primeiro disco... e a história passou-se já há alguns anos.

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

Na noite de quarta-feira, a Orquestra Sinfónica de Lisboa dará mais um concerto, da série promovida pela Camara Municipal, na Estufa Fria. A audição tem duas partes, a primeira conduzida pelo maestro Fernando Cabral, e a segunda constituída por peças de Wenceslau Pinto, sob a direcção deste compositor. Não são necessários bilhetes para o ingresso na Estufa Fria.

TAUROMAQUIA

Também se morre a cavalo

No primeiro número do semanário «O Capote», publicado após a morte de Fernando de Oliveira, recordava Leonel, o seu crítico adverso, que já antes morrera na praça da Figueira da Foz um cavaleiro chamado Marádas e, na de Setubal, outro, cujo nome não cita. E Leonel descreve assim a colhida de Fernando: «O cavalo atrasou-se, e o touro deu-lhe uma «xaradella» na garupa, fazendo-o chaparse no remate da sorte. Fernando foi cuspido pelas orelhas, caindo na esquerda da montada. O touro foi de novo pelo cavalo e fê-lo rolar sobre o corpo do cavaleiro, que depois apareceu a descoberto, arrancando o touro com ele e colhendo-o pela parte superior». E mais adiante: «Correm diversas versões sobre a causa do ferimento ou contusão. Uns dizem que foi a marrada do touro... outros, que foi o cavalo que lhe deu uma pernada, e outros o estribo. Esta ultima é que me parece a mais verosímil, porque Fernando caiu na esquerda do cavalo, e o estribo direito foi despedido com grande violência para esse lado quando o cavalo ia a cair, e agarrou-lhe a base do crânio. As pancadas que se seguiram já, naturalmente, Fernando as não sentiu, porque devia ter ficado logo em estado comatoso».

Transcrevemos este depoimento da testemunha mais significativa, porque as semelhanças com a colhida de Joaquim José Correia são flagrantes, até nas versões acerca da causa da morte. São sentidas as perdas dos dois cavaleiros, que se Fernando é recordado na porta grande do Campo Pequeno, ali será, também, recordado «Quim Zé», por iniciativa de Manuel dos Santos. «Jornal de Sintra» lançou a ideia de dar o nome de Joaquim José Correia a uma rua de Albarraque, porque foi a benefício do seu orfanato que ele morreu, e no ampliado museu do comendador Francisco Simões, em Loures, figuram a cabeça do touro que causou a tragédia, e várias recordações do desditoso cavaleiro.

«E' triste, mas alguns havemos de acabar na praça, para que o público se lembre de que se pode morrer na arena» — isto nos disse um toureiro quando, em Madrid, acompanhávamos o funeral do pobre Granero. É triste, muito triste, mas das mortes dos infelizes «Quim Zé», e Salvador Guardiola, em Espanha, pode resultar a lembrança de que assim morreu já o desditoso Fernando de Oliveira, e que os cavaleiros também jogam a vida na arena. Depois do caso fatal de Joaquim José Correia, já José Lupi sofreu graves fracturas, e antes, também, Álvaro Domecq e Rafael Peralta, recordando, neste fim de temporada, que também se morre a cavalo, o que, afinal, valoriza o toureio equestre na emoção que deve causar nos espectadores, por vezes esquecidos dos seus perigos.

«El T. P.»

Para África e Macau

Para as tradicionais corridas de fim de ano em África, estão contratados: para Luanda, David Teles, Armando Soares, José Simões e o espanhol Raul Sanchez; para Lourenço Marques: Luís Miguel da Veiga, José Julio e, em negociações, o cordovês Tortosa. Para Macau seguiram já «La Princesa», Vítor Ribeiro e os anões toureiros.

Toiros portugueses no Peru

LIMA, 28 — (A. N. I.) — A diminuição do poder dos animais de lide, que prejudica a autenticidade das corridas, tem levado os críticos tauromáquicos de Lima a repetidos protestos. Mas, para fugir á regra, foi saudada com grandes louvores a presença de oito toiros de lide do criador português Manuel Assunção Coimbra. O crítico de «El Comercio», o jornal de maior circulação no Peru, escreveu: «A presença dos Coimbra deu á corrida um tom de autenticidade, porque os toiros tiveram casta, nervo, temperamento, atributos de bravura que levantaram á roda da arena um frémito de emoção. Comportaram-se como bravos e nenhum voltou a cara e até houve a nota trágica de um cavalo desventrado na arena».

Vai mais longe, no entanto, o crítico de «El Comercio» e afirma que «o ferro português de Manuel Assunção Coimbra ganhou o ano passado o prémio de bravura concedido na feira de Santo Isidro, de Madrid, sendo inconcebível que, este ano, Coimbra não tenha podido participar em nenhuma das dezasseis corridas de Maio, na capital espanhola. E' uma injustiça que os aficionados não podem aceitar». A' corrida assistiu o embaixador de Portugal em Lima, dr. Sampayo Garrido.

O Robertoscope vai apresentar-se em estabelecimentos hospitalares

O Robertoscope, Teatro de Fantoches da Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa, na sequência da sua acção a favor das crianças, encontra-se na fase final da preparação de mais um programa, que será estreado, ainda este mês, e que virá contribuir, na quadra que se avizinha, para a alegria do seu publico habitual.

O programa a estrear comporta «Bibi, Tító & Zuzu», em «O Espertalhão do Totobola»; «Pepe, Óscar & Tátá», em «Palhaços, Pantominices e Fantasmagorias» (duas parelhas de Palhaços — Fantoches musicais); «O Macaco e o Homem» (fábula) e «O Capitão Perlimpimpof e os seus Animais Amestrados» (numero de circo).

Colaboram os animadores Carlos Nuno, Fernando Alvarez, Fernando Mota, Leonel Reis, Manuel Castro, Manuel Pinto e Marcelino Barbosa. Os originais são de Henrique Delgado e Henrique Trindade; e Joaquim Zuzarte, José Tavares, Freitas Lopes, João Fonseca, Pedro David e Candido Moreira contribuem com cenários, guarda-roupa, adereços, musica e som, iluminação e maquinaria de cena.

Fazem parte dos planos deste Teatro, para o novo programa, deslocações ao Hospital de Crianças em Montemor-o-Novo, Sanatório do Outão e Hospital de D. Estefania, em benefício exclusivo dos pequeninos internados naqueles estabelecimentos hospitalares, encontrando-se em laboração o plano de outras deslocações para o próximo semestre.

Sessão de cinema dos finalistas de Química do Instituto Industrial

Os finalistas de Química do Instituto Industrial de Lisboa promovem amanhã, ás 18 e 30, no cinema Europa, uma sessão em que será exibido o excelente filme «Os domingos de Cybele». A receita destina-se a custear a viagem anual de estudo ao estrangeiro, subsidiada por algumas empresas nacionais.

O FAMOSO CHAMPAGNE

POL ROGER

Está presente nos grandes momentos

POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa.

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos.

ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
LISBOA — Avenida de Berna,42-A — Telefs. 760194 - 776340
COIMBRA — Rua Dr António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

Molière no Eden

(Continuação da 5.ª página)

qualquer novidade neste campo.

Juan Soutulho abriu-se á sua personagem com acerto. «Scapin» teve bons apontamentos, outros menos bons. A abundância de gestos traiu-o aqui e ali. Eduardo Silveira e Luís Cerqueira, os dois avarentos da fábula, valeram-se de alguns processos compensadores. A figura de «Geronte», por exemplo, foi beneficiada com uma sombrinha extremamente funcional, a proporcionar marcações imaginosas. Jorge Vale, Marcos Caeiro, Rui Teixeira e Luís Machado, sem grandes rasgos, limitaram-se quase sempre a debitar o texto, o que é pouco. Maria Emília Baptista e Zélia Rosa, a contas com papéis episódicos, e Maria Bastos, numa fugaz aparição, tentaram acertar.

A movimentação esteve com aquele mínimo de azougue que o sr. Poquelin acharia indispensável. Sonoplastia agradável, de Eduardo Street; figurinos discutíveis e cenário rudimentar, talvez por obra do muito empenho com que o responsável, Juan Soutulho, se meteu na pele de Scapin.

As crianças gostaram. Houve muitas palmas no final dos actos e comentários pelo meio. Quem via mal tinha a hipótese de se instalar na coxia, o que aconteceu a um pequeno espectador mais descontraído... Apontados os defeitos com lealdade, resta-nos agradecer á companhia o seu carinho pelos mais pequenos, que serão o público indefectível de amanhã.

F. A. P.

Não há presos na cadeia de Estremoz

ESTREMOZ, 28. — Foi hasteada, esta manhã, a bandeira branca na cadeia desta cidade, sinal de que não há presos.

É a primeira vez que tal se verifica.

Facilidades para a fixação de europeus no Ultramar

Um decreto emanado do departamento da Defesa Nacional, e hoje publicado no «Diário do Governo», estabelece:

«Aos militares dos três ramos das Forças Armadas que, estando em comissão de serviço no Ultramar, a seu pedido, ali sejam desligados da efectividade de serviço para exercerem actividades ou profissões civis em qualquer província ultramarina, ser-lhes-á facultado transporte, por conta do Estado, do local onde são desligados da efectividade de serviço para a localidade dessa ou de outras províncias onde vão fixar residência.

A estes militares são ainda concedidas passagens por conta do Estado para a mulher, filhos menores, filhas solteiras e outras pessoas que justifiquem o direito ao abono de família, desde que os acompanhem.»

«Casablanca» exibe-se hoje no Monumental

«Quinzenas de Bom Cinema» apresentam hoje, ao fim da tarde, no Monumental, uma obra que estava sendo aguardada com o mais profundo interesse, tanto pela sua qualidade artística, como pelo seu interesse humano: «Casablanca», de Michael Curtiz, interpretada por Humphrey Bogart, Peter Lorre, Claude Rains, Conrad Veit e muitos outros excelentes actores.

«Casablanca», filme de espionagem, cuja acção se situa durante a segunda guerra mundial, marca uma etapa decisiva na carreira desse admirável actor que foi Humphrey Bogart.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Anita Guerreiro está presentemente a trabalhar em Setubal, na casa típica «O Beco».
- Regressa no próximo mês a Lisboa a artista Maria de Lourdes Resende que assim dá por concluída uma longa «tournée» pela América do Norte.
- Realiza-se no próximo dia 7 um festival de homenagem aos Bombeiros Voluntários do Dafundo e para o qual já deram a sua adesão alguns dos mais considerados artistas do Fado e da Rádio.
- Deslocam-se, ainda este ano, a Lisboa os artistas Charles Aznavour e Rita Pavone.
- Continua doente a artista Alice Maria que estava a actuar na casa típica «Lisboa á noite».
- Mantém negociações para uma próxima deslocação ao Canadá o artista Tristão da Silva.

EM TRÊS LINHAS

Foi extinta a instituição de assistência particular denominada «Centro Paroquial de Assistência e Formação Social da Freguesia de S. Pedro de Pedroso», concelho de Vila Nova de Gaia.

///

Foi nomeado vogal efectivo do Conselho Superior de Transportes Terrestres o eng.º António Francisco de Aguiar.

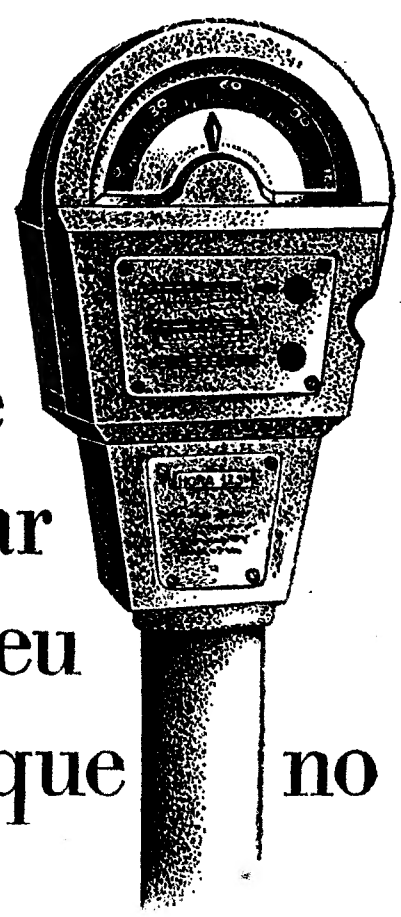
Arte portuguesa para Londres

Uma exposição de pintura na BP

Inaugura-se esta tarde, ás 18 e 30 horas, no átrio do Edifício BP, na Praça Marquês de Pombal, uma exposição de pintura em que serão expostos os 19 quadros seleccionados pelo Juri do Concurso Nacional de Pintura, organizado por aquela empresa.

Esta exposição estará patente até ao próximo dia 5 de Dezembro, com o seguinte horário: dias uteis, das 9 e 30 ás 20; sábado, domingo e feriado, das 15 ás 20 horas.

Meia hora é suficiente para dois telefonemas, um cafèzinho, ler um jornal e descontar o seu cheque no BPM



(Se analisar bem, foi no BPM que V. demorou menos)

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

pali

Não precisa estacionar por muito tempo.
É um instante só... para descontar o seu cheque ou efectuar qualquer outra operação bancária.
Nossos serviços são simples, rápidos, altamente mecanizados. (E sobre a nossa gentileza V. já deve estar informado...)
Por detrás disso tudo está um segredo chamado eficiência.
Um dos segredos do nosso sucesso.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 53

LISBOA — RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Fernandes Gomes

Faleceu hoje, na sua residência, Largo da Graça, 71, em Lisboa, o sr. António Fernandes Gomes, que contava 62 anos de idade. Pessoa muito conhecida e estimada nos meios desportivos do Benfica, de que foi seccionista, impôs-se pelos seus dotes de carácter e de bondade, conquistando muitas amizades no comércio e na industria, onde exercia as suas actividades.

O sr. António Fernandes Gomes era casado com a sr.ª D. Ema Henriques Gomes, pai das sr.as dr.ª D. Velna Maria Gomes de Carvalho, casada com o nosso camarada de redacção Edgar A. de Sá Machado de Carvalho, a quem apresentamos sentidas condolências, e D. Elisabeth Ema Gomes, ausente nos Estados Unidos; filho da sr.ª D. Guilhermina Fernandes Gomes, irmão da sr.ª D. Lucia Gomes Araujo, casada com o sr. Henrique Araujo e tio do sr. Herlander Gonçalves Araujo.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Robles Monteiro

Mandada dizer por sua viuva, a actriz Amélia Rey Colaço, e mais família, foi hoje rezada missa por alma do saudoso actor e empresário Robles Monteiro, falecido há oito anos.

A cerimónia decorreu no altar-mor da capelinha do Largo do Rato e a ela assistiram, além da família do extinto, vários artistas não só da companhia do Teatro Nacional D. Maria II como de outras casas de espectáculos.

Armindo Spencer Vieira

Mandada celebrar por sua família, reza-se, amanhã, ás 12 e 30, na igreja do Loreto (Largo das Duas Igrejas), missa pelo eterno descanso de Armindo Spencer Vieira.

Dizem os leitores...

Problemas do trânsito

Recebemos do sr. E. Gomes a seguinte carta sobre problemas do trânsito citadino, que remetemos á atenção das entidades competentes:

«A suspirada passagem rodoviária sob a linha férrea junto á estação de Benfica transformou-se num pesadelo para os moradores da Estrada do Calhariz e suas proximidades. Principalmente na zona mais habitada. Tal «estrada» não tem largura compatível com o movimento do tráfego, nem elementares condições de segurança para os peões. Agentes de trânsito, também não.

«Esta anormalidade criou uma situação de perigo e mal-estar constantes. Raro é o «Fangio» que se contente com a barulheira do motor: há-de apitar, e estrepitosamente.

«Julgamos que ainda vigora aquela disposição legal que rezava assim: «Dentro das localidades, os sinais sonoros só serão usados em caso de manifesta necessidade. Será sempre proibido dentro das localiidades o uso de sinais constituídos por sons diferentes... bem como os provenientes de sistema de vácuo... ou qualquer outro que origine os mesmos efeitos.»

«O sr. camionista e outros «volantes» de menos vulto não se estão marimbando para esta determinação, evidentemente, mas parece...

«Se houver paragem de trânsito, breve que seja, temos logo sinfonia completa e ruidosa. É a «banda borracha» do Calhariz, para nosso mal. Bem preceitua o Código: «Serão breves os sinais e em caso algum deverão ser usados como protesto contra interrupções de trânsito ou como meio de chamamento...». Pois sim! Quanta vez interrompem ao desgraçado cidadão o repouso nocturno, que é como quem diz a recarga da bateria para novo dia de trabalho! Com um pinote na cama, estremunhado, pensa, desalentadamente, naquele preceito legal: «Durante a noite, os sinais sonoros poderão ser substituídos por sinais luminosos... Dentro das localidades, esta substituição far-se-á obrigatóriamente.»

«Conjecturando sobre a sua infelicidade, evoca o relatório do Decreto-lei n.º 39 672: «É já do consenso geral que... no interior das localidades, a ausência de sinais... representa substancial contributo para a diminuição dos ruídos desnecessários».

«No tocante (já que se está a tratar de toques de vária espécie, menos do toque de silêncio) no tocante a velocidade, pode avaliar-se quanto apreciada é, por surdos de nascença, esta música celestial: «Os condutores devem regular a velocidade de modo que... atendendo ás condições da via, á intensidade do tráfego... não haja perigo para a segurança das pessoas». (Dec. n.º 47 070). Etc.

«Em tais circunstâncias, não surpreenderá que assaltem a imaginação desvairada e aflitiva da vítima inocente e sem amparo, dolorosas interrogações como estas: Será, realmente, noite ás tantas da madrugada? A «estrada» do Calhariz — neste caso um símbolo — não pertencerá a nenhuma localidade?

«O terrível pesadelo — a quanto pode chegar a ingenuidade quixotesco do pobre zé-povinho! — no entanto ainda lhe permite acalentar um sonho: em vez de meter o Rossio na Betesga, não seria possível abrir uma estrada através de Monsanto, que partisse da tal passagem sob a linha férrea e ligasse, por exemplo, á que vai dar ao cruzamento que fica junto ao Estádio Pina Manique? Esta sugestão sonhadora teria as seguintes vantagens: 1.ª, menos dispêndio de dinheiro (por menores ou nulos encargos de expropriações); 2.ª, mais rapidez na execução da obra; 3.º, mais facilidade no escoamento do tráfego; 4.ª, um pouco de tranquilidade para os moradores da tal «estrada» do Calhariz e adjacências; 5.ª, evitar deslocações das autoridades fiscalizadoras do trânsito, já tão sobrecarregadas com serviços vários, noutros locais; 6.ª, poupar aos senhores «volantes» prevaricadores a multazinha imprescindível, justa e arreliadora; 7.ª, permitir a quem esteja doente pensar noutra solução que não seja a dos seus também infelizes colegas ali do «Júlio de Matos».

«E, entretanto, implora-se um agente, a colocação de sinais proibitivos de buzinar selvática, abusiva e desnecessáriamente ou o remédio salvador que só os competentes serviços poderão aplicar a esta modalidade nova de terrorismo triunfante.»

O preço de medicamentos

Recebemos do sr. Joaquim de Almeida e Silva uma carta sobre o preço de medicamentos, da qual extraimos o seguinte passo objectivo:

«Por meio de receita médica, comprei numa farmácia de Lisboa um medicamento por 205$00. Como necessito de o tomar periódicamente, mandei vir da Alemanha e custou-me 60$00. Isto num país de nível de vida mais alto do que o nosso. Qual será a explicação deste fenómeno escandaloso? Se fosse artigo de luxo, está bem, mas um medicamento, é incrível!»

Assuntos do Porto

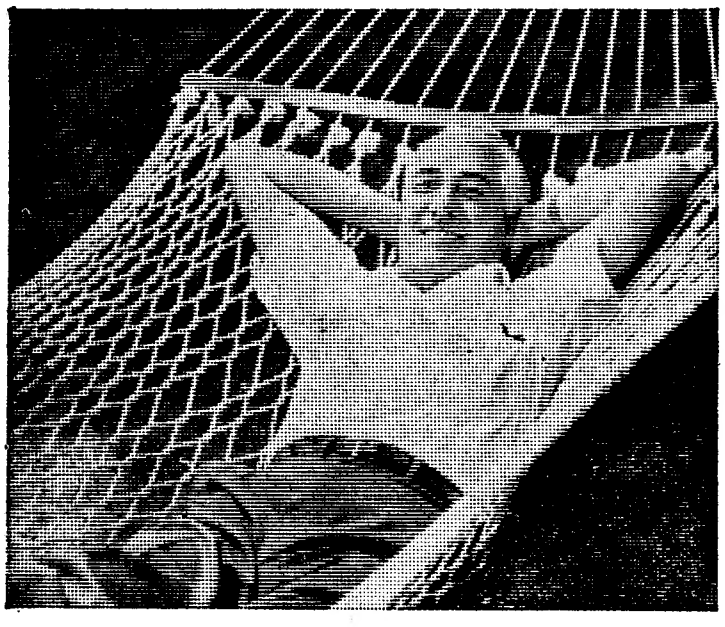
Recebemos do sr. Fernando Soares, do Porto, a seguinte carta sobre dois assuntos de interesse colectivo naquela cidade:

«Foi com satisfação que vi «mexido» o assunto do Zoo. Meus filhos satisfazem-se em ver o leão, os macaquitos, as cabras, etc., que estão no nosso velho/novo palácio. O que faria se a fauna fosse, ao menos, um bocadinho mais aumentada! E ainda, de certo modo sobre o assunto, ocorre-me uma pergunta: — Que se passa com o Museu de Zoologia Marítima, na Foz do Douro? Já tenho tentado levar lá os miúdos e deparo sempre com um antipático letreiro: «Encerrado para obras». Será que estas serão eternas?»

CAPITALIZE A SAÚDE

Proteja-se através do novo Seguro de Intervenções Cirúrgicas e Subsídio de Internamento

VANTAGENS EM CASO DE DOENÇA OU DE ACIDENTE



Apenas por 250$00 anuais verá substancialmente minoradas as despesas duma operação e do respectivo internamento hospitalar.

Apenas por 60$00 mensais poderá, pràticamente, pôr de lado a preocupação do custo da operação e do internamento.

Lembre-se de que pagando-nos estes pequenos prémios capitaliza a sua saúde e a dos seus.

Queira recortar este cupão e enviá-lo aos nossos escritórios.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
LISBOA - Rua Augusta nº 39/41 PORTO - R. Cândido dos Reis nº 105

É favor enviarem-me elementos àcerca das condições do novo seguro de intervenções cirúrgicas e subsídio de internamento.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

Emily Bronte

Heathcliff, por uns cinco minutos, não falou nem a largou, e durante esse tempo deu-lhe mais beijos do que lhe dera em toda a vida, julgo eu. Mas foi Catherine quem o beijou primeiro, e vi claramente que ele nem tinha animo de lhe olhar para a cara. Desde o primeiro instante se convencera, tal como eu, de que não havia cura possível, que ela estava condenada a morrer.

— Oh, Cathy! Oh, minha vida, como poderei suportar isto? — eis as primeiras palavras que ela proferiu, e num tom que denotava bem o seu desespero. E então fixou-a com tal ardor que pensei que a própria intensidade desse olhar lhe faria arrasar os olhos de água; mas a angustia queimava-os secando-lhe as lágrimas.

— Que é isso? — disse Catherine, inclinando-se para trás e fixando-o também de cenho subitamente carregado: o seu humor era um catavento, variando sempre ao sabor dos seus caprichos. — Tu e o Edgar destroçastes-me o coração, Heathcliff, e agora vindes lamentar-vos junto de mim como se fôsseis vós quem merece compaixão. Pois não vos lastimo! Matastes-me... e estás florescente! Que aspecto de saude! Quantos anos pensas viver depois da minha morte?

Heathcliff, que pusera um joelho em terra para a abraçar, tentou erguer-se, mas ela agarrou-o pelo cabelo e manteve-o na mesma posição.

— O x a l á pudesse conservar-te aqui seguro até morrermos ambos — disse ela amargamente. — Não me importaria que sofresses. Não me afligem nada os teus sofrimentos. Porque não haverias de padecer? Eu padeço tanto! Esquecer-me-ás? Serás feliz quando eu estiver debaixo da terra? Dirás daqui a vinte anos: «Eis a sepultura de Catherine Earnshaw. Amei-a há muito tempo e desgostou-me perdê-la.» É isto que vais dizer, Heathcliff?

— Não me tortures para que eu não enlouqueça como tu! — bradou ele, dando um repelão á cabeça para se libertar e rangendo os dentes.

Aqueles dois, para um espectador desinteressado, formavam um quadro estranho e terrível. Bem podia Catherine considerar que o céu seria para ela a terra do exílio, a menos que, com os seus despojos mortais, perdesse também o seu carácter. Mostrava agora, no rosto lívido, uma ansia feroz de vingança, assim como nos lábios sem cor e nos olhos cintilantes. Nos dedos fechados conservava uns poucos de cabelos que arrancara. Quanto ao companheiro, enquanto com uma das mãos se levantava, segurava-lhe com a outra o braço, e com tal falta de consideração pelo estado dela que, ao largá-la, vi quatro nódoas vermelhas na pele descorada.

— Deves estar possessa do demónio! — exclamou ele em tom selvático — para me falares dessa maneira á beira da morte. Não pensas que todas essas palavras me ficarão marcadas a ferro na memória, e cada vez mais fundas com o decorrer do tempo? Bem sabes que mentes ao dizer que te matei, e sabes também, Catherine, que mais depressa me esquecerei de mim do que de ti. Não basta ao teu egoísmo diabólico que, quando descansares em paz, eu me entorça nos tormentos do inferno?

— Não descansarei em paz! — volveu ela, gemendo e retomando a sensação da sua fraqueza física pelas pancadas violentas e desiguais do coração, que batia visível e audivelmente sob aquela agitação excessiva. Não disse mais nada até que o paroxismo lhe passasse. Então, com mais brandura, prosseguiu: — Não te desejo, Heathcliff, maior tormento do que o que sofro. Sómente quero que nunca nos separemos. E se um dia algumas das minhas palavras te angustiarem, pensa que eu sinto a mesma angustia debaixo da terra e, por amor de mim, perdoa-me! Aproxima-te e torna a ajoelhar. Nunca na tua vida me fizeste mal. Se alimentas contra mim algum rancor, isso será pior recordação do que as minhas palavras desabridas. Não queres aproximar-te de novo? Anda cá!

Do livro O Monte dos Vendavais, *de Emily Brontë, em tradução de Maria Franco e Cabral do Nascimento).*

Este vestido de tecido metalizado é uma criação de Emmanuelle Khanh. Destina-se mais às mulheres que pretendem ser originais do que àquelas que desejam ser elegantes. O vestido é de mini-saia e a sua característica mais extravagante deve-se á armação de «plexiglass», que segura o vestido, do género cai-cai.

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma correspondente, de 34 anos, casada:

1 — Efectiva coexistência entre os povos e, nas mesmas circunstancias, o fim da exploração do homem pelo homem.

2 — Meio de equilibrar o normalmente depauperado orçamento familiar e dos mais directos motores de emancipação e defesa femininas.

3 —

4 — A conciliação obtenho-a por método e disciplina no trabalho de um modo geral. A solução da ausência de casa, encontro-a na minha sogra, vivendo connosco, que acompanha as nossas duas filhas quando estão em casa, mais ou menos auxiliada por uma empregada.

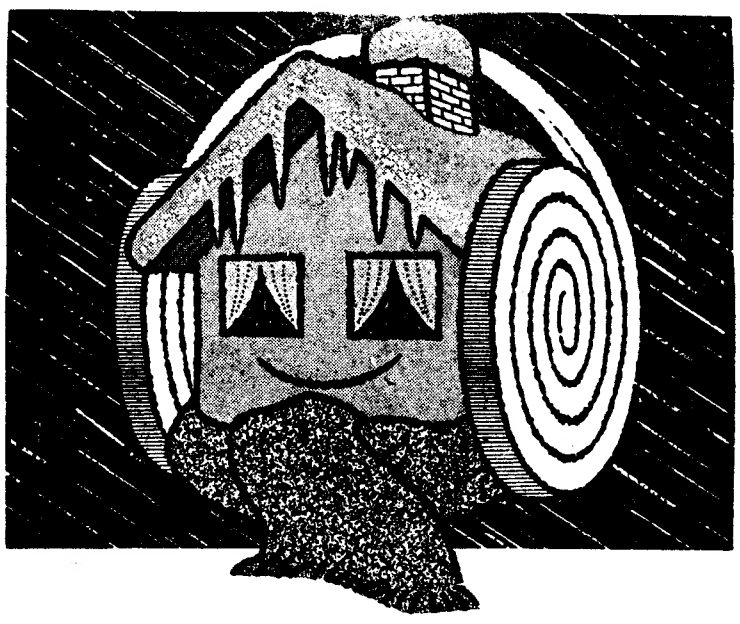
5 — Absolutamente indispensável por meio de promoção social e defesa contra uma sociedade que quase ignora a mulher jurídicamente.

6 — Elevação do nível intelectual e social da mulher, com vista a uma sua participação activa no evoluir do conjunto humano de que faz parte.

7 — Quanto mais cultos forem os membros de uma sociedade mais elevados serão os seus propósitos e mais ricas as suas conquistas. A cultura é uma delas e não tem sexo.

8 — Inevitávelmente. O entendimento político é um factor indispensável de promoção feminina, passo á necessária e justificada intervenção da mulher nos assuntos publicos, de que é também responsável.

Nota — *Para responder é necessário indicar a profissão, idade e estado civil.*

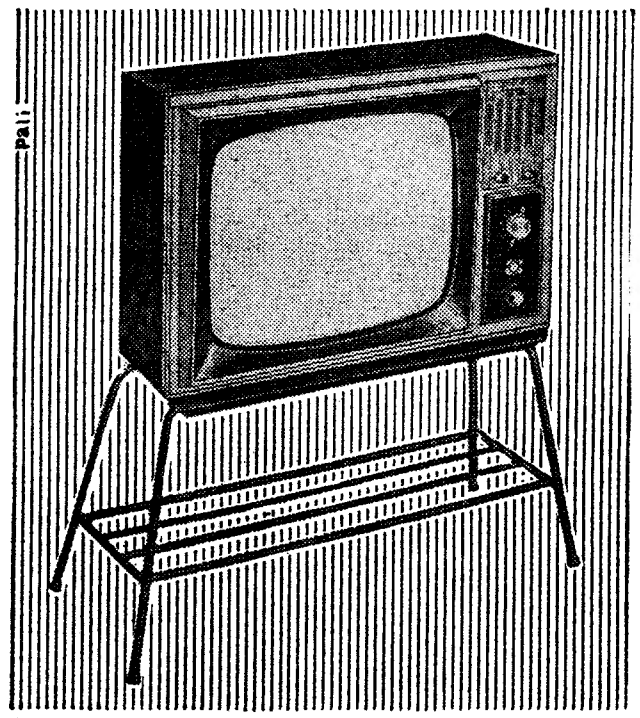


Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva
calafeta hermèticamente portas e janelas
impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !
tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo
Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

AGORA AINDA MAIS BARATO!
ROLOS DE: 10$00, 12$50 E 15$00

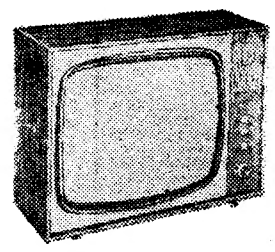


tem direito aos seus elogios

MODELO 4105 48 CMS.

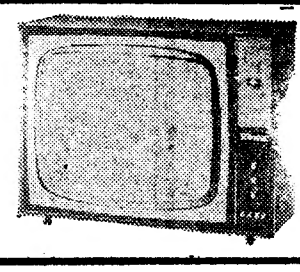
PYE tem o prazer de lhe apresentar um maravilhoso aparelho de televisão, com imagem de pleno contraste, nitidez e luminosidade. Móvel de aspecto requintado, em belas cores e guarnições douradas, harmoniza-se com qualquer decoração. Comandos no painel anterior — selector de canais; sintonia fina e volume; interruptor; luminosidade e contraste. Dimensões: 62 x 34 x 43 ½ cm. Som frontal.

MODELO 4310 59 CMS.



Ou prefere este modelo de 59 cm, com um maravilhoso écran, tendo móvel em madeira de sapelle com acabamentos em polyester ? (Dimensões : 73,5 x 54,5 x 40,5 cm. Painel de circuito impresso montado verticalmente para mais fácil acesso. Som frontal).

Mas talvez prefira o modelo 4311, de 59 cm., com controle automático de contraste, permitindo uma perfeita imagem mesmo com variações de luz ambiente. Sincronismo horizontal automático e circuitos altamente estabilizados.



MODELO 4311 59 CMS.

POR ISSO MESMO V. JÁ COMPREENDEU QUE A MELHOR ESCOLHA NUMA LINHA DE 8 MODELOS, RECAI NUM TELEVISOR

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Frigel** PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257/8 LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C TEL. 661431-661444

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ensino, os exames

e as classificações escolares

Debateu-se há dias o momentoso problema que consiste em saber se os exames finais devem ou não ser abolidos, tendo surgido na Imprensa interessantes depoimentos, entre os quais desejamos destacar, pelo seu valor, pela clareza e pelo conhecimento do assunto os dos srs. professores Calvet de Magalhães e drs. Silva Marques e Germano Neves. Porque, na realidade, o assunto merece ser devidamente esclarecido, sobre ele bordaremos algumas considerações:

● O ensino em si

Como é do conhecimento geral, a Escola tem evoluído de uma forma extraordinária, sobretudo o ensino técnico profissional, procurando-se que a escola seja atraente, para que o aluno se sinta bem e aprenda com prazer. Isto significará que o *edifício* seja funcional, que o *professor* tenha procurado métodos novos de ensinar, reduzindo as dificuldades da aprendizagem (através da experiência alheia, da própria e de um mínimo de imaginação) e que o *aluno*, em consequência, encontre as condições ideais para se realizar, pelo desenvolvimento dos seus interesses (de idade, de meio, de ambiente familiar, etc.) e pela satisfação face a situações novas.

A Escola há-de preparar para a vida, paulatinamente, sem dúvida, em passo mais ou menos apressado, conforme o rendimento individual, mas tem de o fazer, pois a sociedade aguarda dela a resolução de muitos problemas e, especialmente, o da melhoria formativa e informativa dos seus componentes.

● Os exames

Naturalmente, os exames — um mal talvez necessário —, com seus aspectos positivos e negativos, hão-de constituir um dos momentos dessa preparação para a vida. As situações que a Escola tem de apresentar não podem ser risonhas todas elas, sob pena de se criar no rapaz a ilusão do que seja a vida, pois hão-de fazer incidir o peso da responsabilidade da sua formação sobre quem a recebe. Ao mesmo tempo, constituem os exames um motivo de confirmação, por pessoas ao nível da sua função, do trabalho realizado e do critério seguido por quem ensinou. Isto significa que os exames, reduzida a sua frequência para as passagens de grau de ensino, terão por fim completar e confirmar um trabalho feito, para que não se coloque exclusivamente na mão de cada um o destino — o que é sério e de tremenda responsabilidade — de outros.

Sabemos, perfeitamente, que da Escola têm saído indivíduos cheios de ódio a certos professores e de horror a certas disciplinas, motivados por esses mesmos professores. E sabemos, também, que outros se dispuseram a prosseguir num determinado rumo por simpatia para com o professor de certa disciplina.

Temos como certo que é de manter os exames, como dissemos nas passagens de grau — *exames de admissão ao grau superior*, devendo definir-se em moldes concretos os objectivos a atingir em cada um deles, num determinado período da vida. E temos, também, como certo que as provas, a realizar em tempo só determinado pelo *caso aluno* e de que seriam dis-

(Continua na página seguinte)

Os rastreios entre os estudantes universitários de Lisboa

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa vão efectuar, por intermédio do seu Dispensário Antituberculoso e com a colaboração técnica do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, entre os estudantes universitários de Lisboa, actividade que, aliás, vem sendo processada desde o ano lectivo de 1953-54.

Os rastreios, cujo exame radiofotográfico do tórax tem carácter obrigatório para todos os estudantes, decorrem entre 28 de Novembro e 4 de Fevereiro de 1967, e efectuam-se na sede daqueles serviços, situada na Avenida 5 de Outubro, n.º 95-1.º andar.

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa procederão, ainda, e simultâneamente, aos rastreios, em regime de voluntariado e com a colaboração, também, técnica do Instituto Nacional de Sangue e do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, á determinação do grupo sanguíneo e do Rh

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SE FOR
NOSSO
DEPOSITANTE
ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE
SEGURO CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS

Companhia de Seguros
Confiança
S.A.R.L.
PORTO
Ilhas. da Praça da Liberdade, 24
APARTADO 169
Telefones P.P.C. 29021-2-3-4-5
Telegramas: «FIANÇA»
LISBOA
Rua de S. Nicolau, 117-1.º
APARTADO 2035
Telefones P. P. C. 307127-3-4
Telegramas: «FIANÇA»
ACIDENTES PESSOAIS
APÓLICE N.º 6.625

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

KOPKE
desde 1638
BRANDY
o melhor

distribuidores no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA
rua do sellre, 123 lisboa

O ensino, os exames

e as classificações escolares

(Continuação da página anterior)

pensados os que obtivessem um nível prefixado, se têm de efectuar em novos moldes, não com o sentido de averiguar o que o aluno não sabe, mas com o desejo de perceber se ele apreendeu bem o que lhe foi ensinado. Nas provas escritas e para certas disciplinas proporíamos o processo de, sobre tema indicado, mandar escrever o que soubessem (veja-se o nosso livro «A História e o Português no Ensino Técnico», n.º I da colecção «Subsídios Pedagógicos»), para apreciar como tinham utilizado os conhecimentos obtidos, e não teríamos dúvidas em organizar outros, como já uma vez sugerimos e de que foi nossa conscienciosa intérprete a sr.ª professora D. Maria Hermínia Quintela Clara da Fonseca, fornecendo elementos respeitantes ao tema para que os alunos, como que pela mão, subissem a escada até o patamar e a descessem, depois, livremente, para uma realização plena.

Ainda sabemos que os resultados positivos que se pretendem alcançar e que, em condições normais, seriam possíveis, se encontram perturbados pela superlotação das escolas e das turmas. (De há muito — dos velhos Congressos de Ensino Secundário, cuja ressuscitação seria muito útil, que se afirma deverem as turmas não ultrapassar o limite ideal dos 20-25 alunos, e aos nossos ouvidos ainda soam as palavras de desânimo do nosso eminente professor dr. Faria de Vasconcelos, um dia, em conversa no Largo da Misericórdia). Mas a verdade é que nos temos de situar frente aos problemas tais quais são, equacioná-los e procurar desenvolvê-los. Há macroescolas e macroturmas; o rendimento do professor e as suas observações serão menores; os alunos dispersar-se-ão. Paciência. Lutemos, lançando mão de todos os elementos ao nosso alcance e solicitando, especialmente, particularmente, a atenção intensa dos pais, dos médicos, das assistentes — de quantos possam contribuir para o êxito da nobre missão de ensinar. Criem-se mais estabelecimentos de readaptação e de recuperação, para retirar da Escola certos diminuídos que por lá aparecem, mas, por todas as formas e com amplo sentido das realidades (sobretudo da *realidade portuguesa*) façamos do nosso trabalho um misto de devoção e de simpatia, pela compreensão, pelo amor.

● As classificações escolares

Os exames, com provas orais e escritas, oferecendo possibilidades a todos (extro, intro, ambivertidos), hão-de ter como remate uma classificação (como, afinal, todo o ensino).

Esta é a prova mais dura que se apresenta ao professor, e tal como se expressa pouco ou nada diz, porque o aluno ou é bom ou mau, ou não é bom nem mau, mas suficiente. Poderia ser muito bom ou muito mau. Naquele caso, haveria vantagem em promovê-lo. Neste, seria útil afastá-lo (não repudiá-lo) para estudo e necessário e adequado tratamento.

A classificação do nível de cada um não pode fazer-se por décimos de valor, nem estar sujeita ao critério e disposição deste ou daquele, que deverá considerar o aluno, sim, na sua complexidade (coisa difícil), mas disposto a corrigir o que, por vezes, não passou de simples estímulo ou advertência. Este das classificações é um problema cruciante que conviria debater, talvez até com mais interesse do que o dos exames, pois delas resultam aberrações e inibições que são, por vezes, difíceis de destruir. Terão pensado, sempre, os que classificam que as suas opiniões não têm uma base fundamentalmente concreta? Se se reconhece que, com turmas tão grandes, mal se podem conhecer os alunos, também o professor há-de sentir-se em apuros para atribuir valores por simples pontos escritos e por nenhum contacto humano, sobretudo quando o professor se mantém na cátedra hirto e não desce até às bancadas, ao convívio são e esclarecedor, e à rua, na camaradagem social com os seres que lhe são confiados *para serem homens*.

● Actividades da Escola

Em princípio, admite-se que a Escola é a aula ou conjunto de salas, com as suas carteiras, quadro, mapas, mesa do professor, etc. Em princípio, também se tem de admitir que a Escola pode deixar de ser só isso, para se transferir para um ambiente mais vivo e higiénico, que é o campo.

Não podemos, portanto, continuar a exigir que a Escola seja apenas o edifício e o que nele existe, mas sim todas as actividades que se prendem com a aprendizagem, e temos de saber que numa aula ao ar livre ou que em digressão pelo campo se vê e se ouve muito mais e muito melhor do que na clausura de quatro paredes (veja-se «Excursões escolares e visitas de estudo», do autor) e que noutras actividades o aluno se personaliza, se descontrai, se torna um ser social capaz de enfrentar as vicissitudes da vida sem receio.

A escola activa só o será se fornecer constantes e diferentes elementos de actividade vital, que a elevem aos olhos de quem aprende. E como todas as gerações têm aprendido, há que prestar homenagem aos que foram em louvor dos que vierem, sob pena de, no espectáculo da vida, uns se afirmarem *órfãos* em relação aos seus maiores.

As actividades complementares da Escola estão confiadas à M. P. e à M. P. F. Todos devem aceitar com prazer a função destas organizações, ás quais incumbe formar o Homem Português e a Mulher Portuguesa. O desenvolvimento da personalidade e a formação do carácter, a par da preparação física, são essenciais numa orgânica educacional (que não seja só da instrução), sendo certo que o convívio e a camaradagem (para que muito têm contribuído as escolas de graduados e os acampamentos nacionais, a vida nas pousadas e nos campos de trabalho, o intercâmbio epistolar, os festivais de juventude, as representações teatrais, etc.) são elementos primordiais na necessária preparação social dentro do espaço português, tendo por base amizade e entendimento entre todos, de diferentes procedências e etnias.

● Conclusão:

Por um processo ou por outro — pelo que se julgar melhor —, uma coisa é fundamental: que a Escola prepare bons cidadãos — homens e mulheres aptos a continuarem Portugal, nos rumos das suas determinantes históricas —, gente que se valorize sempre pela compreensão dos adultos e não se reduza ou minimize por espírito de acinte ou de represália contra os que, confiadamente, são entregues aos mestres.

HENRIQUE ANTÓNIO PEREIRA

eva

do Natal de 1966

pode resolver-lhe o seu problema de habitação, pois tem na sua soberba lista de

300 PRÉMIOS

2 belíssimos andares com grande sala-comum, 2 quartos, cozinha, casa de banho e despensa no sistema de

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA E PORTO

respectivamente na Avenida Rovisco Pais, 30, 3.º, dt.º e na zona residencial Fernão de Magalhães, talhão n.º 6 M 1, 3.º, dt.º ao Campo 24 de Agosto e uma linda

MORADIA

a construir onde o premiado quiser com 2 pisos, 3 quartos, átrio, 2 casas de banho, cozinha e grande sala-comum. Projecto dos arquitectos Victor Pala e Bento de Almeida. O premiado poderá optar por uma destas

3 MODALIDADES

sendo, em qualquer caso, tudo mobilado, decorado e apetrechado com o melhor e mais moderno equipamento eléctrico caseiro. Estupendo!

25 ESCUDOS

A SAIR NO DIA 1.º DE DEZEMBRO

Os andares em propriedade horizontal são adquiridos respectivamente às Empresas Predial Nortenha, o de Lisboa e Predial Firmino, o do Porto

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Uma das tapeçarias desenhadas por Le Corbusier e que figuram na boa exposição que esta tarde abriu ao publico no salão da S. N. B. A.

A obra de Le Corbusier

numa exposição na S. N. B. A.

É um dos grandes nomes da Arte do nosso tempo o deste arquitecto extraordinário. Pode dizer-se ser ele dos poucos que influenciou decisivamente a sua Arte e a maneira de projectar e de construir. Construía-se de uma maneira antes de Le Corbusier, e de outra desde que há umas dezenas de anos o seu génio começou a fazer surgir grandes blocos habitacionais, igrejas, casas de montanhas, em que todos os materiais têm a sua pureza e a luz do sol entre de forma discreta e bem distribuída.

Le Corbusier desapareceu há meses e a consagração da posteridade começa a mostrar se em exposições da sua obra, em estudos de técnicos ou simplesmente de amadores.

Na parte central do salão da S. N. B. A. fica hoje aberta ao público uma exposição de obras plásticas de Le Corbusier e de fotografias de edifícios por ele concebidos e construídos.

Para alguns a exposição, organizada pelo Instituto Francês em Portugal e pela direcção da S. N. B. A., constituirá uma revelação. É que Le Corbusier não era apenas um grande arquitecto: era também um artista plástico da mais fina sensibilidade e de uma concepção tão larga como a das suas construções. À entrada, colada na parede, esta sentença que é uma legenda: «É na prática das artes plásticas (fenómeno de criação pura) que eu encontrei a seiva intelectual do meu urbanismo e da minha arquitectura...».

Legenda essa que é toda a explicação de uma vida e de uma obra. Pois não procura Le Corbusier sempre a harmonização das construções no ambiente propício? Não procura ele sempre aquela conjugação de tonalidades e de materiais a dar ao todo a maior unidade? Não faz ele entrar a luz sempre como se ela constituísse verdadeira matéria plástica?

A exposição esta tarde inaugurada contém umas vitrinas com alguns volumes manuseáveis, subscritos por Le Corbusier e que são autênticas cartilhas da arte de construir. Percorrem-se depois as paredes do salão. Logo em frente, o retrato do artista. Bem perto, uma pequena maqueta em que se figura a mão aberta que foi sempre o grande símbolo de toda a vida e de toda a obra de Le Corbusier. Essa maqueta é a do monumento enorme, de 13 metros de altura, construído por ele em ferro na cidade indiana de Chandigart.

A par dessa escultura, muitas litografias originais, aguarelas, desenhos. E, ao lado do retrato do artista, um seu poema original, naquela letra garrafal, rasgada, firme, larga, a mesma largueza com que concebia um bairro, um edifício, uma cidade.

Na parede da frente, também duas grandes tapeçarias por ele desenhadas em que as figuras e as cores têm essa mesma grandeza e força de cor de alguns dos seus blocos.

O artista é um só e quando a chama do génio arde nele essa unidade é sólida. Tanto a conceber ou desenhar um prédio como a aguarelar um desenho ou a modelar uma escultura é a mesma sensibilidade, a mesma cultura, o mesmo gosto e as mesmas ânsias que transparecem. Não se esqueça que a Arquitectura foi sempre a rainha das artes, a que as concentra e conjuga todas.

Na exposição vemos, sobretudo Le Corbusier, artista plástico; mas a sentença que citamos lá está a dizer-nos que o arquitecto nasceu do plástico e nunca se isolaram um do outro.

A inauguração da exposição

À cerimónia inaugural da exposição, efectuada esta tarde, assistiram muitos artistas, professores, escritores, bem como directores da S. N. B. A. e o director e professores do Instituto Francês em Portugal.

Esteve também presente madame Valentine Fougère, que organizou a exposição e que, amanhã, ás 18 horas, ali faz uma conferência interpretativa da obra de Le Corbusier.

FRONTEIRA

Guilherme Moedas de Almeida Barroso

Missa de 7.º Dia

Guilherme de Almeida Barroso, sua mulher Hortense Maria Carriço Moedas Barroso e seu filho Mário Moedas de Almeida Barroso, António Moedas e sua mulher Vitória Maria, Manuel António Barroso, seus tios, primos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, em sufrágio da Alma de seu querido e saudoso filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente, serão celebradas, no próximo dia 30, missas de 7.º dia na Igreja de Fronteira, às 19 horas, e em Évora, na Escola Agrícola, às 9,30 horas, desde já agradecendo a todos quantos se dignem tomar parte naqueles piedosos actos.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

PEQUENO MAGAZINE

• • • ANEDOTAS • • •

■ **Conversa entre dois amigos:**

— A minha mulher acaba de ter um bebé!

— Eu bem apostei que seria uma menina!

— Perdeste, é um rapaz!

— Bem, não me enganei muito...

★ ★

■ Casada há algum tempo, uma senhora diz ao marido:

— Nos primeiros meses, quando nos sentávamos á mesa, tiravas o pedaço de carne mais pequeno e deixavas-me o maior... Agora, porém, fazes o inverso. Pelos vistos já não gostas de mim!...

— Não é nada disso, minha querida. Sucede, apenas, que, actualmente, sabes cozinhar!...

★

■ **O sultão, com um ar melancólico, reúne á sua volta as oitenta esposas, olha-as uma a uma e, por fim, exclama:**

— Tenho de confessar-vos uma coisa terrível: estou apaixonado por outro harém!...

★

■ Terminada a exibição de um filme de terror, um espectador dirige-se á bilheteira e pede que o reembolsem, afirmando:

— Não consegui ver o filme!

— E porquê? — pergunta-lhe a empregada.

— Bem, fiquei sentado atrás de um rapaz de cabelos compridos e estes punham-se em pé constantemente...

★ ★

■ **Certo homem tinha a reputação de caluniar toda a gente. Uma noite, no decorrer de uma recepção, declara:**

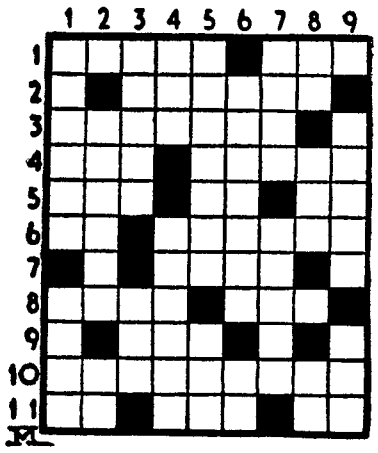
— Sabem que estive quase a morrer envenenado?

Então, uma senhora pergunta-lhe:

— Mordeu a língua?...

— Estou farta de ser o «anjo do lar» neste trabalho interminável, percebes?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4298

HORIZONTAIS: 1 — Ponta de cigarro (pop.). Também não. 2 — Raminhos ou rebentos para enxertar. 3 — Enrugam. 4 — Prefixo que designa «novo». Redondel. 5 — Cabelos brancos. Símbolo químico do níquel. Grito de dor. 6 — Rio da Russia. Cogitar. 7 — Terra rodeada de mar. 8 — Inteiro. Argola. 9 — Rio da França, afluente do Mediterrâneo. 10 — Gaita-de-foles. 11 — Campeão. Reze. Gracejo.

VERTICAIS: 1 — Alvo. Executa música. 2 — Abro de novo. Artigo (pl.). 3 — Terras cultivadas. Sofrimento. 4 — Nome de letra grega. Giesta brava. 5 — Argola. Botequim. 6 — O que se obtém da moedura dos cereais. A mim. 7 — Designação. Curou. 8 — Pertences. Escalvada. Senhor (abrev.). 9 — Irá abaixo. Segue.

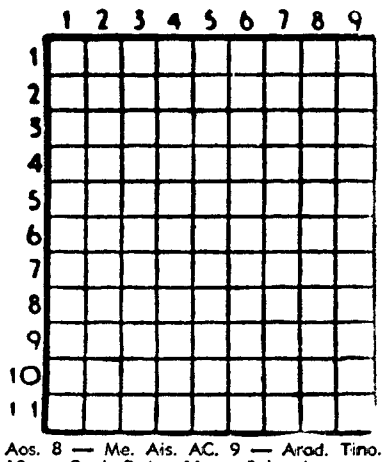
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4297

HORIZONTAIS: 1 — Rio. Sirva. 2 — Puas. 3 — Coalas. Bi. 4 — Humus. Ris. 5 — Ir. Seca. 6 — Rogam. Cor. 7 — Abolada. 8 — O. TEMPO. 9 — Resgatais. 10 — Ua. Eros. 11 — MOSTRA.

VERTICAIS: 1 — Rachara. Ré. 2 — Ou. Oboé. 3 — O. AMIGO. Suo. 4 — Plural. Gás. 5 — Suas. Mata. 6 — Ias. Deter. 7 — Rs. Recamara. 8 — Bico. Pio. 9 — Avisar. Osso.

(Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO).



Aos. 8 — Me. Ais. AC. 9 — Arad. Tino. 10 — Ocai. Rata. 11 — Sala. Amor.

VERTICAIS 1 — Má. Apa. Mãos. 2 — Olaia. Merca. 3 — Namoram. Aal. 4 — Tia. Almadia. 5 — Re. 6 — Ria. Adastra. 7 — Gerânio. Iam. 8 — Inata. Santo. 9 — Lê. Oso. Coar.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8143

HORIZONTAIS: 1 — Grande ilha do Mediterrâneo, antiga Trinácria. 2 — Nome de mulher. 3 — Batráquio. Pêlos de certos animais. Pata. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cabelos brancos. 5 — Parte do pão que fica dentro da códea. 6 — Rio da China. Pronome demonstrativo. 7 — Compaixão. Víscera dupla. Símbolo químico do érbio. 8 — Pesquisar. 9 — Labutares. 10 — Dai pios. Empunhar. 11 — O sono das crianças. Suspiros. Pronome pessoal.

VERTICAIS. 1 — Demonstrado. Rio de Itália. 2 — Nesse lugar. Pedra de moinho. Atilho. 3 — Prefixo de negação. Patrão. Remo para trás. 4 — Óxido de cálcio. Espalha. 5 — Encolerizado. Sufixo que designa pequenez. 6 — Rio de Portugal. Aperfeiçoares. 7 — Seguia. Uma das Espórades. Chefe etíope. 8 — Deus dos pastores. Pronome reflexo. Consentimento. 9 — Empalideço. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8142

HORIZONTAIS: 1 — Montargil. 2 — Ala:. Iene. 3 — Amarara. 4 — Aio. Ato. 5 — Pará. Anãs. 6 — Aludi. 7 — MMM.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Novembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 28. — Os jornais dão conta de uma operação cirúrgica á «angina pectoris», feita no Hospital de Newcastle, que, a resultar, constituirá um progresso importantíssimo da técnica cirúrgica.

A operação consistiu em ligar o coração ao sistema vascular através do diafrágma, de forma a aumentar o fornecimento de sangue. O doente, que tem 50 anos, foi operado há três semanas e melhora lentamente.»

CURIOSIDADES

● Patenteado um estranho invento

Entre as patentes das coisas mais estapafúrdias que têm sido registadas nos Estados Unidos da América do Norte, inclui-se uma com o n.º 1 087 186, que um tal Sócrates Schoefield, proclamando-se inventor, apresentou a registo em 1914.

A referida patente consiste em duas hélices entrelaçadas, destinadas a provar a existência de Deus.

● As extravagâncias de Dali

O famoso e impagável Salvador Dali inaugurou (apresentando-se acompanhado pelo seu pequeno tigre) numa das principais salas de Paris a exposição das suas medalhas de ouro.

Apresentam essas medalhas numa face Dionísios e Palas Ateneia e na outra «Unicórnia Dionisíaco». Expõe, também, um busto em bronze de John Kennedy, por ele desenhado, no qual o malogrado presidente norte-americano aparece rodeado de trombones.

FACTOS REAIS «CABELEIREIROS DE OUTROS TEMPOS»

1 — *Desde o começo do mundo que as camareiras penteavam as suas patroas. Nos inícios do século XVII as cabeleireiras nada tinham a recear de uma hipotética concorrência masculina. Quem poderia pensar que mãos de homem alguma vez ousariam tocar os cabelos das damas de qualidade? Os barbeiros apenas se ocupavam dos homens, e o sexo forte, então muito elegante, dava-lhes bastante que fazer. Entretanto um homem de génio iria provocar uma revolução neste domínio, instalando-se em Paris como «cabeleireiro de senhoras». A audácia foi recompensada: ei-lo célebre num abrir e fechar de olhos. Chamava-se Champagne.*

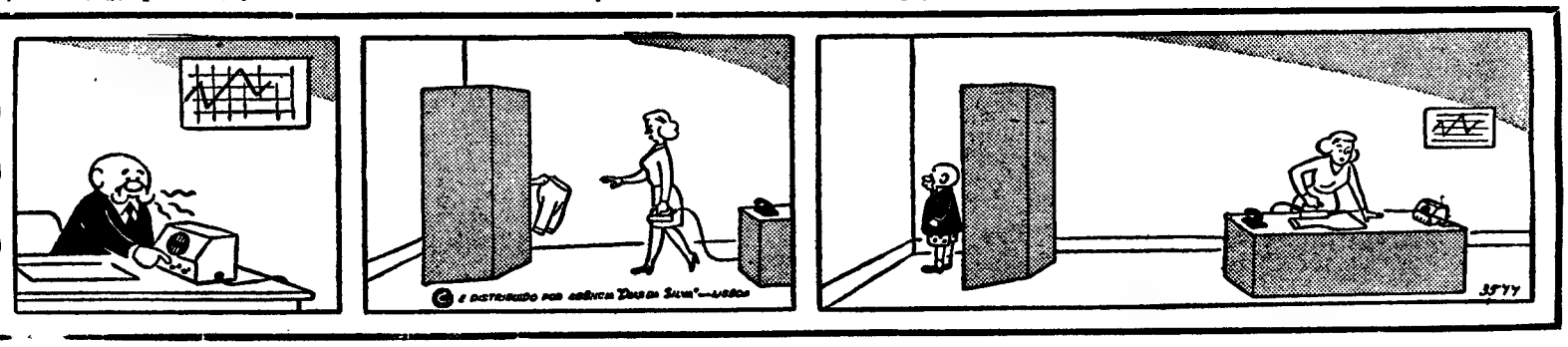
2 — *Este primeiro especialista de penteados femininos era um homem ao qual não faltavam bom senso nem inteligência. Antigo pastor de gado, viera do longínquo Delfinado para a capital. Chegado a Paris, resolveu passar por cima das tradições, da religião e das regras da boa sociedade. A sua fama cresceu com prodigiosa rapidez. Nenhuma dama de qualidade consentia em ser penteada por outras mãos que não as do sr. Champagne. Assim o disputaram, assim o apaparicaram e cobriram de presentes. Tal situação levou-o em pouco tempo á impertinência mais declarada.*

3 — *Era então rei o chorado Luís XIII — grande apreciador (e utente) dos penteados. Luís XIII, jovem ainda, tinha o culto das aparências. A sua calvície precoce aborrecia-o. Remédio? Usar peruca. A peruca conheceu com o rei uma aura sem precedentes. Por espírito de imitação, as grandes senhoras interessaram-se avidamente pelas respectivas cabeleiras e copiaram com frequência o penteado régio. Algumas adoptaram até a peruca. O sr. Champagne escolhera o momento mais propício para aparecer entre as gentes. A futura rainha da Polónia, princesa Marie de Nevers, era daí a pouco um títere nas mãos do cabeleireiro. Marie de Nevers perdia a cabeça com cosméticos e outras práticas — tinha o culto da beleza. Pois Champagne seguiu no seu séquito para Varsóvia. Um belo dia, desgostoso com as princesas palatinas e as damas polacas, que achava talvez pouco á altura de apreciarem a sua arte, marchou para a Suécia e entrou ao serviço da rainha Cristina. Quando esta abdicou e se instalou em França, Champagne, saudoso de Paris, seguiu-a. O seu regresso foi um acontecimento.*

4 — *A fama de Champagne continuou no reinado de Luís XIV, com quem a corte retomara aquele ar de juventude e de festa que a regência da rainha-mãe fizera desaparecer. O futuro «Rei Sol» quis conhecer esse homem extraordinário cujos êxitos capilares (e outros) alimentavam a crónica palaciana e inspiravam versejadores, autores de panfletos, chansonniers e até mesmo comediógrafos. (O «Théatre du Marais» chegou a apresentar uma comédia em verso com o título «Champagne, o cabeleireiro!») Elevado á dignidade de secretário do rei, Champagne não pôde, porém, ter a velhice feliz com que sonhava. queluche de Paris foi assassinada torpemente por um bando de malfeitores.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Jayne Mansfield: «Vi a cabeça da criança na boca do leão»

(Continuaçao da 1.ª página)

dade de Conejo Valley afirmaram que Zoltan se encontrava em estado satisfatório, mas que apenas estaria livre de perigo dentro de quatro ou cinco dias.

O leão, preso por uma corrente de dois metros, atacou o garoto quando se encontrava na «Jungleland», uma instalação particular para animais que participam em filmes.

Jayne Mansfield declarou ainda que segundo os médicos, Zoltan estava quase morto quando chegou ao hospital. Acrescentou que permaneceria no hospital, no quarto junto ao do filho, até ter a certeza de que o garoto não teria uma recaída.

A famosa «estrela» acrescentou: «Vi a cabeça da criança na boca do leão. Foi a coisa mais horrível que qualquer mãe pode experimentar».

Actos de violência em Samatra tendo por alvo os chineses

DJAKARTA, 28 — (R.) — Jovens indonésios, sedentos de violência, percorreram, durante o fim de semana, as ruas de Medan, capital do Norte de Samatra, apedrejando e pilhando lojas pertencentes a chineses.

A agência noticiosa Antara anunciou que a Polícia prendeu 15 jovens.

Os estudantes perseguiram e espancaram chineses e apedrejaram, também, a junta local de imigração.

Medan tem sido cenário de actos esporádicos de violência durante as ultimas semanas, actos esses dirigidos contra a população chinesa.

Cerca de cinco mil chineses encontram-se já em campos de refugiados, esperando serem enviados para o continente chinês. Até agora, cerca de dois mil foram evacuados para a ilha de Hainan, ao largo do continente chinês.

A FESTA na Obra Social de S. Martinho da Gândara

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 28 — A Obra Social de São Martinho da Gandara, esteve em festa. Instituição de educação e ensino ás crianças de um enorme aglomerado populacional, criada pelo dr. António Luís Gomes — em homenagem á memória de seu pai, o antigo ministro do Governo Provisório da Republica, embaixador de Portugal no Brasil e provedor da Misericórdia do Porto, dr. António Luís Gomes —, é já muito elevado o numero de técnicos espalhados por todo o País que ali receberam os primeiros benefícios escolares.

Agora, procedeu-se á distribuição de prémios ás crianças da escola primária e telescola, em cerimónia festiva no vasto salão paroquial.

Na sessão solene, presidida pelo sr. dr. Artur Barbosa, deputado e presidente da Camara desta vila, usaram da palavra o fundador da instituição e os srs. drs. Manuel Anselmo e prof. Humberto de Almeida, que enalteceram os fins da instituição.

Foram distribuidos valiosos prémios ás crianças, que, depois de um acto de variadades, se exibiram perante centenas de convidados, de vários pontos do País e foram muito aplaudidas.

Na residência do sr. dr. Abreu Freire foi servido, por sua esposa, sr.ª D. Diva de Abreu Freire, uma merenda aos numerosos convidados.

PARA MODIFICAÇÕES DESTINADAS A EVITAR A FALTA DOS TRAVÕES

A B. M. C. RECOLHE 750 MIL AUTOMÓVEIS

LONDRES, 28 — (R.) — A British Motor Corporation (B. M. C.) começou hoje a recolher 750 mil automóveis de seu fabrico, para proceder gratuitamente a modificações destinadas a eliminar o perigo de se partirem os travões.

A inspecção, a maior jamais realizada por uma firma britânica fabricante de automóveis — engloba os mini-«Austin» e «Morris», os «Riley» e «Wolseley», assim como os modelos «1100», fabricados entre Outubro de 1963 e Abril de 1965.

Cerca de um quarto dos carros afectados foram exportados. Os representantes no estrangeiro receberam instruções para fazer o mesmo.

Esta inspecção, que deverá custar 300 mil libras (cerca de 24 mil contos) foi motivada por 17 casos de travões partidos em consequência de corrosão de uma anilha de alumínio que faz parte do sistema hidráulico e provoca a perda gradual do óleo dos travões.

Segundo os técnicos da B. M. C., o perigo de uma falta brusca de travões não é muito provável.

Despenhou-se um avião na selva do Amazonas

BOGOTÁ, 28 — (R.) — Um avião militar colombiano despenhou-se ontem, ao descolar do aeródromo de Lapedrera, na selva do Amazonas, morrendo 11 dos seus 13 tripulantes.

O avião, um «Catalina», devia seguir para a cidade de Leticia, na fronteira com o Brasil.

J. J. GONÇALVES SUCRS.

AO SERVIÇO DA LAVOURA

ESTÁ COMPRADOR DE UM TRACTOR?

ENTÃO VISITE A NOSSA SECÇÃO DE TRACTORES USADOS ONDE ENCONTRARÁ, PELOS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES, TRACTORES QUE FORAM SUBMETIDOS A TOTAL REVISÃO MECÂNICA.

DAVID BROWN
MASSEY FERGUSSON
FORD
INTERNATIONAL
PORSCHE DIESEL
DEUTZ
FIAT

E OUTRAS MARCAS PROVENIENTES DE TROCAS

AV. ELIAS GARCIA 123-D — LISBOA — TEL. 750191/2/3

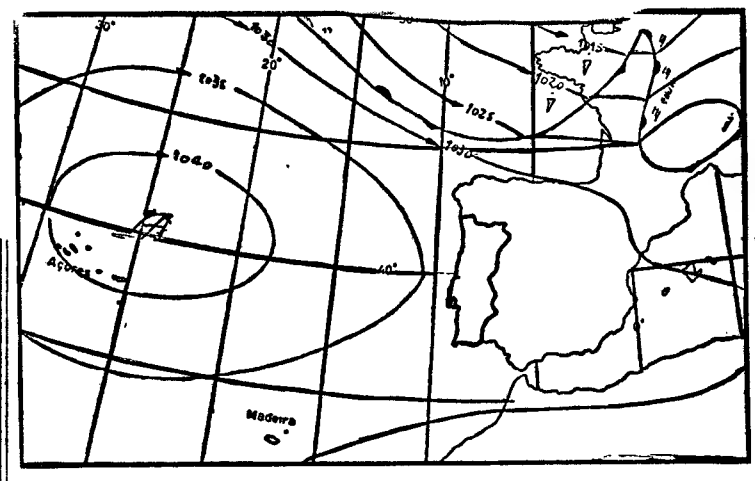
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — O anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica mantém a sua intensidade, pelo que continuará a influenciar o estado do tempo em todo o continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e muito nublado a norte do referido sistema. Vento fraco predominando de norte. Períodos de chuva nas regiões do Norte e nevoeiros matinais na costa ocidental, a norte do cabo da Roca.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 8 e 33 Ocaso ás 18 e 16*

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — Às 4 horas (3,9 m); 16 e 15 (3,8 m). **Dia 29** — Às 4 e 30 (3,9 m); 16 e 55 (3,8 m). **Dia 30** — Às 5 e 10 (3,9 m); 17 e 35 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 9 e 35 (1 m); 21 e 55 (1 m). **Dia 29** — Às 10 e 20 (1 m); 22 e 30 (1 m). **Dia 30** — Às 11 horas (1 m); 23 e 12 (1,1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

O Brasil desmente que esteja a fornecer armas a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

mente utilizados em África em operações antiguerrilhas.

Nos mesmos meios, recorda-se que esta afirmação remonta há já algumas semanas e que ela foi já categoricamente desmentida no passado dia 21 pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Juracy Magalhães.

Na conferência pronunciada naquela data pelo ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, no Instituto Universitário Rio Branco, Juracy Magalhães fez uma espécie de balanço da política externa do Brasil e qualificou formalmente de fantasistas as informações segundo as quais ele teria, em Setembro ultimo, concluído acordos secretos com o Governo de Salazar, em Lisboa, visando o fornecimento de armas e aviões a Portugal.

Tinha sido afirmado, nomeadamente, que o Brasil compraria á Alemanha Ocidental uma centena de aviões a reacção «Fouga Magister», construídos sob licença francesa, «a fim de serem vendidos, numa operação triangular, a Portugal, entregando-os directamente ás forças portuguesas estacionadas em Angola».

Ora «nunca houve qualquer pacto militar secreto luso-brasileiro» — afirmou, na sua declaração do dia 21 deste mês, Juracy Magalhães, que acrescentou terem sido publicadas todas as convenções bilaterais assinadas durante a sua estadia em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Contacto agradável com uma companhia alemã

(das sessenta existentes) que foi ao Festival de Dança de Paris

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, *Novembro* — Completam-se amanhã oito dias sobre a data em que se estreou o terceiro espectáculo do Festival Internacional de Dança, confiado ao «Ballet» da Ópera de Munich. Graças á amabilidade do director artístico do festival sr. Jean Robin, pudemos assistir aos ensaios de cada companhia que vem a esta cidade apresentar os seus programas, dando-nos essa facilidade ensejo de apreciar íntimamente o trabalho preparatório do espectáculo da noite. E se essa possibilidade pode tantas vezes ser prejudicial á visão objectiva que se tem de um espectáculo, quando se não assistir á sua preparação, contribui, na verdade, para avaliar, «por dentro», o esforço, a tenacidade e o sacrifício que demandam sempre o preparar de um espectáculo, seja de que género for.

Tivemos ainda a oportunidade de ser esclarecidos (em alguns pontos) das duvidas postas por nós, durante o ensaio geral do «Ballet» da Ópera de Munich, graças á amabilidade do professor Heinz Rosen, director do agrupamento, coreógrafo e, por sinal, autor do último bailado, «Le Renard», apresentado a fechar o programa daquela companhia.

Não admira, tal como acontece sempre nestas circunstancias, que os cinquenta bailarinos que compõem a Companhia de Ópera de Munich tenham chegado a Paris dois dias antes da estreia, para assim tomar contacto com o palco, com a orquestra e com as possibilidades técnicas que o Théatre des Champs-Elysées oferece para a perfeita «mise-en-scène» das peças.

Durante uma tarde inteira, acrescida de uma manhã e de parte de outra tarde, no próprio dia da «gala», mais de uma centena de pessoas prepararam afanosamente o primeiro espectáculo e os três que se lhe seguiram. Além do «maître de ballet» Suse Preisser, do maestro Reinhard Linz, que conduziu a orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, do intendente-geral e do director artístico, respectivamente, profs. Rudolf Hastmann e Heinz Rosen, a Ópera de Munich fez deslocar a Paris os seus técnicos de cena, em especial o perito em luminotecnia, e os cantores Lorenz Fehenberger, Kurt Meier, Hans Wilbrink e Günter Missenhardt, estes para participarem expressamente na interpretação de «Le Renard», «ballet» burlesco, com canto, composto pelo prof. Heinz Rosen sobre texto e musica de Igor Strawinsky.

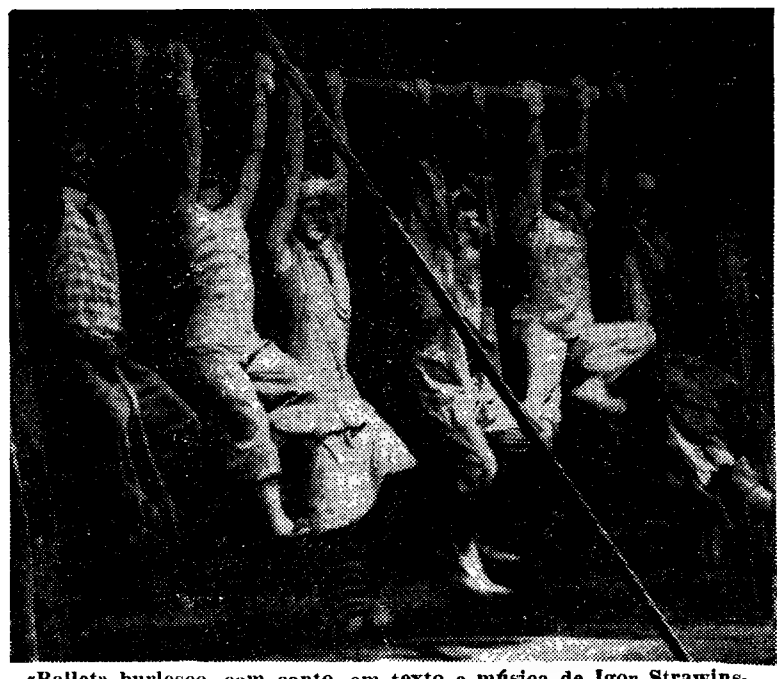
Não admira, também, o cuidado posto na vinda do técnico de iluminação, uma vez que a luz teve, em todas as encenações, um papel preponderante.

● Programa variado

Além desta obra, o «Ballet» da Ópera de Munich apresentou ainda «Sérénade», musica de Tchaikowsky, coreografia de George Balanchine; o «pas-de-deux» «Le Combat», coreografia de Winfried Krisch sobre musica Dello Joio. «Le more de Venise», «ballet» adaptado por Erika Anka, com coreografia e «mise-en-scène» de Heinz Rosen, do «Otelo», de Shakespeare.

A primeira característica a reconhecer ao agrupamento de Munich é a estupenda qualidade individual dos seus bailarinos, dos quais as primeiras figuras, Konstanze Vernon, Margot Werner, Winfried Krisch e Heino Hallhuber, são verdadeiras «estrelas». Logo em «Sérénade» essa qualidade individual ficou demonstrada pela maneira impecável, quase maquinal, como trabalha o corpo de baile. Bem entendido que esta conhecida peça de Balanchine, onde o estilo do mestre e a sua incontestável imaginação para criar linhas e volumes sobre cena ficaram mais uma vez demonstradas, resultou um tanto fria. E isto, talvez, porque a «Serenata para orquestra de cor-

(Continua na 23.ª página)



«Ballet» burlesco, com canto, em texto e música de Igor Strawinsky, por uma companhia da Ópera de Munich

NINGUÉM
PODE FICAR INDIFERENTE!

os que viveram as angústias daqueles anos terríveis e os que hoje começam a enfrentar a vida
todos quantos procuram compreender a verdade dos factos que influíram e ainda estão influíndo nos destinos da Humanidade

é a eles que se dirige

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

exito

uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em fascículos ilustrados
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
Preço de cada fascículo: 12$50
Fácil de adquirir — Fácil de coleccionar

TODAS AS TERÇAS FEIRAS

mais uma edição CODEX distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 29 DE NOVEMBRO

«O NATAL VI

Entusiasmo H

na Escola Pedro

a propósito

A Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém é um caso muito sério de entusiasmo e espírito de colaboração. A quase totalidade dos seus 800 alunos concorreu a ambas as modalidades de «O Natal visto pelas crianças». Fala-se dos prémios com a sem-cerimónia de quem participou para ganhar, e deve acrescentar-se que a Pedro de Santarém já ganhou o primeiro prémio em 1959.

Fomos encontrar os alunos do 2.º ano num salão cedido para projecção de filmes. As instalações da escola são precárias: acotovelam-se oito centenas de rapazes onde normalmente caberiam uns escassos trezentos. Nada disso impede, porém, que a população escolar seja uma *família*, no sentido mais concreto do termo.

O director, dr Silva Marques, e o subdirector, escultor Julio Fidalgo de Oliveira, acolheram o repórter com simpatia extrema. Num ápice ficámos diante de quatro concorrentes a «O Natal visto pelas crianças». O que eles nos disseram resume-se numa frase cheia de esperança: oxalá o prémio venha para a escola!

O «Milo...nário» e seus amigos

De aspecto anafado, o nosso amigo Jorge Bernardo, de 12 anos, um olhar muito vivo, tem por alcunha o «Milo...nário». A frase publicitária da Nestlé assentou-lhe como uma luva. É a primeira vez que o Jorge concorre.

— Para ganhar? — perguntámos.

— Já agora, ponha aí que gostava.

— Como fizeste a redacção?

— Falei do meu Natal. Passo-o sempre em Lisboa com a família. O meu pai é estivador, a minha mãe está em casa. Tenho um irmão. Fazemos a árvore...

Quanto á produção plástica, resolveu-se por um guacho «com palmeiras» Trabalhou durante quatro aulas.

— Mas saiu logo bem á primeira — concluiu com um sorriso.

O António Nunes Ferreira é dos Carvalhos, ao pé de Cernache do Bonjardim. Os pais vivem na terra, o António está em Lisboa com uns tios.

Na minha terra o Natal é diferente. Mata-se o porco (no ano passado foi um bicho de treze arrobas), comem-se logo as assaduras...

— E tu assistes á matança?

— O meu pai até me pede para ajudar! *(Pausa.)* Cá em Lisboa o Natal não tem tanta piada.

É claro, vais aos Carvalhos em Dezembro: não queres perder as «assaduras».

O José Manuel Viriato, que nos ouvia com atenção, interrompeu para dizer que o seu desenho foi feito com giz de várias cores.

— Aí umas seis ou sete. Sabe, não tinha os guachos á mão...

— E ficou bonito?

— Acho que sim. A princípio não havia meio de acertar mas depois *pegou*.

De todos os prémios possíveis, gostaria de uma bolsa de estudo semelhante ás concedidas no ano passado.

A mesma opinião nos foi transmitida pelo Fernando Vieira. Tem um problema grave, como acentuou o director da escola: aqui há anos o pai abandonou a mãe, que

TELEVIS
MAIS DE 60 MODELOS EM EXPOSIÇÃO
SALÃO DE VENDA
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 126$4
A PPRONTO OU A PRESTAÇÕES
54 — Rua da Vitória, 56

RESTAURANTE
O mais conhecido em Portu
dos bons apreciadores da Cozi
Todos os dias especialidade
à mesa-redonda ao preço de 5
Ar condicionado. Agradabili
fone 361727.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

VISTO PELAS CRIANÇAS»

indescritível

ro de Santarém
to do concurso

é costureira e se vê aflita para aguentar o barco doméstico.

— Amigo Vieira, esses estudos? Tens correspondido aos sacrifícios da tua mãe?

A resposta saiu num fio de voz:

— *Perdi* a primeira classe... Daí em diante encarrilei.

Concorre com um guacho («A fuga para o Egipto») e um poema.

— Tens jeito para versos?

— Assim, assim...

Liberdade de trabalho

No dizer conjunto do director e do subdirector, «O Natal visto pelas crianças» entrou de pleno direito nos programas internos da escola. A modalidade plástica inscreve-se nas próprias directivas ministeriais, como desenho subjectivo espontaneo que é.

O regulamento do concurso foi lido nas aulas. Fixou-se liberdade total de trabalho: condição pedagógica de base que o dr. Silva Marques sabe ser imprescindível. No tocante á realização, propôs-se. en-

(Continua na 21.ª página)

Vivas ao «Diário de Lisboa» na Escola Pedro de Santarém, onde o repórter se sentiu em família. Depois, um olhar satisfeito de quem sabe que o talento acontece. Assim vai «O Natal visto pelas crianças»

O GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA VISITOU UMA NOVA FÁBRICA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA

O governador civil de Coimbra deslocou-se hoje á povoação de Souselas, a fim de observar o estado actual da construção da nova fábrica destinada a produzir aglomerados de madeira APARITE.

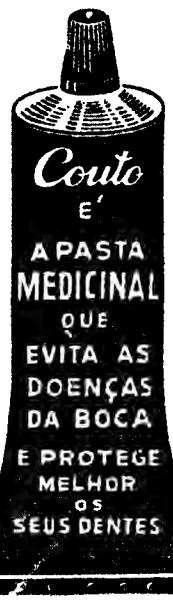
O eng.º Horácio de Moura era acompanhado pelo presidente da Camara Municipal de Coimbra, eng.º Júlio Araújo Vieira, e pelo dr. Joaquim Moura Relvas. Estiveram também presentes os directores da J. A. E. e da 2.ª Circunscrição Industrial, respectivamente, eng.º Custódio Gonçalves Palma e eng.º Joaquim Neto Murta.

Estas entidades foram recebidas pelo administrador-delegado da SIAF, dr. Alistair Broms; director-técnico, eng.º Ruy Ramires Sanches e outros engenheiros daquela empresa.

Os convidados visitaram demoradamente os vários sectores da fábrica e puderam apreciar o moderno equipamento já em adiantada fase de montagem, ao mesmo tempo que eram esclarecidos relativamente aos diversos aspectos técnicos deste empreendimento, cujo projecto foi inteiramente realizado por técnicos da SIAF.

Esta unidade industrial representa um investimento superior a 100 mil contos e consta de instalações fabris, parques de madeiras, armazéns de produtos para mercado interno e de exportação, escritórios e instalações sociais.

Prevê-se que o início da laboração terá lugar nos primeiros meses do próximo ano.



SORES
ICAÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO
AS DO 1.º ANDAR
40 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES
Telefone 325632 — LISBOA

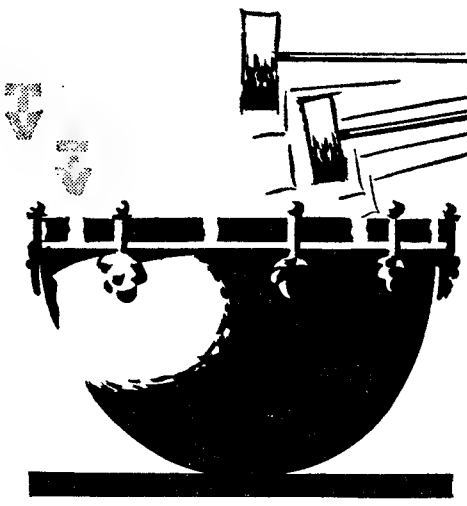
E NEGRESCO
rtugal. É o ponto de reunião
zinha Portuguesa.
ides aos almoços e jantares
50$00.
bilíssima temperatura. Tele-

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

TEMPO
TV
a nota dominante em camisas de classe
LEGLER vestan®
"leader" da elegância em camisas de popeline. 65 % de algodão extra fino.
Juntando a qualidade à variedade, TV apresenta o mais moderno sortido em camisas de sport e cidade
VELUDO ❁ FLANELA ❁ TRICOT NYLON


Em qualquer fibra, seja de tecido ou malha, TV é sempre a nota dominante em camisas de classe.
delos Outono/Inverno ❁ Novos modelos Outono/Inverno ❁ Novos modelos Outono/Inver

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Começa esta tarde o congresso do Partido Comunista húngaro do qual pode resultar maior isolamento da China

BUDAPESTE, 28 — (A. N. I. e R.) — Inicia-se esta tarde em Budapeste o nono congresso do Partido Comunista hungaro, figurando entre os delegados estrangeiros presentes o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev.

Julga-se que, além de ser debatido o diferendo ideológico sino-russo, serão discutidos problemas económicos e assuntos mundiais, como a guerra do Vietnam.

A reunião verifica-se na altura em que se agrava o diferendo entre a China e o resto do mundo comunista.

Funcionários húngaros afirmaram que o objectivo não é excomungar Pequim, mas o isolamento da China poderá acentuar-se.

Leonid Brejnev, com o apoio dos dirigentes hungaro e bulgaro, Janos Kadar e Todor Zhivkok, deve insistir, segundo se espera, com a recente exigência de uma conferência comunista ao mais alto nível.

A essa exigência têm-se-lhe deparado reservas ou oposição da Roménia e de alguns outros grupos comunistas, que afirmam que nenhum partido deve interferir nas questões internas de outro e que nada deve ser feito para alargar a disputa.

Não se espera que a China e o seu aliado europeu, a Albânia, assistam ao congresso, que se inaugura a seguir ao mais violento ataque verbal da U. R. S. S. a Pequim nos ultimos dois anos.

Com uma forte sugestão de que o Kremlin não teria qualquer desgosto se o regime de Mao Tsé-Tung fosse derrubado, a «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, acusou ontem os chefes chineses de tentarem enredar o bloco comunista numa guerra mundial.

Ao mesmo tempo, o «Nepszabadsag», órgão oficial do Partido Comunista hungaro, apelava para os comunistas do Mundo inteiro no sentido de apoiarem a União Soviética e censurarem aqueles que esqueciam a «causa comum».

DIA A DIA

DESEMPREGO NA GRÃ-BRETANHA

Os mais recentes números oficiais publicados em Londres dão conta da existência de cerca de 550 mil desempregados, mais 100 mil do que em Outubro. A percentagem de desempregados, em relação à mão-de-obra disponível na Grã-Bretanha, é de 2,5 por cento. Esta percentagem não parece excessiva mas, num país tradicionalmente sensível às flutuações do desemprego, compreende-se que comece a suscitar emoção e, mesmo, em alguns meios, inquietação que se manifesta sob diversas formas. Em relação ao período do pós-guerra, trata-se da cifra mais elevada e mais inquietante que se registou. Entretanto o primeiro-ministro, interpelado sobre o assunto, insiste na determinação de prosseguir na orientação marcada em Junho deste ano, quando foi promulgada a legislação social que tanta celeuma levantou. O Partido Trabalhista não dá sinais de hostilidade aparente a essa orientação, mas os sindicatos vêem, com pesar e desapontamento, dissipar-se as suas ilusões e fugir as suas esperanças. Salvar a libra é a principal preocupação do Governo inglês e a ela submete todas as outras, sem hesitação nem receio.

FRANK COUSINS

O secretário-geral da Federação dos Transportes e antigo ministro da Tecnologia, Frank Cousins, deixou o Governo em sinal de protesto contra as medidas deflacionistas adoptadas pelos seus colegas. Depois disso, embora não conseguisse fazer triunfar os seus pontos de vista nos congressos do partido e dos sindicatos, manteve inalteràvelmente o seu ponto de vista. São por enquanto em número limitado os que o seguem e Harold Wilson, cujas qualidades oratórias e capacidade manobradora todos reconhecem, consegue impor a sua tese contrária à ortodoxia partidária e ao sentimento profundo dos trabalhistas, que, embora reconhecendo a necessidade de sacrifícios, não podem deixar de lamentar que eles lhes toquem pela porta estando no poder um Governo do seu partido.

Falta generalizada de alimentos num futuro próximo

—prevê um cientista

WASHINGTON, 28 — (Por Henry Keys, da U.P.I. — (A. N. I.) — O dr. Lloyd Berkner, físico e matemático, não vê como o Mundo possa escapar á falta de alimentos, num futuro relativamente próximo.

«É muito possível que tenhamos já ultrapassado o ponto crítico, antes do qual seria possivel encontrar uma solução» — escreve Berkner, numa comunicação sobre a explosão demográfica e as já insuficientes reservas de alimentos.

«Por volta de 1980» — afirma — «uma parte da Humanidade poderá subsistir, mas só á custa da outra parte.»

Robert Cook, presidente do Gabinete de Estudos Populacionais, que divulgou a comunicação de Berkner, vê o problema de modo mais pessimista.

Berkner calcula que a população do Globo quase triplicará nos próximos 33 anos. Os 3,3 biliões actuais elevar-se-ão a 7,4 biliões no ano 2000. A média de calorias por pessoa descerá então de 2121 para 1340, numero considerado limite mínimo, para além do qual ocorre a morte por inanição.

Os cálculos baseiam-se no aumento das reservas alimentares á razão de um por cento por ano — média considerada «talvez demasiado optimista». Durante os ultimos três anos — acentua «as reservas de alimentos diminuiram».

Berkner vê poucas possibilidades de utilização agrícola dos terrenos aráveis ainda não explorados.

«Há vinte anos, a U.N.E.S.C.O. procurou fomentar o aproveitamento da região do Amazonas. Os trabalhos foram bruscamente interrompidos, porque se chegou á conclusão de que as florestas tropicais são desprovidas de solo arável, não apenas na América do Sul, mas também na África e na Ásia» — diz Berkner, que acrescenta: «As terras aráveis de todo o Mundo, na sua grande maioria, já são aproveitadas».

Restam apenas duas das gémeas de Pittsburg

PITTSBURG (Pennsylvania), 28 — (A. N. I.) — Roni Sue, a primeira das cinco gémeas que nasceram prematuramente no sábado passado, no Hospital de Magee, tem algumas probabilidades de sobreviver — afirmou o dr. Lee Brass, acrescentando que, por outro lado, tem muito poucas esperanças na sobrevivência de Marci Jill, a última a nascer.

«Não parece haver problemas respiratórios» — disse o médico, referindo-se a Roni Sue.

O dr. Brass temia que as duas gémeas que restam tivessem também sofrido perturbações cerebrais, que foram uma das causas da morte das outras três — e esclareceu que se elas conseguirem sobreviver 72 horas depois do nascimento, isto é, até ás 2 horas e 51 locais de amanhã, é muito possível que venham a ser crianças saudáveis.

Bowden ao regressar de Salisbury:

De pouca importância as concessões de Ian Smith

LONDRES, 28 — (A. N. I. e R.) — «São de pouca importância as concessões feitas pelo Governo rodesiano em face das pretensões inglesas para solução do problema da independência» — deu a entender Herbert Bowden, ministro britânico da Comunidade, á sua chegada a Londres, esta manhã, vindo de Salisbury, onde conferenciou com Ian Smith.

O ministro saiu do aeroporto para se encontrar com o primeiro-ministro Harold Wilson, a quem vai apresentar um relatório com os resultados da sua missão.

OPINIÃO DO «DAILY EXPRESS» ACERCA DO DIFERENDO

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — «Os povos da Inglaterra e da Rodésia não desejam prejudicar-se mutuamente para agradar a alguns estouvados políticos africanos, nem quebrar os laços forjados na guerra e na paz, por causa de simples subterfugios constitucionais» — escreve o londrino «Daily Express», referindo-se á visita á Rodésia de Herbert Bowden, ministro da Comunidade, que esta manhã regressou a Londres.

«Ainda ninguém sabe que propostas de Bowen traz da Rodésia. No entanto, sobre uma coisa não há quaisquer duvidas: os povos britanico e rodesiano desejam — e precisam — de um acordo. Só têm a perder se se envolverem numa guerra económica» — acentua o jornal, acrescentando:

«O que ingleses e rodesianos têm em comum é, de longe, muito mais importante do que aquilo que os divide. Simplesmente, estão a ser manobrados no caminho e um conflito, apenas para servir os interesses de outros».

A actriz Elke Sommer retida pela Polícia até ser paga uma conta de hotel

ACAPULCO, (México), 28 — (A. N. I.) — Por não ter pago uma conta de hotel, no montante de 3200 dólares (92 800 escudos), foi retida no aeroporto local a actriz cinematográfica alemã Elka Sommer, que acabara de assistir ao Festival de Cinema de Acapulco.

Dois detectives particulares impediram a «vedeta» de embarcar no avião, até que a comissão organizadora do festival, garantindo a liquidação do débito, solucionou o problema da sua convidada.

Elke Sommer fez aquela despesa com uma recepção particular que resolveu dar no hotel.

OS HOMENS DE LETRAS IRLANDESES ORGANIZAM-SE CONTRA A CENSURA

DUBLIN, 28 — (F.P.) — Os homens de Letras irlandeses de língua inglesa, decidiram constituir uma associação que tentará lutar contra a censura, que existe há quarenta anos.

Depois de declararem que a comissão de censura interditou até agora mais de nove mil obras, das quais perto de 300, o ano pasado, os homens de Letras afirmam que os seus membros são escolhidos arbitràriamente pelo ministro da Justiça e tomam as decisões secretamente, sem que seja permitido ao autor ou editor defender o seu ponto de vista.

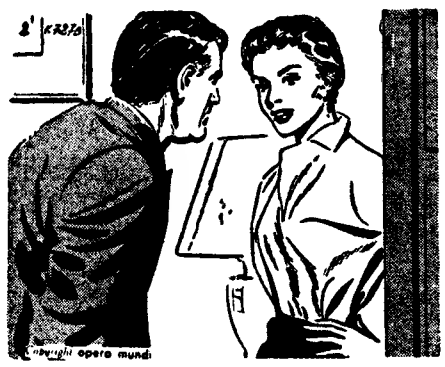
Em contrapartida, as obras em gaélico não estão submetidas a qualquer censura, embora grande numero seja pornográfico. Recentemente, uma destas, intitulada «A corte da meia-noite», de Brian Merriman, foi adaptada á Televisão e Rádio, destinando-se á minoria de língua celta.

A obra tem como tema as confissões de uma mulher, que conta a sua noite de casamento.

«O DRAMA DE PARK LANE»

por CATHERINE ROY

1 — «Cá estamos! Tenho pena...» — suspirou o sentimental Harry Nicholson, ao parar o seu automóvel diante de uma bela moradia de Park Lane. «Gostaria de conversar consigo toda a noite, Françoise. Não se vá embora já!» — suplicou ao ver a jovem abrir a porta da viatura. «Fique mais algum tempo junto de mim. Olhe, uma estrela cadente!» Françoise ergueu os olhos para o firmamento e exclamou: «É preciso formular um voto!» «O meu já está feito!» — disse Harry com paixão. A rapariga soltou algumas gargalhadas. Compreendia que o companheiro desejava beijá-la, mas, como era um verdadeiro «gentleman», não ousava actuar sem um convite prévio... A jovem deu-lhe um beijo rápido, na cara, e afirmou: «Tenho de me retirar. O sr. Johnson fica muito inquieto quando não estou em casa á meia-noite, hora a que a filha costuma voltar a casa. Não se apercebe de que eu tenho 22 anos, enquanto Pamela ainda não completou 17!» — «O sr. Johnson, o sr. Johnson...» — murmurou Harry. «Se aceita uma opinião, Françoise, devo dizer-lhe que o sr. Johnson está apaixonado por si, e fica ciumento quando a vê sair comigo!» — «Cale-se, Harry!» — exclamou a jovem «Está a pronunciar coisas sem nexo. Os meus pais confiaram-me aos Johnsons e é muito natural que o homem se sinta responsável por mim!»



2 — Françoise Tessier encontrava-se em Inglaterra há seis meses, para aperfeiçoar o seu inglês. Estava a gostar da estadia. O casal com quem habitava tratava-a como a Pamela, filha de um primeiro casamento de George Johnson. As duas raparigas davam-se muito bem, e Françoise costumava intervir nas discussões frequentes dos cônjuges, no sentido de restabelecer a paz. Pamela detestava a madrasta, Marjorie. George casára-se há cinco anos com a actual mulher, que, nessa altura, era viuva. A filha de Johnson tinha ciumes dela. A rapariga atravessou o jardim a correr. A porta da casa abriu-se e George afirmou: Decidiu-se a entrar, finalmente! Sabe, estive para a ir buscar ao automóvel. De que falaram?» A jovem lembrou-se das suspeitas de Harry a respeito do homem e baixou os olhos: «Nada de especial» — murmurou, visívelmente aborrecida. «Estava á sua espera porque precisamos de conversar.» — acentuou ele. A rapariga seguiu-o e entraram no salão. Notou que, sobre a mesa, havia um copo vazio e uma garrafa de «whisky». «Ama Harry?» — perguntou bruscamente Johnson. A jovem olhou-o, espantada. Ele estava muito pálido e fixava-a com ansiedade. «Porque pergunta isso?» — inquiriu. «Porque me apaixonei por si!» — respondeu George. «Sei que não deveria fazer-lhe semelhante confissão, mas sinto-me tão infeliz...»

3 — Françoise refugiou-se no seu quarto. «Johnson perdeu a cabeça. Possívelmente, bebeu demasiado. Amanhã, não se lembra do que me disse» — pensou. No dia seguinte, com efeito, ao pequeno almoço, George parecia estar calmo. Era o aniversário da rapariga e, segundo o costume inglês, o seu prato estava repleto de prendas. Françoise abriu as embalagens com alegria, e esqueceu a nostalgia de ter de passar aquele dia longe dos pais. Soltou um grito de surpresa ao ver que o presente do casal consistia num belo colar de pérolas. «Fui eu quem o escolheu, experimente-o» — disse George, enquanto a mulher o olhava com os lábios crispados. «Esta noite, vamos todos jantar e dançar ao Soho» — acrescentou. «Ora ainda bem!» — exclamou Pamela. «Vou convidar Brian, pois estamos na desproporção de três para um.» «Brian?» — interrompeu a madrasta. «Não acho boa ideia. Sabes perfeitamente que te proibi de veres esse rapaz!» Furiosa, a jovem voltou-se para o pai: «Podemos ou não convidar Brian e Harry? — insistiu. «Não!» — respondeu este com dureza. «Esta noite é para ser festejada em família, sem a presença de estranhos.»

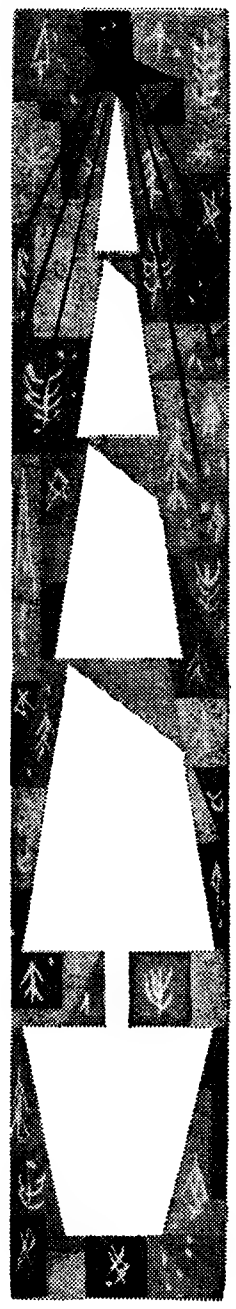
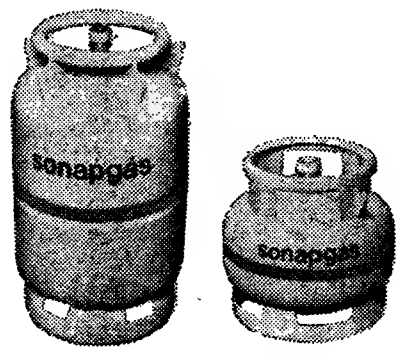
4 — Bastava, porém, que Marjorie proibisse qualquer coisa a Pamela para que esta ficasse de mau humor. Brian, que ela encontrara nas Belas-Artes, era a sua «paixão» do momento. Apresentou-o á família, mas com um *pull-over* velho, calças estreitas e ar sombrio, o rapaz não provocou boa impressão. Marjorie classificou-o de oportunista, e garantiu que ele pretendia infiltrar-se numa família respeitável, para enriquecer. A rapariga não lhe perdoou estas apreciações. Á noite, num «dancing» do Soho, Brian, com quem Pamela marcara encontro, apareceu como por acaso. Dançaram. George pediu a Marjorie que não fizesse cenas desagradáveis. Sentada á mesa, Françoise olhava os outros clientes. De repente, reparou num casal, que se encontrava ao balcão do bar. O homem era magro e tinha cabelos grisalhos nas têmporas. A companheira, loura e muito pintada, envergava um vestido provocante. Falava continuamente e, ao mesmo tempo, procurava dar o braço ao homem. Este, a dada altura, repeliu-a com um gesto impaciente. Fixava os pares que dançavam. Depois, de subito, tentou avançar, mas a companheira reteve-o. Intrigada, Françoise seguiu o olhar do desconhecido e reparou que ele fitava Marjorie, como que alucinado.....

(Continua)

Cinema canadiano

O «Imagem» promove amanhã mais uma sessão de 16 milímetros dedicada aos seus associados, com a exibição dos filmes: «A rota do Oeste», «A molécula mágica» e «A Luta». No final da projecção, haverá um colóquio orientado pelo crítico Manuel Pina.

SEGMENTOS
SIM
AGORA EM
HC 2 — HC 5 — SUPERFOSFATADOS — ALTA COMPRESSÃO
GARANTEM 150.000 KMS
M. DEFAYS
R. S. Paulo, 29-1.º, D.
M. DEFAYS, L.DA
R. Telhal, 35


um presente de valor
que lhe garante calor
faça hoje
o seu contrato de
sonapgás
e receba
a oferta grátis
da carga
de uma garrafa


sonapgás
uma chama mais quente

Diga-me como substituir esta comodidade por outra semelhante...? Hum... Isso só com

FLUXÓMETROS

DAL

Representantes:

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
R. António Pedro, 121 SC.
LISBOA 1 Telef. 53 50 07

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

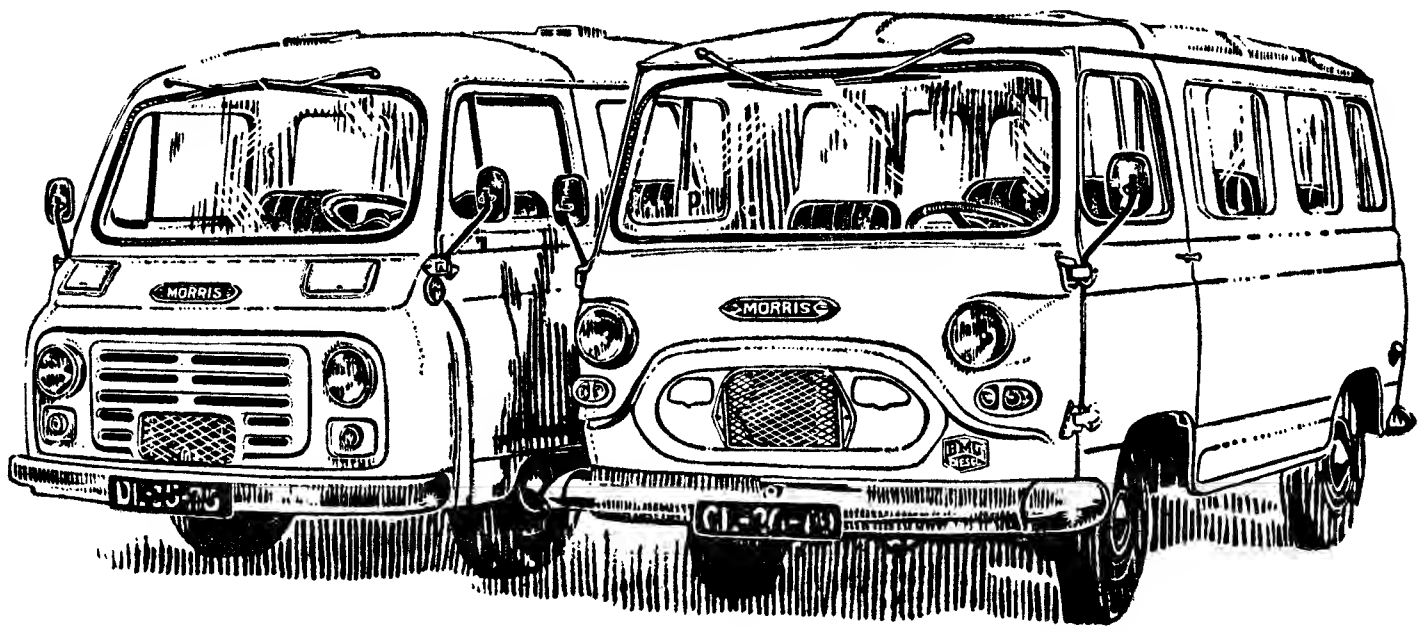
†

Juiz desembargador
Doutor Custódio Lopes de Castro

Missa do 30.° dia e agradecimento

Seus primos participam que no dia 29, pelas 10,15 horas será celebrada missa na Igreja de S. João de Deus, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Testemunham o seu reconhecimento a quantos os acompanharam no seu funeral não fazendo directamente por desconhecimento de moradas.



Em 4 versões: FURGONETA (COM OU SEM PORTA LATERAL) MISTA (5 ou 9 lugares) e CHASSIS COM CAIXA DE CARGA ABERTA
Pesos Brutos 1.928 e 2.338 Kg Modelos Diesel (1,5) ou Gasolina (1,6)

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - R. da Escola Politécnica, 39-Lisboa-R. Sá da Bandeira, 501-Porto

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

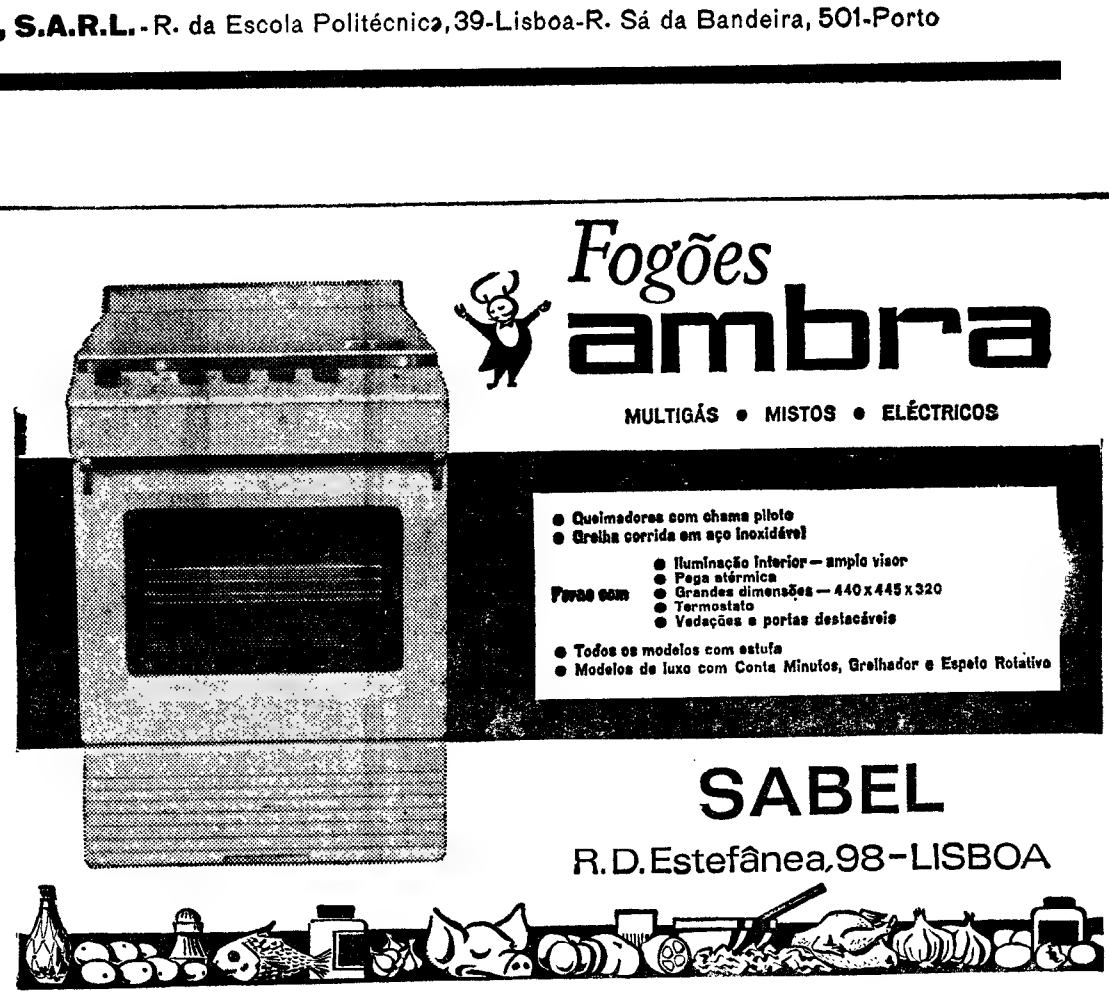
†

ARMINDO SPENCER VIEIRA

Missa do 7.° dia

Ottilie Ana H. Kriegsmann Spencer Vieira, Adelaide Spencer Vieira, Delfina de Jesus Spencer Vieira Vaz Spencer e seu marido, Alda Spencer Vieira Cruz, seu marido e filhos, Margarida Spencer Vieira de Araujo, seu marido e filhas, Maria Adelaide Spencer Vieira Martins, seu marido e filhos, António Spencer Vieira e sua mulher, Arnaldo Spencer Vieira, sua mulher e filhos, Álvaro Spencer Vieira, sua mulher e filhos, Maria Rosa das Neves Ferreira Spencer Vieira e sua filha, e mais família participam que amanhã, pelas 12 e 30, na igreja do Loreto (Largo das Duas Igrejas), será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente.

P. N. A. M.



PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO

(Continuação da 1.ª página)

percentagem da população vivendo em cidades de mais de cem mil habitantes elevava-se a 58 % na Inglaterra, a 33 % na Dinamarca, a 30 % na Áustria, a 29% na Suíça e a 23% na Suécia, só sendo inferior a 20 % na Noruega (16 %). A própria Espanha contava 24 cidades de mais de cem mil habitantes.

2. Pior ainda: na Europa de 60, entre os países de mais de dois milhões de habitantes, Portugal era o único com apenas duas cidades de mais de 50 mil residentes; e dos 1 105 654 portugueses residentes em cidades desse tipo, 72 % habitavam Lisboa. Ao equilíbrio do escalonamento urbano na maioria dos países europeus, e que indicia uma descentralização dos núcleos mais importantes, opunha-se em Portugal o hipertrofiamento de Lisboa, ou pelo menos o de Lisboa e Porto, em relação ás demais cidades — estagnadas umas, outras atrofiadas. Tendo em conta o crescimento verificado nos núcleos populacionais da região da capital, que são a sombra da «grande Lisboa», bem como a simultânea redução, absoluta ou relativa, do número de habitantes de algumas já muito pequenas cidades do interior, pode dizer-se que a macrocefalia urbanística de Portugal continental se acentuou perigosamente. Quase todo o corpo do País sofre de ancilose.

Deficiente difusão urbana

E' sabido que o fenómeno das migrações internas transformou completamente as sociedades ocidentais desde o início do século XIX. Todavia, a concentração demográfica observada entre nós difere grandemente da que se registou na maioria dos países europeus. Por toda a Europa, a deserção do sector primário produziu-se não apenas a favor de uma ou duas grandes metrópoles, mas de numerosos centros urbanos, que não cessam de desenvolver-se sob a influência das forças atractivas que as caracterizam. A revolução industrial fez multiplicar, ao mesmo tempo, as grandes urbes e as pequenas cidades — consequência e suporte do desenvolvimento regional.

3. Será significativo dizer, pondo de parte os modelos de ordenamento equilibrado, que a Itália (164 habitantes por quilómetro quadrado, que se podem comparar com os 97 de Portugal) possui cerca de 800 centros de mais de 10 mil habitantes, ao passo que no nosso país os núcleos urbanos dessa grandeza eram apenas 43, em 1960. Não obstante o progresso industrial das últimas décadas, o número de cidades de 20 a 100 mil habitantes (note-se que a designação exclui os aglomerados periféricos de Lisboa e Porto) subiu apenas de 5, em 1940, para 6, em 1960.

No espaço de um século, e continuando a excluir os supracitados satélites de Lisboa e Porto e estas duas urbes, apenas se formaram quatro cidades de mais de 20 mil habitantes, enquanto a população urbana quintuplicava, segundo os mais válidos critérios de interpretação estatística.

Se bem que a cidade de Lisboa haja crescido lentamente, nos últimos anos, a zona periférica, que é costume designar de aglomerado suburbano, expandiu-se a ritmo veloz. O acréscimo total da população do Continente entre 1950 e 1960 foi de 398 501 pessoas. Nesse período, a população da cidade de Lisboa teve um acréscimo de 27 milhares; a do aglomerado suburbano foi aumentada de 189 mil pessoas. Em conjunto, a população urbana e suburbana de Lisboa aumentou, portanto, de 216 mil pessoas, o que corresponde a mais de 54 por cento do crescimento absoluto da população do Continente

Mais significativo ainda, no entanto, é o facto de a população de Lisboa e aglomerados suburbanos de mais de 10 mil habitantes corresponder a 52,5 por cento da população do Continente residente em centros urbanos dessa ordem de grandeza. De 1 916 865 portugueses que em 1960 residiam em centros urbanos de mais de 10 000 habitantes, 1 007 790 moravam em Lisboa e aglomerados periféricos (Amadora, Almada, Barreiro, Moscavide, Montijo, Cova da Piedade, Queluz, Algés, Baixa da Banheira). É oportuno dizer que, dos restantes, 419 722 residiam no Porto e zonas urbanas periféricas (Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Gondomar, Valbom e Ermesinde) e que, portanto, só 489 353 habitavam os outros 27 centros urbanos de mais de 10 mil habitantes. Noutros termos: as populações de todos os centros urbanos dignos desse nome, reunidas, apenas excediam em 70 mil as do Porto e centros periféricos e não chegavam a constituir metade da população de Lisboa e centros periféricos.

MACROCEFALIA URBANA DO CONTINENTE

Representação gráfica do desiquilíbrio do escalonamento urbano em Portugal: a «grande Lisboa» (cidade e centros periféricos de mais de 10 mil habitantes) absorve 52,5 por cento da população urbana do Continente

Interior rarefeito

As assimetrias do urbanismo em Portugal conferem assim a Lisboa a condição de cabeça disforme de um corpo marcado por graves atrofias. Com elementos colhidos directamente do censo de 1960, o eng.º A. Barbosa de Abreu, professor da Faculdade de Engenharia do Porto, estabeleceu um diagrama («Análise Social», n.os 7-8) por meio do qual se pode detectar imediatamente, no conjunto dos nossos centros urbanos, três grupos distintos de cidades (ou aglomerados de grandeza equivalente, fora das zonas periféricas de Lisboa e Porto):

● **16 centros urbanos da região metropolitana, ou do litoral-norte.** *Compreende este grupo, por ordem decrescente, Lisboa (802 230 habitantes), Porto (303 424). Coimbra (46 313), Setúbal (44 435), Braga (40 977), Guimarães (23 229), Póvoa de Varzim (17 696), Santarém (16 449), Aveiro (16 011), Viana do Castelo (14 371), Espinho (13 503), Vila do Conde (12 771), S. João da Madeira (11 921), Peniche (11 357), Figueira da Foz (10 855) e Caldas da Rainha (10 635).*

● **3 centros urbanos do Algarve** — *Faro (18 909 habitantes), Olhão (16 017) e Portimão (12 129).*

● **9 cidades do interior** — *Têm, todas, menos de 25 000 habitantes. A maior é Évora (24 144), seguindo-se-lhe a Covilhã (23 091), Viseu (16 961), Beja (15 702), Castelo Branco (14 838), Chaves (13 156), Elvas (11 742), Portalegre (11 017) e Vila Real (10 263).*

Confrontando os centros urbanos de 1950 e 1960, aquele investigador verificou que «as macrocefalias de Lisboa e Porto progridem inexoràvelmente, acompanhadas da correspondente rarefacção do restante território»; «a ausência de centros compreendidos entre os 200 000 e os 50 000 habitantes»; e «a posição muito subalterna do interior e do Algarve, em relação ao litoral-norte». Aquelas regiões só possuem, efectivamente, muito poucas e pequenas cidades, **todas de população inferior á de alguns centros periféricos de Lisboa e Porto.**

Falsas cidades

O gigantismo da região de Lisboa pode ainda aferir-se através de elementos que considerem toda a distribuição espacial do povoamento.

● *«No extremo oposto, o problema consiste na exígua dimensão de um número muito grande de aglomerados populacionais — verdadeira «pulverização urbana», conforme observa o técnico de estudos estatísticos dr. Raul da Silva Pereira («Habitação e Urbanismo em Portugal — Alguns aspectos actuais»). De facto, em 1960 foram contados na Metrópole mais de 5 milhões de pessoas vivendo em aglomerados com menos de 1000 habitantes. Um exemplo da dispersão: os isolados (402 mil) e os residentes nos 26 mil aglomerados com menos de 100 habitantes perfaziam, em conjunto, cerca de milhão e meio.*

● *São tão modestas as dimensões dos núcleos urbanos fora das regiões de Lisboa e Porto que o Instituto Nacional de Estatística se veria forçado a excluir algumas capitais de distrito da lista de centros urbanos, desde que não adoptasse, para a classificação destes, um critério misto, simultâneamente demográfico e administrativo. Assim, pelo critério demográfico, as cidades da Guarda (9094 habitantes em 1960), Bragança (8075) e Leiria (7477), todas com menos de 10 000 habitantes, não seriam consideradas centros urbanos. Isso aconteceu, aliás, com outras cidades, igualmente carregadas de história e de tradição, mas que não beneficiam do estatuto de capitais de distrito nem atingem aquela dimensão populacional mínima. É o caso de Barcelos (9019 habitantes em 1960), Miranda do Douro (5225), Penafiel (4417), Pinhel (2045), Tomar (8994), Abrantes (4104) e Lagos (7639), cujas populações tiveram acréscimo pouco significativo no último decénio censitário (salvo Miranda do Douro, que registou excepcional valor de atracção, desenvolvida certamente pela construção de aproveitamentos hidroeléctricos). E também não figuram na relação dos centros urbanos outras cidades que, vivendo sobretudo do passado, continuam a repelir os seus habitantes: Lamego (7210 habitantes em 1960), Estremoz (6806), Silves (6044) e Tavira (3523).*

● *Atendendo a que só os distritos de Lisboa e de Setúbal apresentam, no intercenso de 1951-1960 um excesso de atracções líquidas sobre as repulsões líquidas da população, conforme demonstrou Alberto Alarcão («Êxodo Rural e Atracção Urbana no Continente»), e que 18 das 36 cidades portuguesas já tiveram efectivos populacionais superiores aos registados no último censo, pode-se concluir que a zona de Lisboa cresce demogràficamente também á custa do declínio das já muito pequenas cidades da província.*

De qualquer modo, se todos aqueles 36 aglomerados justificam, numa perspectiva histórica, o foral que desfrutam, alguns não atingem a dimensão demográfica mínima, nem, como veremos, dispõem do equipamento urbano indispensável para serem hoje classificadas como povoações de primeira ordem, aptas a polarizar o progresso sócio-económico da respectiva região.

Áreas privilegiadas

Quem viaja no País defronta-se com os sintomas da atrofia urbana do interior e do sul, mais evidente ainda quando se confrontam as cidades portuguesas dos distritos fronteiriços com os correspondentes núcleos urbanos das províncias de Espanha. Saindo do Litoral, e principalmente de Lisboa, recolhe-se uma impressão tão vincada de dualismo social que pareceria supérfluo comprová-lo através das estatísticas do grau de urbanização. Vale a pena considerá-las, no entanto, dado que, como escreveu um sociólogo, «é sobretudo nos (e pelos) «meios urbanos» que a civilização moderna se propaga».

● **O distrito de Lisboa absorve, só por si, 46,7 % da população urbana do Continente (dr. Adérito Sedas Nunes — «Portugal, sociedade dualista em evolução» — «Análise social» n.os 7-8).**

● **Conjuntamente, os distritos de Lisboa e Porto absorvem 70 % da população urbana total do Continente. «Acrescentando-lhes o distrito de Setubal, onde se implantou e cresce a extensão de Lisboa para o Sul, têm-se 78 % — quase quatro quintos. O restante quinto (ou algo mais) distribui-se, em pequenas ou pequenissimas parcelas, por todo o País, pontilhando de forma esparsa a vasta panoramica rural envolvente».**

● **De facto, a ruralidade domina uma área territorial amplamente maioritária, atingindo a percentagem da população rural 96,8 % no distrito da Guarda, superando 96 % também nos distritos de Bragança, Viseu e Santarém, ultrapassando os 90 % ainda nos distritos de Aveiro, Beja, Leiria, Viana do Castelo e Vila Real. Só no distrito de Lisboa fica por 34,9 %; nos distritos de Setubal e do Porto anda por 60 % e em todos os outros situa-se acima de 85 %.**

De 1960 para cá, a rarefacção populacional do interior foi ainda agravada pela emigração para o estrangeiro, conforme demonstramos nos artigos sobre «A fuga da mão-de-obra» («Diário de Lisboa», 9 a 20 de Maio de 1966). E a concentração urbana em duas restritas zonas, e principalmente na área da capital, coexiste, como aliás seria de esperar tendo em conta os mecanismos do urbanismo, com aquilo a que o dr. Sedas Nunes chamou «a vigorosa polarização do acesso á civilização moderna em áreas privilegiadas». É o que veremos a seguir.

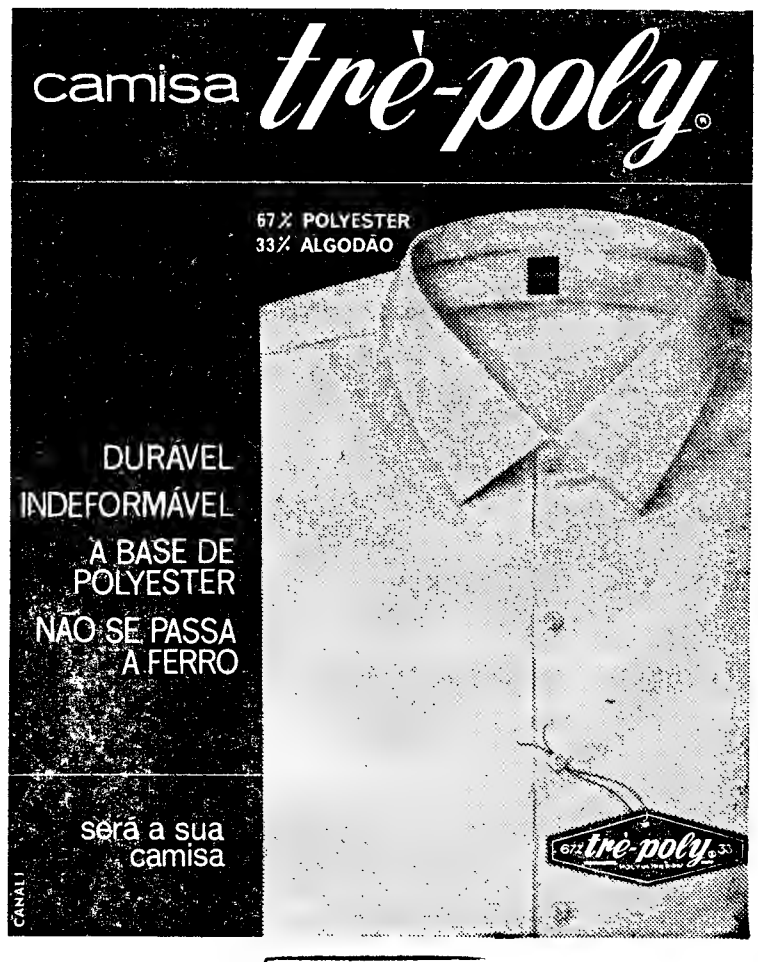
SILVA COSTA

Biblioteca de arte que hoje começa a ser vendida em leilão

Na firma Soares & Mendonça, no Palácio Ficalho, á Rua Luz Soriano, começa esta noite um leilão de livros de arte em que se contam alguns verdadeiramente raros e outros de utilidade, além daqueles que não faltam em biblioteca que se preze.

Não nos é dito quem era o dono da biblioteca, mas não andaremos longe se a atribuirmos a profissional de arte, arquitecto, pintor ou escultor de preocupações intelectuais e profissionais. Especificar este ou aquele volume? Para quê se o conjunto, de 1300, obedece todo ele áquela norma de cultura e arte a que nos referimos. Algumas tiragens especiais e uma colecção de volumes pertencentes á série dos «Cem Bibliófilos Brasileiros» sobressaem no conjunto.

O leilão principia hoje e segue nos próximos dias, ás 21 horas.



ÊXITO SOBRE ÊXITO

DIVISA DA ROBBIALAC

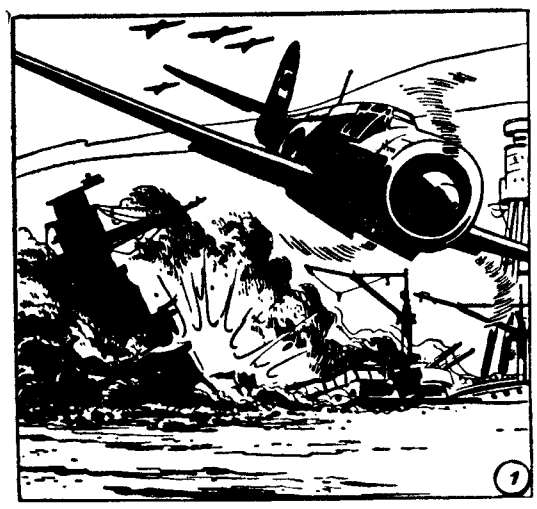
depois de *Alhambra*
um esmalte ao serviço da
construção civil

Pintamur

A NOVA TINTA AQUOSA **Pintamur**
POR RESISTIR ÀS CONDENSAÇÕES,
ACABOU COM OS PROBLEMAS DAS
PINTURAS NO INVERNO

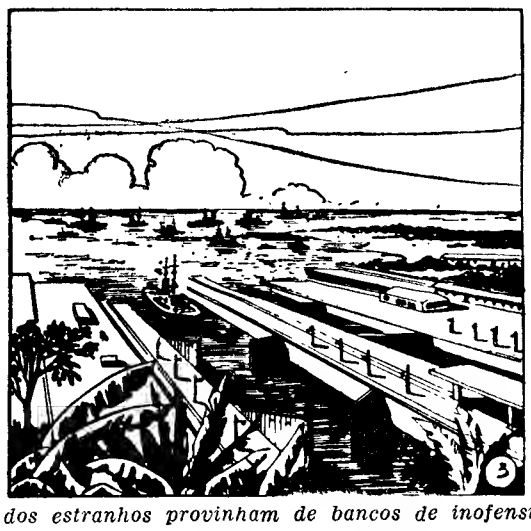
Histórias breves de segunda-feira

«O FALSO ALARME DOS LAVAGANTES»

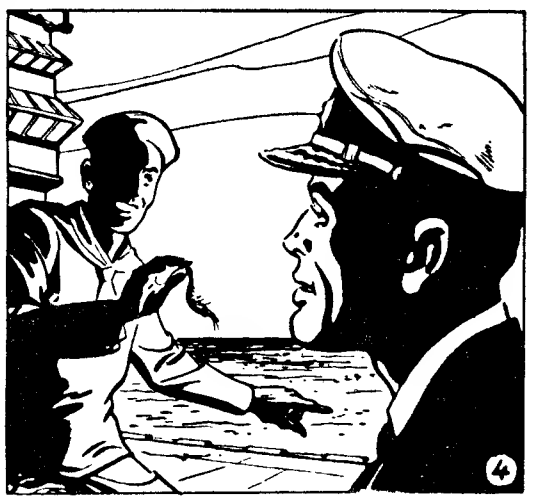


1 — O ataque japonês a Pearl Harbour, em Dezembro de 1941, ocorrera algumas semanas atrás. No Pacífico, unidades da Armada norte-americana, surpreendidas uma vez pela rapidez e violência nipónicas, mantinham-se em alerta permanente. Os Estados Unidos viviam horas graves e difíceis. Não se tornava aconselhável qualquer momento de fraqueza ou de incuria. Todos os meios de acção tinham de ser postos em prática, para impedir a progressão do inimigo e detectar a tempo um ataque eventual.

2 — Diante dos aparelhos, os homens vigiavam. O primeiro alerta proveio do submarino «Salmon», que apercebeu o ruído característico dos hélices de um navio inimigo. A unidade não hesitou em persegui-lo. Mas, algum tempo depois, perdeu a pista. Momentos após, foi a vez do «Tarpon» ouvir ruídos misteriosos, que julgou ter identificado. Quanto ao «Permit», sentiu no seu casco marteladas inquietantes.



3 — Ao largo do canal do Panamá, finalmente, muitos submersíveis revelaram a aproximação de comboios inimigos. Naquela zona vital para a defesa americana, era necessário reagir com prontidão. Os japoneses podiam estar a utilizar qualquer arma secreta, a qual era urgente pôr fora de combate. O Estado-Maior foi avisado e, para evitar qualquer surpresa, a frota americana do Pacífico recebeu ordem de se concentrar naquela região. Algum tempo depois, porém, descobriu-se que os ruídos estranhos provinham de bancos de inofensivos lavagantes...



4 — Como os japoneses não fossem avistados, tornou-se necessário procurar a causa daquele falso alarme. Este, como se apurou mais tarde, fora dado pelos lavagantes que, ao mesmo tempo, faziam estalar as respectivas mandíbulas. A Armada americana compreendeu, então, que os novos microfones, ultra-sensíveis, captavam ruídos até então inaudíveis. Este erro teve um resultado prático — foi criada pelo Estado-Maior uma comissão científica destinada a estudar os ruídos marinhos. A guerra permitiu, assim, recolher elevado número de informações sobre a «linguagem» dos animais.

PRÉDIO

NO LUMIAR

Construção moderna, em cimento armado, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 800$00 a 1.110$00. Isento 4 anos. Preço 1.780 contos. Facilita-se parte

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

tre outras coisas, que os alunos vincassem bem a sua procedência regional — se fosse caso disso.

— Eu, por exemplo, sou de Penamacor — contou-nos o prof. Fidalgo de Oliveira. — Na minha terra há o Natal beirão, tão diferente do lisboeta... Como poderia pedir aos meus alunos que escrevessem sobre o que não conhecem?

(Entre parêntesis, um apontamento referido pelo director da escola: o trabalho premiado em 1959 esteve para ser rejeitado pelo professor de Desenho! De então para cá deixou de fazer-se qualquer selecção).

Como se faz um jornal

O intervalo da sessão de projecção criou alguns cabelos brancos ao repórter.

Quer vir falar á rapaziada sobre o concurso?

Subimos para o palco. Um viva ao «Diário de Lisboa» deixou-nos com o coração aos saltos. Que fazer? Aquietado o susurro da sala, propusemo-nos falar sobre o que melhor conhecemos: como se faz um jornal.

Não sabiam. O quê, têm de ir aos desastres e aos incêndios? Trabalhar depressa, escrever depressa, compor depressa, entregar depressa para a venda? Livra! E o público («as outras pessoas») ajuda os homens dos jornais? Quem são os homens dos jornais?

— São os tipógrafos, os jornalistas, os administradores e os empregados da administração, os porteiros, os motoristas, as mulheres da limpeza, os paquetes, os ardinas... Toda a gente ajuda.

Gostaram especialmente do episódio da distribuição no Sul. Ah, os «malucos do Algarve»!... Quatrocentos quilómetros «na guita», trezentas curvas pela Serra do Caldeirão abaixo! As palavras irromperam.

— Se alguém quiser ser redactor ou tipógrafo...

— Eu, eu! (Mais palmas, outro viva sonoro)

Encerrou a sessão o dr. Silva Marques. Déramos-lhe, sem querer, uma ideia...

— Meus amigos, para a semana vamos ter outro concurso: «Como se faz o «Diário de Lisboa». O prémio é um bolo diário, a entregar pelo sr. Pisco. Combinado?

Seis bolos! A *malta* da Pedro de Santarém levantou-se em peso. É uma família, talvez difícil de educar («muitos pais pedem-nos que fiquemos com os filhos até ás 7 da tarde», confessou o dr. Silva Marques), mas reagindo em bloco, gritando, batendo palmas, discutindo, combinando planos.

Não há agradecimentos que bastem para tão estupenda colaboração. Se pudéssemos, traríamos ao «Diário de Lisboa» os 800 pequenos amigos de Benfica — e cada um sairia com a sua bicicleta, a pedalar pela Rua Luz Soriano abaixo.

— Muito obrigado! (Foi o que não dissemos no palco: quem calava aqueles aplausos?).

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.º • LISBOA

BELARTE

Na estrada nacional Lisboa-Porto, entre Águeda e Oliveira de Azemeis, entrada sul de Albergaria-a-Velha, junto aos postos «Sacor», encontra V.ª Ex.ª o «MOTEL ALAMEDA», com aquecimento central, casas de banho, e garagens privativas: Tel. 52174

— PREÇOS DE INVERNO —

PRÉDIO

PRÓXIMO DA BAIXA

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 4 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 236.400$00. Preço 3.750 contos. Facilita-se parte

«A CONFIDENTE»

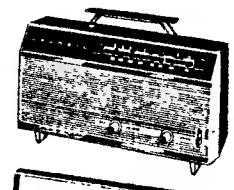
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

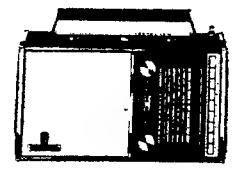
tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO

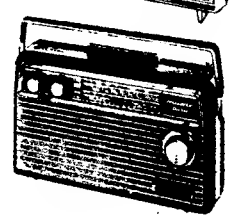
GRUNDIG na Bardo

RADIOGRAMOFONES

A maior gama europeia de móveis estereofónicos. Surpreendentes características e apresentação dos modelos de 1966. Desde **170$00.** por mês.

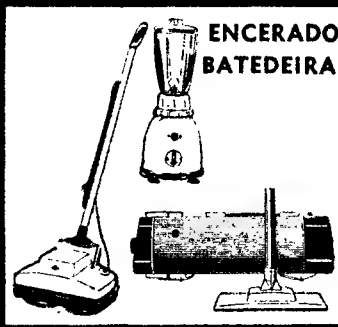






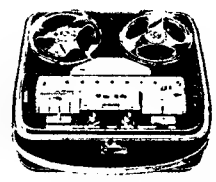
RÁDIOS PORTÁTEIS

Grande variedade de modelos, todas as ondas e FM, totalmente transistorizados. Grande poder de captação. Desde **58$00.** por mês.



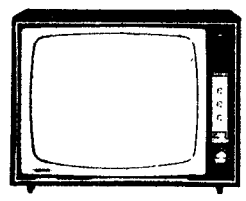
ENCERADORA ASPIRADOR BATEDEIRA

O material PROGRESS famoso em todo o mundo pela sua alta qualidade e resistência, tem desde há muito merecido a preferência do público. Modelos desde **61$00** por mês.



GRAVADORES

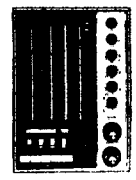
Os gravadores Grundig, domésticos e profissionais, constituem emblema e orgulho da maior fábrica de gravadores do mundo. Modelos desde **180$00** por mês.



TELEVISORES

Modelo T 6000 luxus

A qualidade Grundig está patente em cada um dos seus famosos televisores. Modelos desde **270$00** por mês.



ALTA FIDELIDADE

GIRADISCOS

A alta fidelidade Grundig e os giradiscos Perpetuum-Ebner satisfazem os mais exigentes. Grande variedade de modelos desde **59$00** por mês.

E AINDA:

GRANDE DIVERSIDADE DE RÁDIOS DE MESA; DITAFONES; AMPLIFICADORES E SINTONIZADORES; AUTO-RÁDIOS; VENTOINHAS; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; CALORÍFEROS; FOGÕES; LIQUEFACTORES E MOINHOS DE CAFÉ.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00.**

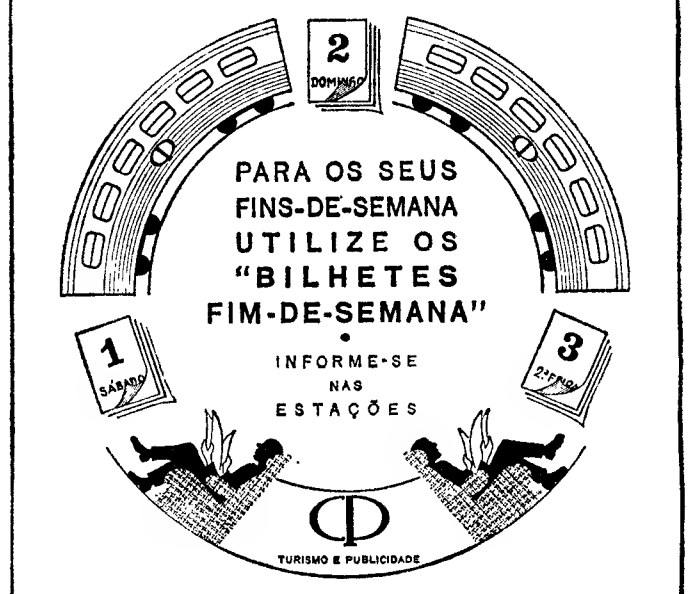
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)



BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

das, opus 48», de Tchaikowsky, servindo muito embora á maravilha o estilo de Balanchine, alonga demasiado o «divertissement» sem chegar a impressionar-nos.

«Le Combat», tantas vezes dançado nos teatros de ópera e nos espectáculos de bailado, deu oportunidade a Konstanze Vernon e Winfried Krisch de darem o devido recorte, interpretativo e técnico, ás personagens de Tancredo e Clorinda. Para nós, indubitávelmente, o grande momento da noite foi-nos trazido por essa excelente interpretação coreográfica da tragédia shakespeariana do ciume. O crítico de um dos diários parisienses, sugestionado talvez pelos tons negros, cinzentos e brancos que o decorador e o figurinista deram ao bailado, achou-o demasiado pesado. A nós encantou-nos sobremodo a agilidade narrativa, verdadeiramente teatral, que Erika Anka soube encontrar para este «More de Venise». A musica de Boris Blacher é, aliás, já de si, substancialmente sugestiva — iamos a dizer expressiva. E ocorre-nos esta palavra porque Heinz Rosen, ao transpor coreográficamente o drama, baseando-se embora, na maior parte, nos elementos da chamada dança clássica, soube encontrar elementos expressionistas muito perfeitos, que deram aos momentos culminantes desta tragédia sintetizada, a grandeza e o grão de loucura que «Otelo» traz em si.

Todos estes elementos, acrescidos do dispositivo cénico, muito simples, mas muito eficiente, permitiram dar, no tempo e no espaço, uma invejável continuidade aos oito quadros, ao prólogo e ao epílogo, e foram decisivos no êxito do bailado. Mas seria injustiça esquecer o magnífico trabalho de Otelo, de Desdémona, de Emília, de Iago, de Cassio, de Bianca, de Rodrigo, de Brabantio, Ludovico e Montano, que ergueram a toda a altura, com a colaboração de mais quatro dezenas de personagens ou figurantes, o belíssimo drama de Shakespeare.

Quanto a nós, fechou mal o espectáculo com «Le Renard», peça muito difícil, musicalmente, com a qual talvez o «Ballet» da Ópera de Munich desejasse «épater» um pouco o publico parisiense que, aliás, recebeu o bailado friamente.

Como poema dramático, cantado, «Le Renard» é, sem duvida, uma lindíssima peça, onde não deixam de nos encantar as estranhas sonoridades de que Strawinsky se serve. Para a excelente orquestra do Conservatório, como para os quatro solistas, esta cena de circo foi o cabo dos trabalhos. O maestro Linz ensaiou com ela muito mais que qualquer outro elemento e mesmo os cantores... podemos dizer que se viram gregos. Quanto á dança, achamos que esta acaba por ocupar uma pequena e insignificante parte do bailado. E é tal o interesse despertado pela musica e pela interpretação dos cantores, colocados em cena, sentados, perto dos bailarinos, que facilmente o resto, que é muito pouco, se esquece e não se vê.

Foi este interessante problema da relação entre três elementos — a dança, a musica (orquestral ou vocal) e o poema — agora tão correntemente utilizados para criar espectáculos que se aproximam do teatro, juntando novos elementos á palavra, que pusemos ao prof. Rosen, autor de «Le Renard» e director artístico da companhia.

● Misturar

O prof. Heinz Rosen é um homem simples e simpático, que parece ser, visceralmente, um homem bom. Essa ideia colhemo-la na forma como trata com toda a gente, começando por nós e acabando nos elementos da sua companhia.

Há oito anos que Rosen dirige o «Ballet» da Ópera de Munich, a ele se devendo, igualmente, não só a criação como a direcção da Academia de Dança daquela cidade, empenhada na formação dos bailarinos que os teatros alemães cada vez reclamam mais. A ele se deve, ainda, a organização dos Festivais de Dança de Munich, que ali decorrem, desde há três anos, no mês de Maio. No ano passado aquela manifestação registou pela primeira vez a presença de grupos alemães dos teatros de ópera de outras cidades, caminhando, assim, no sentido de se transformar numa magnífica manifestação de tudo quanto se faz actualmente na Alemanha, no domínio de apoio oficial á dança.

Para o próximo mês de Maio, o sr. Heinz Rosen tem já assegurada a participação do «Ballet» de Moscovo, (Bolschoi) e dos «ballets» da Ópera de Viena e de Stuttgart.

Tivemos, ao falor mais tranquilamente com o sr. Rosen, a grata oportunidade de conhecer sua esposa, a sr.ª Ilse Rosen a qual, além de português, fala mais quatro idiomas. E dizemos grata surpresa porque a sr.ª Rosen, além de manifestar um espírito brilhante e desembaraçado, cheio de «charme» de uma verdadeira dama, perfeitamente ao corrente dos mais ínfimos pormenores do trabalho do marido, nos falou, com entusiasmo e sempre em português, de aspectos do nosso País, que ela diz adorar. A nossa língua aprendeu-a no Brasil, onde esteve muitos anos com o primeiro marido e onde tem, agora, uma filha.

Quando lhe pusemos a objecção que nos sugerira o seu bailado «Le Renard», o sr. Rosen sorriu, respondendo-nos:

— Para mim o espectáculo, a «mise-en-scène», é muito importante. Acho, assim, que a melhor forma de conseguir uma fórmula integral de espectáculo, explorando um texto ou uma ideia, é unir, em partes equilibradas, o texto, a musica, o canto e a dança.

— Quanto a «Le Renard» não lhe parece que todos os outros elementos se sobrepõem, de longe, á dança?

— É possível. Mas o senhor viu os ensaios, durante os quais os bailarinos não «puxam» demasiado. Quer dizer, não lhe dão toda a força interpretativa.

— O que procura o sr. Rosen no seu trabalho de coreógrafo?

— Procuro, antes de mais, os elementos organicos que unem o classicismo a certos elementos expressivos da dança alemã actual.

— Quantas companhias oficiais de bailado existem actualmente na Alemanha? — perguntámos.

— Bom! Nesse pequeno pedaço que é agora a Alemanha existem hoje sessenta companhias de bailado. Como sabe, a grande tradição alemã é, sobretudo, devotada á ópera. É por isso que a cada teatro oficial de ópera se faz corresponder uma companhia de bailado, que pode servir as óperas e trabalhar individualmente, graças á sua qualidade. Além destas sessenta companhias, uma em cada cidade alemã, existem ainda pequenos grupos de «ballet» trabalhando todos na busca incessante de novos elementos. Esta quantidade é um bem e, ao mesmo tempo, um mal, pois cria a dispersão e a dificuldade de arranjar bailarinos para preencher os quadros. Nós vamos, contudo, solucionando pacientemente esses problemas.

● Antigo bailarino

O nosso interlocutor, sempre ajudado pela esposa, continuava a dar tranquilamente livre curso, num dos camarins do Théatre des Champs-Elysées, á nossa conversa. Voltámos a perguntar:

— O sr. Rosen tem feito sempre na Alemanha a sua carreira?

— Foi, pelo menos, lá que comecei, como membro do Joss-Ballet, a minha carreira. Depois, quando veio Hitler, tivemos que sair. Vivi 25 anos na Suíça, deslocando-me, entretanto, a vários teatros para montar espectáculos. Estive na América do Norte e na América do Sul, em França, em Itália, em Buenos Aires, na Áustria, etc. O meu trabalho tem percorrido uma gama muito vasta de estilos, que vão do «music-hall» á ópera, passando pelo teatro e pela dança. Já depois de estar a dirigir esta companhia fui a Berlim-Este apresentar o nosso trabalho, sendo assim a nossa primeira companhia ocidental a visitar a «outra» Alemanha. Fomos, também, pela primeira vez, a Leipzig. Já estivemos igualmente uma outra vez em Paris e dançámos ainda em Monte Carlo e Helsinquia.

— E aqui, desta vez?

— Viemos com um subsídio do Governo Federal.

— De quanto?

— Preferia não falar desses assuntos, acerca dos quais não estou muito ao corrente...

— De quantos bailados é composto o repertório do «Ballet» da Ópera de Munich?

— Temos cerca de doze. Desses seis são meus.

— Pode citar alguns trabalhos seus, que considere de mais interesse?

— Decerto. Temos «La dame a la Licorne», de Jean Cocteau; «La Legende de Saint-Joseph», de Richard Strauss; «Carmina Burana», «Catulli Carmina» e «Trionfo di Afrodite», de Carl Orf; «Joan Von Zarissa» e «Danza», de Werner Egk; «Triptyque», de Karl Amadeus Hartmann; «La Buffonata» e «La Tragédia di Orfeo», do jovem compositor muniquense Wilhelm Kill-Mayer, e tantos mais.

— Qual a directriz que imprime ás suas realizações?

— Tento englobar nelas os impulsos gestuais, a expressão dramática e as formas clássicas, fugindo cair numa arte artificial, numa exaltação do maneirismo ou na criação do ensaio pelo ensaio.

— Qual o seu próximo trabalho?

— Estou convidado para ir de novo montar uma ópera no Teatro Colón, de Buenos Aires.

Assim acabara a nossa já longa conversa com esse encantador casal de alemães. Á noite, durante o espectáculo de gala da «première», lá estava numa das frisas, encantadora no seu longo vestido verde-escuro, envolta em peles, a senhora Rosen que, ao ver-nos, voltou a dizer:

— Ah! Portugal! Que belo país! Quem me dera lá voltar em breve!

L. d'O. N.

Dois belos momentos — de «Le Combat», á esquerda, e de «Serenade», á direita

ARTES PLÁSTICAS

A Exposição de Novembro na S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. encontra-se patente a Exposição de Novembro, com desenho e gravura. Organizou-a a S. N. B. A. com a colaboração da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — «Gravura».

Não houve material suficiente para o salão, mas, mesmo assim, vale bem a pena subir ao primeiro andar, porque se não são muitos os artistas representados, alguns há de real valia. Nos desenhos sobressaem os de Artur Rosa, singularmente harmoniosos, a dizerem-nos que as ciências exactas não são terreno sáfaro para as artes. As suas evoluções de triângulo, cubo, losango e quadrado em malha logarítmica são verdadeiros exemplos do que se pode ir arrancar como arte pura ás combinações geométricas.

Também Espiga Pinto se apresenta com quatro grandes desenhos sobre madeira, de uma originalidade notável, tirados a esse Alentejo de trabalhos rurais violentos, e em que os animais são parte essencial E participando no trabalho, entram, naturalmente, nas suas festas; e daí temos a cabeça de macho com penacho e a mula na festa, vistas por um autêntico artista

Assinalemos, ainda, nos desenhos os de Rocha de Sousa e de Maria Helena de Almeida.

Nas gravuras, as de Nikias, João Hogan e, mais do que todas, as de Sérvulo Esmeraldo. Anotem-se, também, as monotipias de Clara de Oliveira, e temos a exposição de Novembro, agradável, breve e bem definida.

A exposição de Lázaro Lozano tem obtido assinalável êxito

Obteve assinalável êxito, logo nos primeiros dias de estar patente ao publico a exposição do grande artista que é B. Lázaro Lozano. Muitos visitantes, em particular no sábado e no domingo, em que as saletas se encheram.

Algumas das obras foram já adquiridas por coleccionadores. Esta primeira exposição individual da época na S. N. B. A. constitui, portanto, bom augurio para as que se hão-de seguir. Lázaro Lozano continua a expor seus quadros até o dia 4 de Dezembro.

Exposição de Menez

Hoje, pelas 18 horas, é inaugurada, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de novos trabalhos da pintora Menez, aguardados com natural expectativa.

EXPOSIÇÃO **RADIOMETER**

A conceituada fábrica dinamarquesa de aparelhagem laboratorial e médica (sangue) para Electroquímica, envia a Portugal o seu autocarro-exposição, que estará patente nos seguintes dias:

30 de Novembro em COIMBRA — junto aos Hosp. da Universidade
2 de Dezembro no PORTO — junto ao Hosp. S. João
3 de Dezembro no PORTO — junto à Fac. Engenharia
5 e 6 de Dezembro em LISBOA — junto ao Hosp. St.ª Maria
7 e (8) de Dezembro em LISBOA — junto ao I. S. Técnico

Representantes exclusivos para todo o território português desde há 18 anos

ortec
Organizações de Técnica e Química, Lda.
Rua das Chagas, 20
Lisboa-Portugal

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

PEÇAS LEGITIMAS

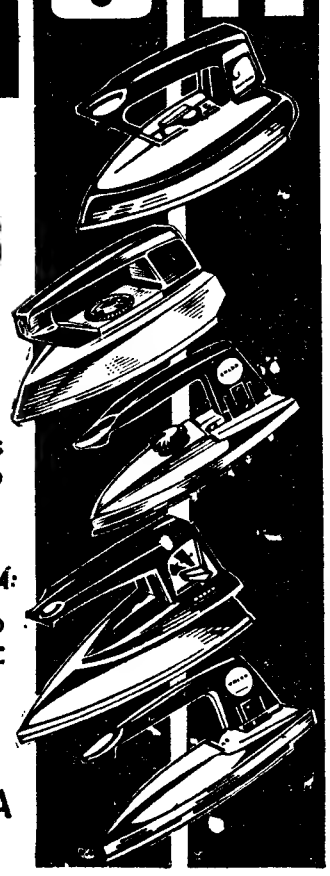
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CALOR



O ESPECIALISTA DOS FERROS DE PASSAR

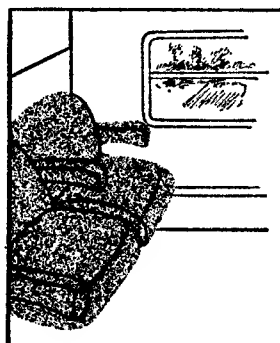
DE LINHAS ELEGANTES
E DE GRANDE PRECISÃO

7 MODELOS DESDE **285$00**

COMO 20 MILHÕES DE POSSUIDORES, DIRÁ:

PARA PASSAR A FERRO
NADA HÁ MELHOR QUE
O MEU CALOR

2 ANOS DE GARANTIA

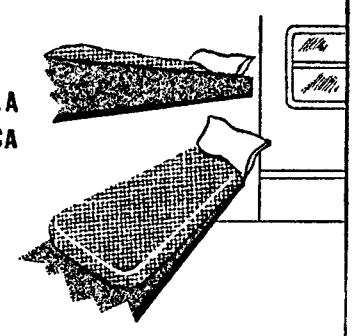


**SE VAI A MADRID
UTILIZE O COMBOIO
E O NOVO SERVIÇO
CAMA-BELICHE DO
"LUSITÂNIA-EXPRESSO"**

CARRUAGENS TRANSFORMÁVEIS, DURANTE A NOITE, EM 6 BELICHES (CORRESPONDENTES ÀS "COUCHETTES" FRANCESAS), SOBREPOSTOS TRÊS A TRÊS

POR CADA BELICHE É FORNECIDO:
COBERTOR E ALMOFADA

**UMA NOVA FÓRMULA
CÓMODA E ECONÓMICA
PARA AS SUAS
DESLOCAÇÕES**



SUPLEMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE BELICHE DE 2.ª CLASSE
83$50

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO 80 000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4-2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, pelas 15 horas do dia 17 de Dezembro próximo futuro, a fim de:

1.º — DELIBERAR SOBRE A ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL, DE HARMONIA COM O DISPOSTO NO ARTIGO 4.º DOS ESTATUTOS.

2.º — DELIBERAR SOBRE A POSIÇÃO DE ACÇÕES EM CARTEIRA.

3.º — TOMAR CONHECIMENTO DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS.

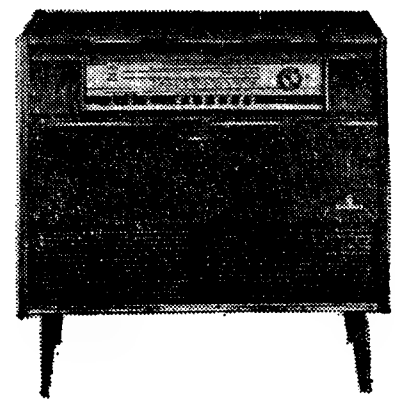
Os possuidores de acções ao portador que desejem tomar parte na Assembleia Geral devem, nos termos estatutários, depositar as suas acções na sede social, até 5 dias antes da reunião, ou entregar, até à véspera do dia da sua realização, documento comprovativo de que as suas acções se encontram depositadas para esse efeito em qualquer Instituição de Crédito do País.

Lisboa, 24 de Novembro de 1966

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Doutor Adelino da Palma Carlos

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata 291, 2.º D (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Em CASTELO BRANCO, nosso agente distribuidor ANTÓNIO SARDO RODRIGUES HERDEIRO, RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

SERVIÇO DE ... OS

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS, ENCHIDOS, BANHA, TOUCINHO, FIAMBRE; AZEITE e ÓLEO DE MENDOBI; CARNES DE RESES BOVINAS; CARNES DE RESES CAPRINAS; MIUDEZAS DIVERSAS; CRIAÇÃO E OVOS; PEIXE FRESCO; PÃO DE 1.ª, de 2.ª e INTEGRAL; MASSAS ALIMENTÍCIAS e BOLACHAS; MARGARINAS ou SIMILARES e QUEIJO; FEIJÃO BRANCO, VERMELHO, FRADE e GRÃO DE BICO; BATATA, CEBOLAS e ALHOS; SAL; CANELA, COLORAU e PIMENTA; CAFÉ, CEVADA e CHICÓRIA; VINHO e VINAGRE; HORTALIÇAS E LEGUMES FRESCOS; FRUTAS FRESCAS; MARMELADA.

Até ás 16 horas do dia 6 do próximo mês recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte, pelas 10,30 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 25 de Novembro de 1966.

O ADMINISTRADOR

O «Dia do Selo» em Alhandra

O Núcleo Filatélico de Alhandra, associando-se á iniciativa da Federação Portuguesa de comemorar, no dia 1 de Dezembro, o «XII Dia do Selo», organiza a sua 11.ª Exposição de Divulgação Filatélica, que estará exposta ao público de 1 a 4, na sede da Junta de Freguesia.

Tal como as anteriores promovidas pela núcleo, a exposição não tem fins de competição, mas, sim, o de proporcionar aos filatelistas da região oportunidade de se reunirem, apresentando algumas das suas colecções, num ambiente de agradável convívio, sem preocupações de classificações.

Assim, todos podem colaborar, desde o mais modesto principiante ao mais avançado coleccionador, na interessante iniciativa da F. P. F., pelo simples prazer de, com a sua boa vontade, contribuir, desinteressadamente, para a divulgação, no meio local, do interessante e educativo passatempo que é a filatelia.

A todos os participantes serão atribuídas placas comemorativas da exposição e, no dia da inauguração, funcionará, junto á mesma, um posto do Correio, onde será aposto um carimbo especial, superiormente autorizado pelos C. T. T., sendo, também, editado, como nos anos anteriores, um sobrescrito comemorativo.

Foi mãe pela 23.ª vez

S. JOÃO DA MADEIRA, 28 — A sr.ª Adelaide Gomes de Almeida, casada com o sr. José Gomes da Silva, residente no lugar do Espadanal, desta vila, deu á luz uma menina.

O casal, que vive modestamente, já teve 23 filhos, estando vivos 14. O mais velho tem 23 anos, e está a cumprir o serviço militar no Ultramar.

VIDA RELIGIOSA

Dia litúrgico de São Francisco Xavier

Com assistência de alguns membros do Governo e outras altas entidades oficiais e em comunhão com os portugueses que participam num solene Pontifical, diante do túmulo de São Francisco Xavier, celebra-se, no próximo dia 3, ás 18 e 30, na igreja de São Roque, uma missa em louvor daquele santo apóstolo das Indias.

Será celebrante o sr. arcebispo de Mitilene. O coro Stella Vitae acompanhará o referido acto.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a medalha de Mérito Militar, o tenente-coronel Eduardo Nunes Garcia; e com a medalha de Mérito Corporativo, o eng.º José Garrido Meireles e António Martins Pereira.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 116 — Carvão de Pedra ou Briquetes.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 14 de Dezembro de 1966, para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 24 de Novembro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

CONTINUANDO UMA TRADIÇÃO DE SERVIÇO, A FIAT ESTÁ NA SUA ESTRADA E TAMBÉM TÃO PRÓXIMO QUANTO POSSÍVEL DE SUA CASA. POR ISSO, ACABA DE INAUGURAR A

NOVA OFICINA FIAT DA ESTRELA

na Rua de Santo António, à Estrela, 31 — Telefone 671091/2, a poucos passos dos autocarros, eléctricos e táxis da Praça da Estrela, onde espera continuar a prestar ao seu FIAT uma assistência altamente especializada, com rapidez, eficiência e cortesia.

FIAT - MAIS DE 40 PONTOS DE ASSISTÊNCIA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 19 e 5: Novidades em discos; 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 40: Raul Nér e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18. Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms, 20: Noticiário — Boletim meterológico: 20 e 15: Um solo de guitarra hispânica, por Rey de La Torre; 20 e 25: Coros;; 20 e 45: Horizonte; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 22: «No 1.º centenário do nascimento de Antero de Figueirredo»; 22 e 15: 2.ª parte do concerto; 22 e 48: Musica de câmara setecentista,23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Schumann, pelo soprano Kirsten Flagstad; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tempo para jovens; 17 e 30: ...dirige o ritmo, 7 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 16: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta—QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hote Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Melodias para a sua tarde; 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube ao disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15:... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses—PROGRAMA PARA TODOS 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 3: Conjunto vocal; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta ...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1280 kc/s — Às 16 O clube das donas de casa; 18: Canta Madaleine Pascal; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiario; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 69 — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30 Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha, 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Norte e ritmo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal: programa dos liceus: 17 e 5: Musica na tarde; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 18, Curso unificado da Telescola; ás 19, Português, 19.15, Ginástica Infantil; 19.30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19.50, Série Juvenil — «Robinson Crusoé» — 7.º episódio; 20 e 20, Momento Desportivo; 20 e 45, Filme infantil — Carroce Mágico: 20 e 55, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo» (programa realizado expressamente para a Televisão pela RAI — 4.º episódio; 21 e 25, Os Companheiros de Jehu — série filmada (3.º episódio); 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico: 22 e 25, Fados, com Natércia da Conceição (realização de Oliveira Costa; 22 e 45, Selecção Policial — episódio filmado da série «Os Intocáveis» (apresentação de Artur Varatojo): 23 e 25, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação: 24, Fecho

AMANHÃ — Das 15 ás 18 e 40, Curso Unificado da Telescola; ás 19, Francês; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20 Série Juvenil — «Francis no País das Feras»; 20 e 45, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Panorama Literário; 21 e 10, Caser com uma feiticeira, episódio com Elizabeth Montgomery e Dick York. 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «O Repórter Vagabundo», com James Cagney, Grace Georg, Mariorie Main e Marjorie Lord (realização de William Howard); 0 e 25, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 32, Meditação; 0 e 37, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA — G N R — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R ao Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 58 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-8 (724941) ✲ **Onilde**, Av João XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R do Rosa, 76-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4º (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B ó R Marquês de Olhão 7-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R dos Portas de Stº Antão, 88 (32121) ✲ **Unifa**, R da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 578-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (7800277)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paula Jorge, (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (53341).

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R de Stª Antônio á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R de S João da Mata, 76 (66 010)

GRAÇA — Arnáli, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R C 1, lote 199 (380610)

PENDA DE FRANÇA — Zional, R Moraes Soares, 56-C (847708) ✲ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)

S BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R dos Poiais de S Bento, 73 (679673)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nita — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 4-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
Simões, 8 (Tel 2430058)

ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxas (Tel 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R Pedro del Negro loja 5 — Reboleira (Tel 938703); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551); **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2274012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — Bº Santo Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 40 ...	—	660$00	—
Cons 3 % I. 10	688$00	686$00	—
Cons 3 1/2 % I 10 ...	825$00	825$00	830$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.787$00	1.785$00	1.790$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	1.005$00
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	1.005$00
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	—	1.241$00
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.300$00
Caut 3.ª série s/1	—	—	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %...	—	105$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	920$00	920$00	—
Gás, Elect 4 %	840$00	840$00	—
Gas, Elect 4 1/2 %	920$00	910$00	920$00
Gas, Elect 5 %	980$00	980$00	990$00
U E. P. 3 3/4 %	82$00	81$00	83$00
U E. P. 4 % 945	85$00	85$00	86$00
U E. P. 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E. P. 5 % 1951	86$50	86$50	87$50
U E. P 5 % 952	—	—	—
M do Douro	—	890$00	900$00
M E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.016$00	1.014$00	1.018$00
Metropolitano	990$00	—	99[illegible]$00
TAP	993$00	—	995$00
Sonete	780$00	770$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.200$00	—	1.240$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.200$00	—
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.900$00
Portugal	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Ultramarino	1.405$00	1.400$00	1.408$00
Agricultura	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Crédito Predial	—	—	—
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.450$00	3 400$00	3.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	500$00	520$00
Ag das Neves	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	700$00	—	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cédá	—	1.420$00	1.480$00
Com do Búzi	—	65$00	66$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	40$00	41$00
Diamantes	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Lobito	435$00	430$00	435$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	—	1.500$00	1.590$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	—
Col de Navegação	—	580$00	600$00
Port de Celulose.....	4.100$00	4 100$00	4150$00
Port de Pesca.....	—	980$00	—
Port de Tabacos	—	375$00	380$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	920$00
Sacor	5.000$00	4.985$00	5.050$00
Socel	3.200$00	3.150$00	3.250$00
U F Azoto	1.170$00	1.165$00	1.175$00
Petroquímica	—	3.800$00	—
Termoeléctrica	2.020$00	2.010$00	2.050$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	—
Aguas Lisboa 936.....	—	—	—
Eléct das Beiras.....	1.700$00	1.695$00	1.710$00
Nac de Electricidade	418$00	418$00	419$00
H Alto Alentejo.....	215$00	215$00	216$00
H. E. Cávado	—	1.410$00	1.420$00
H E Zêzere	—	—	1.730$00
Nac de Electricidade	1.710$00	1.700$00	1.720$00
União Eléctrica Port.	228$00	227$00	229$00
H Douro	1.440$00	1.440$00	1.445$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$ 0	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Flor m	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

ANTÓNIO FERNANDES GOMES

FALECEU

Ema Henriques Gomes, Dr.ª Velma Maria Gomes de Carvalho e seu marido Edgar de Sá Machado de Carvalho, Helisabete Ema Gomes (ausente), Guilhermina Fernandes Gomes, Lucia Gomes Araujo e seu marido Henrique Araujo, Herlander Gonçalves de Araujo e mais família participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Igreja da Graça para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA NEVES & SILVA
Telef. 860381

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
Ultimos 3 dias de exibição
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
QUINZENA H. BOGART
HOJE — (M. 12 anos) — Às 19 h. CASABLANCA, de Michael Curtiz
Dia 30 — Passagem para Marselha (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
10.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a supeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Michèle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido Cinemascope

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O homem da U. N. C. L. E. defronta a sua mais **quente** aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
CANÁRIO AMARELO
PÃO DA SERRA

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com Bóvd e Eleanor Parker

LIZ
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
BOEING-BOEING
UM NOVO TIPO DE AMOR

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M

estúdio
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série
com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
ATENÇÃO: Não perca este assassino!
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra a mesma mulher...
ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Consagrado como um dos 10 melhores filmes do ano
A BEIRA DO ABISMO
com Kim Stanley — Richard Attenborough

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA! Um filme de acção e de categoria á parte
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»
NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Col (M. 17 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Lina Wertmuller premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa
OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com Richard Widmark e William Holden

FILMITALUS apresenta

UM ASSUNTO IMORTAL PELA 1.ª VEZ NO CINEMA
A ALUCINANTE HISTÓRIA DA TURBULENTA VIDA DO MAIS FAMOSO IMPERADOR DA ANTIGA CHINA
MAIOR QUE ALEXANDRE
MAIOR QUE CESAR
MAIOR QUE TODOS
TSING
O GIGANTE FUNDADOR DO MAIOR IMPÉRIO ASIÁTICO
AS LUTAS E OS AMORES, O FAUSTO E A MISÉRIA, A AMBIÇÃO E TIRANIA DO HOMEM QUE, COM SACRIFÍCIO DE MILHÕES DE VIDAS, CONSEGUIU ERGUER A CELEBRE «MURALHA DA CHINA»
UM FILME ESPECTACULAR DO MAIOR INTERESSE!
UMA GRANDIOSA PRODUÇÃO!

AMANHÃ
ESTREIA
NO
EUROPA
COM
SINTARU KATSU
FUYIKO YAMAMOTO
KOJIRO JONGO
AYAKO WAKAO
e milhares de figurantes
DIRECÇÃO
Sigeo Tanaka
PRODUÇÃO
Masaichi Nagata
(ADULTOS)

PRÓXIMA ESTREIA DE UMA GRANDE PEÇA NO TEATRO V. SANTANA

Está marcado para esta semana um grande acontecimento no panorama teatral português: a estreia, no Teatro Vasco Santana, da excepcional obra do actual teatro inglês «Exercício para cinco dedos», de Peter Shaffer, um dos mais apreciados dramaturgos contemporaneos.

Helena, Félix, Joaquim Rosa, Dário de Barros, Lia Gama e Mário Jacques são os intérpretes desta peça magnífica, que constituirá justificado motivo de satisfação para a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa.

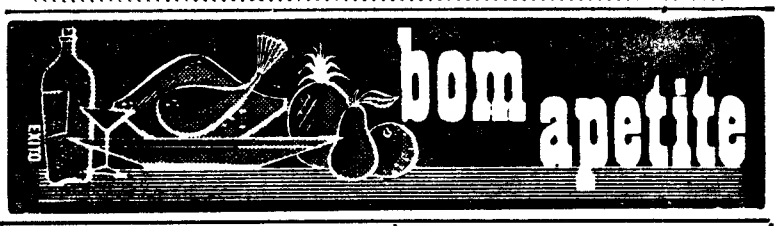
Dirigido por Luísa Maria Martins, «Exercício para cinco dedos» tem montagem executada sob maqueta de António Alfredo, tendo o cenário sido pintado por Reynaldo Martins.

A estreia da peça coincide com a inauguração do novo sistema de aquecimento, que transformará o Teatro Vasco Santana numa das salas mais confortáveis da capital.

Pintura francesa numa exposição em Braga

BRAGA, 28. — Foi inaugurada esta tarde, nos salões do Grémio do Comércio, uma exposição de pintura rancesa dos séculos XIX e XX, na qual são apresentados trabalhos de autores consagrados, como Renoir, Dufy, Marquet, Corot e Guaguin.

AO COMÉRCIO...
À INDÚSTRIA...
NA ÉPOCA DO **NATAL** OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO
OS MELHORES VINHOS DO
PORTO, DA MADEIRA E DE MESA
A CASA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4
E A SUA ASSOCIADA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221
AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICILIO
SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO



OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 30 e 22 e 45: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Sangue de Corsário» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A ultima jornada» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A ultima cavalgada em Santa Cruz» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Ana Rosa» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O homem do Interpol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O destemido sarraceno» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O mundo do circo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 20 e 30 e ás 22 e 15: As escravas ainda existem» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Testemunha de acusação» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO A PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

motor
Sai ás quintas-feiras

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
1.º DE DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL
Às 13.30 h., execução do HINO DA RESTAURAÇÃO pela orquestra privativa deste Restaurante
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
(M/ 15 ANOS)
Parque privativo p/ automóveis

RESTAURANTE
ÁTOMO
Novo organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS
GOESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef 325721

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Vida musical e artística

Depois de amanhã, ás 18 e 30, a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, dá na Escola Comercial e Industrial de Matosinhos um concerto incluido no programa das actividades culturais do Centro Escolar n.º 3 da Mocidade Portuguesa. O concerto terá colaboração da pianista Maria Manuela Gouveia.

Na quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal o empresário Rocha Brito apresenta o grandioso espectáculo «Holiday on Ice», constituido por mais de cem artistas e que inclui famosas «estrelas» da patinagem artística.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Queixou-se na P. S. P. o sr. José César Moura de Castro, industrial, Rua João Félix, 72, em Gaia, contra dois cunhados que com ele coabitaram, os quais, lhe furtaram de uma oficina de confecção de carteiras de senhora e de sacos de viagem, anexa á residência, diversos artigos no valor de 20 000$00.

Acidente de viação

Recolheu ao hospital de Matosinhos, o sr. Rogério da Silva Pereira, 24 anos, solteiro, residente em Labruge, Vila do Conde, que sofreu fracturas dos ossos da bacia e da perna direita, em consequência de ter embatido, com a bicicleta em que seguia, numa furgoneta guiada pelo sr. José Gonçalves dos Santos.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T 4-5048) ✻ **AZEVEDO**, R. do Meirat, 503 (T 5-2344) ✻ **CORREIA DE ARAÚJO**, R. Santa Catarina, 259 (T 2-5644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral 1084 (T 4-0041) ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T 6-2250) ✻ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T 2-7943) ✻ ✻ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T 2-1711) ✻ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T 6-3561) ✻ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✻ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T 2-3849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T 2-1782) ✻ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ **VITÁLIA**, Pr Liberdade, 37 (T 2-4133) ✻ **GONDARÉM** R. Gondarém, 360 — Foz

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Desastre espectacular

com uma camioneta de carga

Esta manhã, cerca das 10 horas, na estrada nacional Porto-Lisboa, e próximo de Grijó, deu-se um acidente espectacular, mas, felizmente, sem que provocasse danos pessoais. Foi o caso, que uma camioneta de carga, carregada de barris, das caves Solares das Francesas, de Anadia, e conduzida por Agostinho Santiago Fernandes, de 24 anos, daquela vila, por lhe ter faltado os travões, saiu da estrada, indo precipitar-se num campo, ficando voltada, com o rodado para cima. Acorreram alguns populares, bem como os Bombeiros Municipais de Gaia, que ao cabo de porfiados esforços, conseguiram virar o pesado veículo e retirar da crítica situação em que se encontrava o seu condutor, o qual nada sofreu.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «As Escravas» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Contrato para matar» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Sétimo Dia» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Angelique» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A solteira e o atrevido» e «Máscaras de cera» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Dio come tiamo» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «O grande atirador» e «Abnegação» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «As escravas» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Contrato para matar» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O sétimo dia» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «S. O. S. 117» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Joselito, vagabundo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Objectivo Paris» e «Os três magníficos» (12 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão: Infante Sagres-Belenenses (20 e 15), F. C. Porto-Campo de Ourique (21 e 15), Valongo-Benfica (22 e 15) e Marítimo-Ferroviário (23 e 15). Jogos no pavilhão do Académico.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa» (seniores), 3.ª eliminatória: C. D. U. P.-Alvinegro (A), Contumil-C. P. Natação e Cultural das Antas-Galitos. Jogos, ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Na Associação de Natação do Porto, ás 21 e 30, reunião de delegados para elaboração da lista dos corpos gerentes para a época de 1967.

A barra do Tejo

estará interdita amanhã durante quatro horas e meia

Anunciou-se, oficialmente, para conhecimento de toda a navegação que, amanhã, das 8 e 30 ás 13 horas, será interdito qualquer movimento de navios na barra do Tejo.

A interdição resulta do facto de haver, durante esse período, exercícios de fogos reais, com alcance máximo de 10 000 metros e flecha máxima de 15 000 metros, pela artilharia de costa e antiaerea do respectivo Centro de Instrução.

Embora toda a área da barra seja vedada, a zona que se considera perigosa compreende-se entre o paralelo 38-33 Norte e a linha da costa, e o meridiano 09-27 Oeste e a mesma linha.

O «Diário de Lisboa» e o novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

com todo o relevo o relato das sessões que se efectuaram na Ordem dos Advogados, para a apreciação do mesmo tema, na convicção de que correspondiamos assim ao interesse essencial dos magnos problemas levantados pela anunciada substituição do Código vigente.

Chegados ao final do debate, que se pode considerar encerrado, por agora, com a exposição que o sr. prof. dr. Antunes Varela leu perante a Assembleia Nacional, e não obstante todo o relevo que nos foi possível dar a esse longo documento, parece-nos que o debate não ficará completo sem registarmos também a opinião daquele membro do Governo. Compreendeu bem o ministro da Justiça o nosso propósito e quis ter a amabilidade de redigir para nós uma declaração em que sintetiza o papel que o «Diário de Lisboa» exerceu neste importante debate para a história do nosso direito civil. Ao transcrevermos, a seguir, na íntegra, essa declaração do sr. prof. dr. Antunes Varela, não podemos deixar de mostrar a nossa satisfação por nela se reconhecer a utilidade da acção do nosso jornal e as vantagens que ele trouxe para a divulgação e aperfeiçoamento do projecto do novo Código Civil. Eis o texto da declaração:

«Verifiquei que o «Diário de Lisboa» acompanhou com especial interesse a apreciação publica do projecto do Código Civil, cuja discussão procurou mesmo estimular entre os seus leitores.

Feitas as contas ás declarações que recolheu e ao relato que fez das sessões de trabalho realizadas no Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, creio ser lícito afirmar que trouxe uma contribuição util para a divulgação e aperfeiçoamento do novo direito civil.

Ao lado de críticas de tom polémico e apaixonado, o «Diário de Lisboa» inseriu alguns depoimentos bastante sérios e objectivos, de sentido vincadamente construtivo, com sugestões pertinentes e aproveitáveis, que permitiram modificar para melhor várias soluções e eliminar muitas duvidas de interpretação, através da correcção adequada dos textos.

Houve ainda a possibilidade de conhecer com maior precisão as reacções de determinados sectores de opinião perante problemas que transcendem a pura técnica jurídica, e esse conhecimento reveste a maior importância na preparação de um diploma legislativo que pretende regular a vida privada de todos os cidadãos portugueses, e não apenas a de um grupo ou de um sector restrito da população.»

A semana de recepção aos novos universitários do Ultramar

Em cerimónias integradas na semana da recepção aos novos universitários do Ultramar, promovida pela respectiva Procuradoria, estudantes das diversas províncias ultramarinas, esta manhã, apresentaram cumprimentos aos reitores das Universidades Técnica e Clássica, cujos cursos começam agora a frequentar. Foram acompanhados, nestas visitas, pelo sr. tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa e director da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, e pela sr. dr.ª D. Maria Ana Almeida da Luz, comissária nacional adjunta da M. P. para o Ultramar.

Na reitoria da Universidade Técnica, que funciona no edifício do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o respectivo reitor, sr. prof. Herculano de Carvalho, dirigiu aos novos alunos palavras de apreço e de boas-vindas. Encontrava-se presente, também, o vice-reitor, sr. prof. António Maria Godinho. Em nome dos estudantes agradeceu José Carlos Costa Caramelo, de Angola, aluno do 1.º ano do Instituto Superior Técnico.

Idêntica cerimónia se efectuou, pouco depois, na reitoria da Universidade Clássica, onde o reitor, sr. prof. José Sarmento, prometeu todo o apoio aos novos estudantes. Usou da palavra um aluno do 1.º ano da Faculdade de Direito, Carlos Veiga, natural de Cabo Verde, que disse esperar dos mestres a necessária compreensão para os alunos agora em contacto com ambiente e métodos de estudo diferentes.

A semana de recepção prossegue esta tarde, cerca das 18 e 30, no Cinema Roma, com uma tarde de variedades, em que participam diversos conjuntos musicais.

Na quarta-feira, há um baile no «Espelho d'Água».

Carne congelada

(importação de sete mil toneladas) para se garantir o abastecimento público

Desapareceu dos estabelecimentos da capital, conforme já há dias noticiámos, a carne de vaca e de vitela — e, desta vez, não só na cidade, mas também nos concelhos dos arredores, tais sejam, por exemplo, os de Loures, Malveira, Sintra, Sesimbra, Olival de Basto, etc.

Os produtores de gado dizem que não podem vender a carne pelos preços da tabela e são impedidos de aumentar o custo para o publico. No entanto, os detentores do gado podem-no vender livremente, pois só está tabelado o preço para o publico, com todos os aumentos, e, tanto assim, que o lavrador dos arredores de Lisboa, tendo verificado que lhe valia mais vender o gado a um preço compensador, trata de o fazer. Daí a escassez de leite que se verifica.

Sobre este momentoso problema, falámos com o sr. dr. Pereira Lucas, director da Junta dos Produtos Pecuários. Declarou-nos que esse departamento do Estado tomara as providências necessárias para proporcionar, imediatamente, o abastecimento de carne ao publico.

— Por quanto tempo? — inquirimos.

— Até Abril está garantido o fornecimento de carne ao publico.

— E de que modo?

— Na sexta-feira ultima, chegaram quinhentas toneladas de carne; e hoje mais seiscentas e cinquenta!

— De onde é importada essa carne?

— A primeira remessa veio do Brasil, e a segunda da Dinamarca.

— E não vem mais carne de fora?

— Não, senhor! No próximo mês, devem chegar mais de mil toneladas da Dinamarca e quinhentas da Roménia. Apesar das dificuldades no transporte em navios, ainda a Junta pode contar com mais duas mil toneladas da Argentina, antes de Abril. E temos um concurso aberto para a aquisição de mais três mil, também para chegarem até Abril.

O sr. dr. Pereira Lucas acrescentou:

— Todas estas importações totalizam sete mil toneladas de carne congelada, para assegurar e regularizar os preços e manter os que estão estabelecidos para o publico!

O NOVO PRESIDENTE

da Companhia Nacional de Navegação é o eng.º Rodrigues dos Santos

O sr. capitão-de-mar-e-guerra eng.º maquinista naval José Rodrigues dos Santos, que foi, durante alguns anos, vice-presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, assumiu agora as funções de presidente, cargo do qual tomou posse num acto em que foram postos em evidência os seus méritos, aliás, demonstrados através de uma longa carreira de técnico naval, de oficial da Armada e de administrador daquela importante empresa de navegação.

O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
Rua do Conde de Redondo, n.º 1-A
VIII Salão de A. Domésticas
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
RAIO DE LUZ, LDA.
Rua da Prata, 141
VIII Salão de A. Domésticas
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Av. Almirante Reis, 12-A
VIII Salão de A Domésticas
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

DESPORTOS
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
2.º O CADERNO DO Diario de Lisboa

BENFICA («leader») 13 pontos O ÚNICO LISBOETA A VENCER

SPORTING DE BRAGA
A SENSAÇÃO DO MOMENTO

● O SPORTING em 8.º (7 pontos) na companhia do Guimarães, Atlético e Vitória de Setúbal

O BELENENSES NOVAMENTE NÃO GANHOU NO RESTELO

O BEIRA-MAR desde Fevereiro, no «Nacional», não vencia no seu campo

Um passo para o Brasil

por FERNANDO SOROMENHO

Inteligível...

A vitória do Benfica, por 3-0, definiu-se com uma facilidade que antecedentes do jogo e a própria sequência do mesmo não faziam supor, quer no registo de golos, quer na exibição do «quadro» lisboeta, colocado no banco dos réus para ali ouvir mais palavras de acusação do que de defesa.

A expulsão de Pavão, verificada a 13 minutos do intervalo e com o resultado em 1-0 (golo insólito de Eusébio, aos 10 m., na transformação de «corner» directo), representou o princípio do fim do F. C. Porto, considerando que a lesão de Atraca, ocorrida antes da meia hora, ao «entrar» rudemente a Eusébio, já constituía desvantagem a ter em conta. O problema agravou-se, definitivamente, quando na segunda parte Atraca passou a fazer figura de corpo presente, portanto, sem poder participar do magnífico «élan» dos seus companheiros depois do intervalo. Tanta generosidade carecia de proporção numérica adequada, em especial logo que os visitados averbaram o 2-0, também na sequência de «corner» (José Augusto, 14 m.). O 3-0, cinco minutos decorridos, obra de Eusébio num enlace de grande categoria, veloz e acutilante, em que colaboraram José Augusto e Jaime Graça, equivaleu ao sublinhado que se põe por debaixo de letras maiúsculas.

Já pouco adiantava esse golo, apesar de faltarem 26 minutos para o termo do desafio. Na realidade, a tarefa de nove homens contra onze tornou-se irresolúvel, porque a matéria-prima, no caso o factor humano, não se

(Continua na página central)

A ACADÉMICA SOLIDÁRIA COM VICENTE

Vicente foi ao Restelo e, no final, foi alvo de uma manifestação de exuberante simpatia por parte dos jogadores da Associação Académica de Coimbra. Os vencedores do Belenenses saudaram: um valoroso adversário, vencido pelas vicissitudes da vida. A atitude reflectiu a solidariedade que irmana quantos pisam os campos do desporto. Nada os separa. Muito bem, Académica!

Muito para lamentar do lado sportinguista

A visita de um «grande» é sempre motivo de expectativa e, normalmente, atrai numerosas assistências aos campos de futebol.

Talvez, porque os campeões nacionais não se encontram na forma ideal e ainda pela divulgação da forma hostil em que se verificaria a recepção a prestar-lhes, não se registou o interesse normal do público forasteiro, visto que de Guimarães, com certeza, lá estiveram todos os interessados.

Acentue-se, em princípio, que o encontro deixou muito a desejar. Cremos, no entanto, que nem os vimaranenses estarão totalmente felizes, nem os sportinguistas devem estar pessimistas, dada a forma como os acontecimentos decorreram.

Assenta esta opinião na actuação pouco segura do sector mais equilibrado de que dispõe a equipa «leonina» (defesa) e no castigo que o seu guarda-redes recebeu, das situações de perigo que ele próprio criou, para, mais tarde, vir a oferecer — autênticamente — o golo da abertura.

Claudicando na defesa e não tendo, no meio campo, alguém capaz de criar iniciativas, os lisboetas deixaram-se bater e abater (é o termo).

(Continua na página central)

«A sangue-frio» a vitória do Braga

Para além do acerto do conteúdo táctico do Braga, o seu êxito de ontem, em Setúbal, filiou-se, principalmente, no sangue-frio, na descontracção, na imperturbabilidade dos seus jogadores, inteiramente devotados, sem exibicionismos falsos, a cumprir o seu papel dentro da equipa. Não nos ocorre uma actuação individual brilhante na equipa bracarense, porque os seus elementos formaram um todo que impressionou, acima de tudo, pela objectividade e segurança demonstradas. Jogaram todos para o «monte»!

Numa síntese grosseira, diremos que os minhotos alinharam com nove defesas (guarda-redes incluí-

(Continua na 7.ª página)

O 1.º golo do Benfica. De «corner» directo marcado por Eusébio. Américo «acertou» na trave...

INFLUÊNCIA DO ÁRBITRO NO RESULTADO DO RESTELO

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O PENAFIEL PODIA TER IDO MAIS ALÉM...

Domínio permanente, quase se pode dizer, exerceu o Penafiel contra a Ovarense.

Mas desse domínio resultaram apenas dois tentos, no primeiro tempo, perdendo ocasiões em série e tendo sofrido, num dos raros contra-ataques, também um golo.

Assim, entraram os penafidelenses para a fase complementar com pouca tranquilidade e, por outro lado, a Ovarense endureceu um pouco o jogo, do que foi a mais prejudicada, com a expulsão de Sarmento.

Outro golo surgiria para os locais, podendo dizer-se que o 3-1 final não condiz com as muitas oportunidades que criaram e com o melhor que desenvolveram.

O PENICHE VENCEU SEM CONTESTAÇÃO

O Peniche venceu bem o Torres Novas, pois foi sempre mais equipa, sobretudo no capítulo de domínio.

No primeiro tempo, a resistência dos torrejanos foi mais vincada, tendo criado algumas ocasiões flagrantes de melhor sorte, ainda que em menor número do que os locais.

Mas a vitória dos penichenses não tem contestação. Pode apenas dizer-se que os ribatejanos não quebraram nunca de ânimo e tudo fizeram para obter um melhor resultado, tendo até, tècnicamente, mostrado um fio de jogo interessante.

O TIRSENSE SOMA E SEGUE...

A velocidade era a palavra de ordem dos academistas de Viseu, no jogo disputado no seu terreno, contra o Tirsense.

Mas este dispõe de boa equipa e suportou, com cabeça, o ímpeto dos donos da casa.

A meio do primeiro tempo já tinham a situação controlada e daí para a vitória foi um instante. Dois golos, ao intervalo, já os sossegava um pouco.

O esforço dos visienses deu, pois, á partida mais emoção e equilíbrio, bem como um golo que diminuiu a diferença no marcador, mas não chegou para evitar a derrota.

Entretanto, foi justa a vitória do Tirsense, que dispõe de um conjunto mais trabalhado e conhecedor e um lote de jogadores, na realidade, mais adestrados.

VITÓRIA DO UNIÃO DE TOMAR NUM JOGO EQUILIBRADO

Foi um jogo difícil para ambas as equipas, o encontro U. Tomar-Covilhã.

Difícil, pelo equilíbrio verificado em quase todos os aspectos. Os serranos mostraram-se mais sabedores, mas os tomarenses rebateram essa supremacia com esforçado entusiasmo e, assim, o equilíbrio foi constante, nos dois tempos do encontro.

Venceu, porém, a equipa local e pode dizer-se ter vencido bem, já que as ocasiões de golo que criou foram em maior número e duas delas lograram transformar.

VITÓRIA PROVEITOSA DO LEÇA

O Sporting de Espinho começou a atacar logo de entrada, como é natural, mas as suas ofensivas esbarravam na defesa do Leça, a jogar com extrema segurança.

Contra a corrente do jogo, surgiu o primeiro golo a favor dos visitantes, o que fez recrudescer os ataques dos antagonistas.

Este revigorar de decisão, quebrado por vezes com contra-ataques venenosos, motivou, ao cabo de algumas perdidas, o empate, que se verificava ao intervalo.

No segundo tempo, o domínio espinhense foi mais vincado, mas sem perigo, dada a acertada acção da defesa leceira, até que um «penalty» acabou por dar ao Leça a tangencial vitória, que peca por ser injusta para o vencido.

ROTUNDA VITÓRIA DO SALGUEIROS

Ainda que a toada do jogo Salgueiros-Oliveirense fosse francamente de ataque por banda dos primeiros, os oliveirenses nunca amoleceram, reagindo sempre que podiam.

Só assim foi possível aos visitantes empatarem (1-1), aos 15 m. do primeiro tempo, o que deu ao encontro certo interesse.

No recomeço, já a perderem pela tangente, os oliveirenses procuraram de novo empatar, mas uma rápida fugida dos «encarnados» quebrou-lhes os intentos.

Daí em diante, o jogo não mais teve o mesmo interesse, tendo, em contrapartida, o agrado para os adeptos dos locais, de aplaudirem vários golos e que deram ao seu clube uma rotunda vitória.

BOM TRABALHO DO LAMAS

Ainda que jogado em plano e características de igualdade, o encontro Famalicão-Lamas oferecia, ao intervalo, a vitória do «team» local, por 1-0.

Várias oportunidades foram perdidas por ambos os contendores, e o árbitro deixou ainda passar em claro «mão» de um defesa visitante, dentro da sua grande área.

No segundo tempo, em 9 minutos, os lamacenses fizeram dois golos. Estes criaram, dentro e fora do rectângulo, uma emoção curiosa. Mas todos os esforços dos locais foram inúteis para modificar o resultado, enquanto que vingaram os dos visitantes, a justificar o seu bom trabalho.

ZONA SUL

O MEIO-CAMPO DOS TORRIENSES FEZ O RESULTADO E... ENCHEU O CAMPO

Indiscutível a vitória dos torrienses sobre os portimonenses, num encontro cheio de emoção, muito embora no primeiro tempo o nível técnico não correspondesse ao que se aguardava.

A toada do jogo foi, por vezes, incaracterística, em que a bola viajou em demasia pelo ar.

Foram, todavia, os visitantes os que mais atacaram e mais perigo criaram, mormente pelo lado esquerdo. Penetra e Bezerra, no Torriense, bem como Arquimínio e José António, no Portimonense, construiram muitos lances, não continuados pela deficiente actuação dos avançados.

O segundo tempo teve características totalmente diferentes. Os algarvios não aguentaram o ritmo vivo da primeira parte e, por sua vez, os locais mantiveram o andamento e com mais precisão no destino dos passes, superiorizaram-se amplamente, para o que contribuiram as excelentes exibições de Bezerra e de Penetra.

O Portimonense, com o seu inconfundível futebol, triangulações bem ordenadas, desceu algumas vezes á grande área do antagonista, mas a extrema defesa deste, com realce para Daniel, não se deixou surpreender.

Dos torrienses, salientaram-se Bezerra, Penetra e Daniel (sempre bem) e Alfredo, Carlos António e Narciso subiram na segunda parte. Nos portimonenses, os melhores foram Daniel, Arquimínio e Afonso.

SORTE DO ALMADA

No jogo Almada-Luso do Barreiro, realizado no campo do Pragal, em Almada, saiu vencedora a equipa da casa (2-1) um tanto imerecidamente, pois os barreirenses foram ao longo dos 90 minutos a equipa menos má, num jogo insípido, falho de interesse, com um futebol muito rudimentar.

O Almada realizou uma partida abaixo das suas possibilidades; tarda a encontrar-se. Deficiente preparação física; dá-nos a entender que,

(Continua na 7.ª página)

Boa arbitragem de João Calado, de Santarém.

VIDAL SEVERINO

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Leça	1-2
Penafiel-Ovarense	3-1
Salgueiros-Oliveirense	5-1
Acad. Viseu-Tirsense	1-2
Famalicão-U. Lamas	1-3
Peniche-T. Novas	3-1
U. Tomar-Spt. Covilhã	2-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Tirsense	8	7	—	1	27-6	14
Leça	8	6	1	1	10-5	13
Covilhã	7	5	—	2	9-6	10
Salgueiros	8	5	—	3	20-12	10
Peniche	8	4	1	3	16-14	9
Penafiel	8	4	—	4	13-17	8
U. Tomar	8	4	—	4	16-17	8
U. Lamas	8	3	1	4	10-12	7
Ovarense	8	3	—	5	13-16	6
A. Viseu	8	3	—	5	9-13	6
Famalicão	8	2	2	4	13-17	6
Espinho	7	2	1	4	9-13	5
Oliveir.	8	2	1	5	8-14	5
T. Novas	8	1	1	6	8-22	3

Factos salientes

As vitórias do Tirsense e do Leça (no campo dos adversários) permitindo-lhes conservarem as suas posições, aliás reforçadas pela derrota do Sporting da Covilhã. O bom resultado feito pelos «encarnados» do norte (melhor marca do dia). A circunstância de nem um só dos grupos ter ficado em branco no marcador. Terem sido derrotados os seis últimos classificados.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros respeitantes à 9.ª jornada: Penafiel-Spt. Espinho, Leça-Acd. de Viseu, Tirsense-U. Tomar, Spt. Covilhã-Peniche, T. Novas-Famalicão, U. Lamas-Salgueiros e Ovarense-Oliveirense.

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Portimonense	2-0
Sintrense-Seixal	0-0
Montijo-C. Piedade	1-1
Olhanense-Lusitano	5-2
Almada-Luso	2-1
Barreirense-Oriental	0-0
Alhandra-«Os Leões»	2-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torriense	8	5	1	2	20-13	11
Olhanense	8	4	3	1	16-7	11
Portim.	8	5	—	3	12-14	10
Barreirense	8	3	4	1	17-8	10
C. Piedade	8	2	6	—	10-6	10
Sintrense	8	2	5	1	11-10	9
«Os Leões»	8	2	4	2	11-13	8
Lusitano	7	3	1	3	18-17	7
Almada	8	2	3	3	7-11	7
Luso	8	2	2	4	6-11	6
Seixal	8	2	2	4	3-7	6
Oriental	7	—	5	2	3-6	5
Montijo	8	1	3	4	8-14	5
Alhandra	8	2	1	5	8-14	5

Factos salientes

A percentagem de empates verificada — nada menos de três. A expressiva vitória do Olhanense. A derrota do Portimonense, que, por isso deixou de ser guia — posição que passou a ser ocupada pelo Torriense e Olhanense. A formação dum trio de segundos classificados, a um ponto, o que muito valoriza a competição. A vitória dos alhandrenses e o empate imposto pelo Oriental.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros respeitantes à 9.ª jornada: Sintrense-Montijo, C. Piedade-Barreirense, Oriental-Torriense, Portimonense-Olhanense, Lusitano-Alhandra, «Os Leões»-Almada e Seixal-Luso.

debaixo da capa está o segredo

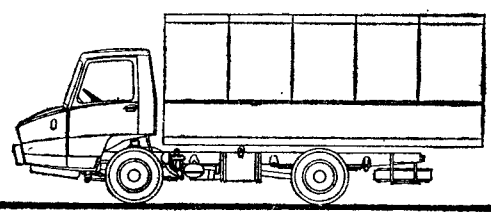
porto SANDEMAN o melhor

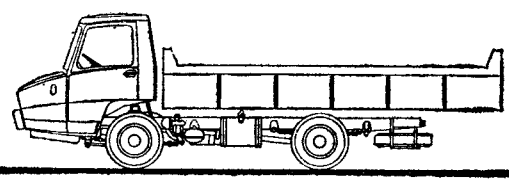
SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

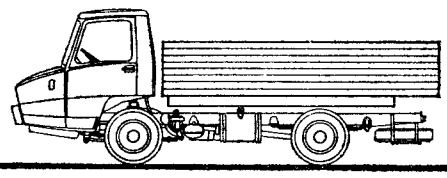
CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

stradair

A NOVA ESTRELA MUNDIAL DOS PESADOS







Eis O CAMIÃO REVOLUCIONÁRIO PARA TODO O SERVIÇO

Prático, funcional e robusto, adaptando-se a qualquer fim, STRADAIR é a viatura que a técnica moderna criou para solucionar:

- a distribuição cada vez mais intensa de mercadorias nos centros urbanos
- a eficaz ligação entre as cidades e as zonas agrícolas abastecedoras mais próximas.

É por isso o camião ideal para:

industriais de transporte ● armazenistas ● cooperativas de consumo e venda ● indústrias alimentares ● serviços camarários ou do Estado.

A sua suspensão pneumática, acabando com a designação "mercadoria frágil", permite-lhe suprimir em muitos casos o péso das embalagens e, assim, carregar mais 350/400 Kgs do que os outros camiões da sua categoria.

stradair

nunca 10 toneladas foram tão leves

berliet-tramagal

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

DIVISÃO BERLIET

exito

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados do campeonato espanhol de futebol da 1.ª Divisão:

Elche-Pontevedra, 3-1; Barcelona-Hercules, 4-1; Sabadel-Espanhol de Barcelona, 0-1; Cordoba-Saragoça, 1-1; Atlético de Madrid-Granada, 2-0; Corunha-Real Madrid, 2-3; Valência-Sevilha, 3-0 e Las Palmas-Atlético de Bilbau, 2-4.

Classificação — Real Madrid, 18 pontos; Valência e Espanhol, 16; Barcelona, 14; Saragoça, 13; Elche e Atlético de Bilbau, 12; Atlético de Madrid, 11; Sabadell, Pontevedra, Hercules e Cordova, 9; Las Palmas, Sevilha e Granada, 8; Corunha, 4.

BÉLGICA

Resultados dos jogos de futebol, para o campeonato belga (11.ª jornada):

Antuérpia-Racing White, 2-2; Daring-Waregem, 1-2; Standard-F. C. de Malines, 3-2; Anderlecht-F. C. de Liege, 1-0; F. C. de Bruges-Gantoise, 3-1; Beringa-Tilleur, 4-0; St. Trond-Beerschot, 4-2; Lierse- S. C. de Charleroi, 4-0.

Classificação — F. C. de Bruges, 17 pontos; Anderlecht e Antuérpia, 16; F. C. de Liege, 15; Standard e Waregem, 13; Berigen, 12; Lierse, 11; Daring e St. Trond, 10; Gantoise, 9; S. C de Charleroi e F. C. de Malines, 8; Tilleur, Beerschot e Racing White, 6.

BOBBY MOORE
o desportista do ano em Inglaterra

LONDRES, 28 — (R.) — Bobby Moore, «capitão» da selecção de Inglaterra, vencedora do campeonato mundial de futebol, foi eleito o desportista do ano da Grã-Bretanha pelos leitores do jornal londrino «Daily Express».

O prémio feminino foi atribuído á senhora Ann Haydon-Jones, que ganhou os campeonatos de ténis, em campo asfaltado, italiano, francês e britânico.

Bobby Moore e a senhora Haydon-Jones foram escolhidos como o homem e a mulher que mais fizeram pelo prestígio britânico no campo desportivo durante 1966.

O Bolonha eliminou o Sparta de Praga da Taça das Feiras

BOLONHA, 28 — (F. P.) — Em jogo da segunda mão dos 1/16 de final da Taça da Europa das Cidades com Feira, o Bolonha derrotou o Sparta de Praga, por 2-1. Ao intervalo as duas equipas estavam empatadas a um golo.

Os tentos foram marcados por Haller, do Bolonha, e por Jurkanin, do Praga.

Como as duas equipas tinham empatado, a duas bolas, na 1.ª mão, fica o Bolonha qualificado para os oitavos de final da competição, defrontando, agora, o West Bromwich.

A selecção de futebol do Funchal ganhou
a Taça de ouro inter-oceanica

FUNCHAL, 28 — (L.) — A selecção do Funchal venceu a de Las Palmas por 2-1, num jogo de futebol ontem realizado no Estádio dos Barreiros, para disputa da Taça de Ouro inter-oceânica.

No final da primeira parte, as duas equipas estavam empatadas a uma bola. Na segunda parte, a selecção do Funchl colocou-se em vencedora, com a marcação de um golo, por intermédio de Nono. O primeiro golo foi marcado por Pepita.

Ao jogo, que teve razoável assistência, estiveram presentes o governador do Estado de Massachusets, John Volpe, e esposa, o presidente da Junta Geral do Distrito, o governador substituto e o delegado da Direcção-Geral dos Desportos.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: S. C. Cervejas-M. Militar, F. C. Regina-F. Cimentos Tejo, Lab. Engenharia Civil-Sovefame e T. A. P.-Fássio, no Ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, 2.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B) e da Guérin, a partir das 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 2.ª categoria: Maria Pia-Algés e Carnide-Lisgás, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª divisão, conclusão da 1.ª volta: Inf. Sagres-Belenenses, F. C. Porto-C. Ourique, Valongo-Benfica e Marítimo-Ferroviário, no pavilhão do Académico F. C. (Porto), a partir das 20 e 15.

Remates à baliza...

● Acertado...

Queixam-se os clubes de que as receitas não compensam e salvo uma ou outra iniciativa para contrariar o ramerrão deixam-se ir ao sabor da maré.

O caso, por exemplo, dos clubes lisboetas — são quatro — que participam no campeonato nacional da I Divisão esclarece a existência de conformismo, com a disputa, à mesma hora, de jogos na capital, numa concorrência de todo desnecessária, que acaba por afectar o próprio público. Ontem, o Belenenses foi a excepção para o que contou com a anuência da Académica ao efectuar o jogo, entre ambos, da parte da manhã. Os espectadores não faltaram no Restelo e aqueles que gostam de futebol sem distinção de cores (que os há...) foram comer, a correr, e também a correr dirigiram-se para o estádio da Luz a tempo de verem o começo do jogo Benfica-F. C. Porto. Foi uma canseira, concorda-se, mas para os autênticos adeptos o sacrifício (?) representou um domingo em cheio. Quase como nos velhos tempos, quando a bola abrangia o período das 9 às 17 horas. A fio. Nem tempo havia para almoçar...

Com as receitas a beneficiarem o clube visitado, pensamos que o problema fundamenta um estudo atento.

● Vitória...

Quarta-feira, o Vitória de Setúbal decidirá a sua presença na Taça das Cidades com Feira, recebendo, na Luz, o Juventus, uma das mais poderosas equipas de Itália.

Reconhecendo-se a dificuldade da tarefa dos sadinos, agravada com um momento de tom cinzento na sua forma, aguarda-se pelo menos a oferta de réplica que não deixe ninguém aborrecido. Para obrigar, os italianos a suar...

● Esquecimentos...

Novamente, se verificou a condescendência dos árbitros no prolongamento do intervalo. Há uma decisão, da F. P. F., que fixou um tempo limite, mas a verdade é que ninguém se importa em observar o que está estipulado.

A apreciação, por parte dos jogadores e treinadores, ao trabalho do árbitro e a extensão do intervalo são dois assuntos que necessitam ser rectificados. Pelo menos, para se cumprir o que foi determinado. As críticas ao árbitro mereceram instruções especiais da F. I. F, A. pelo que se estranha a sua não vigência em Portugal.

● Advertência...

Impressionou deveras o aviso feito pela U. E. F. A. ao Real Madrid sobre o comportamento do público no estádio Santiago Bernabeu por ocasião do jogo contra o Peñarol. O organismo europeu ameaçou o clube espanhol, considerado responsável, de proibir em Madrid a realização dos jogos referentes aos vários torneios europeus.

Será bom que esta atitude da E. U. F. A. seja anotada pela F. P. F. na sua agenda. Para uso interno.

F. S.

TRÊS CASOS DE DOMINGO

JOSÉ PEREIRA

O réu do Restelo. Guarda-redes em grande forma e sem ter sido obrigado a trabalho aturado, José Pereira foi, involuntàriamente, o responsável pela derrota (imerecida) do seu Belenenses.

SERAFIM

Serafim estreou-se, em Lisboa, envergando a camisola da Académica. Um profissional passou a não-amador. Curiosidade, pois, em redor da apresentação do discutido jogador, mas curiosidade frustrada. Serafim não brilhou. Um novato, Bernardino, atrapalhou-o...

PAVÃO

Pavão «perdeu a cabeça» junto do árbitro e os colegas tentaram acalmá-lo antes que a ordem de expulsão se concretizasse. Mas Samuel de Abreu foi inflexível. E o Porto ficou logo com a sentença lavrada. As irreflexões pagam-se caro...

TRIUNFO CERTO DO BEIRA-MAR COM GOLOS A MENOS

No jogo de Aveiro, um unico desfecho poderia servir ás aspirações da turma da casa — a vitória.

Desde os lances iniciais da partida se verificou excelente disposição, evidenciada pelos jogadores beira-marenses, que veio a manter-se sempre ao longo dos noventa minutos, com aplicação notável, discernimento e muita descontracção.

Esses predicados vieram a ser compensados justamente com os golos necessários para o almejado êxito da turma que não vencia em Aveiro desde a 21.ª jornada do campeonato da época finda, quando derrotou por 5-1 o Braga, em Fevereiro ultimo.

Este triunfo do Beira-Mar foi valorizado pela réplica dos alcantarenses, sujeitos a pressão territorial na maior parte do tempo. Tiveram os alcantarenses de jogar em contra-ataque, mas os seus arietes — Matateu e Marinho — não dispuzeram de um palmo de liberdade dentro da grande área contrária.

Assim, os seus remates tinham de ser desferidos de longe, mas Oliveira, nas redes dos aveirenses, actuou em bom plano, dando aos companheiros a confiança necessária para se lançarem abertamente ao ataque.

Ao longo de todo o encontro, o grupo visitado obrigou a defesa lisboeta a trabalho exaustivo e não foi mais além, pelo menos mais duas vezes, porque foi manifestamente infeliz, quando Pena, depois de driblar Botelho, viu o remate defendido, na linha de baliza, pelo defesa Perez; e ainda quando a bola saiu a um palmo sobre a barra, depois do mesmo Pena ter iludido o guarda-redes adversário. Há ainda a assinalar o facto de o árbitro não ter homologado, por duas vezes, golos dos locais, marcados por Nartanga, o primeiro dos quais mal invalidado, porquanto Almeida (?) encontrava-se apenas na situação de «off-side» posicional.

O Beira-Mar efectuou a sua melhor actuação da presente época, em Aveiro, da qual conquistou o justo prémio.

Dos seus elementos há a salientar a pendular exibição de Brandão e Abdul, com sequência magnífica em Almeida. O jovem Loura afirmou-se com possibilidades para conquistar o lugar. De resto, todos os beira-marenses se bateram com galhardia.

A arbitragem foi fraca, prejudicando, notòriamente, o «onze» de Aveiro.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Foi assim que Eusébio rematou o que viria a ser o 3.º g

Sorteio da 2.ª eliminatória

Nas instalações da Federação Portuguesa de Futebol, na Rua da Emenda, 30, 1.º, procede-se, hoje, ás 21 e 30, o sorteio dos jogos da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Centro do sportinguista Morais

(Continuação da 1.ª página)

inventa. Daí a sensação de prenhe tranquilidade transmitida pelas atitudes do Benfica quando foi todo ele, todavia sem frenesi, contra a defesa dos visitantes, o sector que se recusou a capitular. Nesse «duelo», os avançados benfiquistas igualaram-se ás varinhas envolvidas de veludo e agitadas por mãos débeis. Não magoaram...

O inquietante e enigmático aviso-convocatório marcando a presença do Benfica na Luz, ás 15 horas, transformou-se em aliciante convite para um passeio onde não faltou quem «confraternizasse» (Pavão, já se vê...) com exuberância tão escusada como condenável. O jovem portuense, autêntica revelação do nosso futebol, precisa de saber dominar os nervos. Duas expulsões, em curto prazo, são de mais em quem milita na bola há pouco tempo. Ontem, indiscutìvelmente, o F. C. Porto acusou os efeitos da sua ausência. E quem ficou a lucrar foi o Benfica. Naturalmente.

●

Nas considerações alinhavadas está explícita a súmula do jogo, que consente ainda duas referências: bom espectáculo, na faceta competitiva, no primeiro tempo, e a exibição aceitável do clube das Antas desde o começo até o 1-0, um golo que veio na melhor altura para quem o obteve.

●

O Benfica caprichou em atirar pela borda fora os passes laterais e recuados, um processo que, esclareça-se, serviu para projectar para os píncaros da lua as mutações de velocidade, outrora famosas com outros famosos. Dizia-se que a retenção da bola propiciava os súbitos arranques. E era verdade.

Pois, ontem, o «onze», já com Coluna, pôde aproximar-se, no aspecto global, do vigor requerido nos lances de disputa pessoal e da rapidez que nenhuma manobra enjeita. Encaixado no dispositivo 4-2-4, tal como o antagonista enquanto completo, o desdobramento pareceu menos operoso, figurando densidade e coerência. Em várias circunstâncias valeu ao F. C. Porto a eficácia de Almeida e Rolando, dois baluartes de vincada solidez, para travar as progressões — para a frente, em jeito acutilante, tão intencional como ameaçador — dos dianteiros benfiquistas. Em suma, o Benfica não «mastigou jogo» para aparentar sobranceria e infinita confiança nos seus recursos. Todavia, ficou para outra oportunidade avaliar-se o «novo» estilo ante réplica mais constante, variada e avessa a concessões de qualquer natureza.

Ontem, recorrendo a termos de

EM GUIMARÃES

(Continuação da 1.ª página)

Para além disso, a equipa ressentiu-se da inferioridade física que, a partir de certa altura, atingiu Gonçalves, que estava e continuaria, mesmo assim, a ser o melhor do Sporting.

Quando, por força de nova lesão (desta vez de Alexandre Baptista), o Sporting foi obrigado a fazer uma modificação, quase total, da sua estrutura, chegou a pensar-se que os donos do campo viriam a dispor a seu bel-prazer do antagonista, forçando-o a ceder em jogo e em numero de golos.

Tal, porém, não aconteceu. Por culpa exclusiva dos vimaranenses, que deixaram o adversário subir a ponto de se considerar aceitável a obtenção do golo de honra e admitir a hipótese de vir a surgir a igualdade.

Se é verdade que o «team» «leonino» demonstrou estar muito aquém da forma que o fez guindar-se ao pedestal de campeão, também é certo que se reconheceu vontade de acertar e espírito voluntarioso da parte dos seus jogadores, que não foram capazes de atingir actuação meritória, por factores diversos, mas tiveram em Gonçalves, Carlitos, Morais e Figueiredo homens de algum destaque.

Miranda foi atingido com um pontapé na testa e jogou, nos ultimos vinte minutos, em inferioridade. Isto, porém, não chegará para justificar a baixa actuação dos minhotos, na segunda parte. Devem ter pensado que os golos viriam a desmoralizar o adversário. Nisso terá residido o seu maior erro. Muito iguais na forma como jogaram, no bom e no mau período, os vimaranenses tiveram em Mendes o elemento mais destacado; e em Roldão, Joaquim Jorge e Lázaro, os de rendimento mais certo.

Não agradou, inteiramente, a arbitragem de Aniceto Nogueira, que não aplicou, por sistema, a lei da vantagem.

COELHO ALVES

elo do Benfica

Eusébio

comparação, o Benfica foi diferente do que contra o Spartak Plovdiv. Mas não foi na conversa de atacar de olhos fechados...

Nascimento, na fase possessiva dos portuenses, agiu bem, com segurança e sobriedade. Do quarteto defensivo, Cavém foi o mais pendular, já que Raul e Jacinto revelaram incertezas diante da mobilidade de Bernardo (bom poder de elevação) Djalma, e Augusto Silva se quedou numa bitola de tom discreto.

Coluna melhorou progressivamente e, na segunda parte, com terrenos livres e sem necessidade de marcar e recuperar, deu a ideia de readquirir breve a forma. Jaime Graça mostrou agressividade e preocupou-se em reter a bola sem exagero.

Na frente, Simões teve o direito

(Continua na 7.ª página)

««Penalty» no Restelo. Defesa de Maló (mexeu-se antes da bola ter partido) e Quaresma a virar as as costas para não ver o que... parecia adivinhar

Mais futebol na Académica mais vontade no Belenenses

Manhã de sol quente, amena, agradável, ontem, no Estádio do Restelo, onde se defrontaram o Belenenses e a Académica. Jogo que poderia ser curioso (como o foi, até certo ponto), conhecido o tipo de futebol praticado pelos «estudantes» e a luta que os lisboetas vêm travando para encontrarem o rumo, nesta longa caminhada que é o campeonato nacional da 1 Divisão.

Tanto assim que as bancadas registaram a presença de bastante público, ao qual os contendores ofereceram um desafio descutido, de vencedor em dúvida até final e, aqui e além, salpicado de lances demasiadamente viris (para não falarmos em agressões).

A Academica venceu (golo de Ernesto, aos 71 minutos), mas com este golo teria empatado, se o árbitro (Encarnação Salgado, de Setúbal) não tem sido verdadeiramente infeliz ao transformar em grande penalidade um lance de golo autêntico, verificado aos 50 m. A simultaneidade da «mão» de Curado e a tabela no peito de Liras, que fez encaminhar a bola para dentro da baliza, não admitia outra solução que a validade do golo, e mais, a falta do jogador da Académica não deveria ser assinalada, a fim de não ser beneficiado o infractor.

Além disso, Maló deslocou-se da posição fixa sobre o risco da baliza muito antes de Carlos Pedro fazer partir o esférico e defendeu a grande penalidade. O árbitro não viu, o auxiliar também não (um ou outro eram obrigados a ver...) e a turma escolar viu o caminho aberto para a vitória.

Efectivamente, o sintoma de equilíbrio até então verificado (se concedermos ao Belenenses curto período de superioridade, não somos injustos) desfez-se claramente, transformando-se num alegre desbobinar certo de jogadas de ataque visitante e desacerto de movimentos dos visitados.

Tanto assim que Ernesto só ficou de posse da bola e com a baliza aberta para marcar o golo porque José Pereira e Quaresma se atrapalharam mùtuamente, talvez com

(Continua na 7.ª página)

Rolando e Eusébio na disputa da bola

Sanjoanense

Não foi ainda desta feita que os sanjoanenses triunfaram. Ao fim de oito jornadas do «Nacional» sem obterem uma vitória, as possibilidades de continuarem na I Divisão são remotas.

O G. D. da C. U. F., a despeito da sua boa posição na tabela, não fez um jogo em grande. Isto nomeadamente na primeira metade da partida, em que obteve dois golos de rajada, ambos no estilo de contra-ataque, pois não descurou nunca a defesa.

Foi ainda nos primeiros quarenta e cinco minutos que os sanjoanenses estiveram mais ao ataque. Mas as suas arremetidas careceram sempre de sentido prático.

Após o intervalo, os cufistas deram melhor conta de si, não tendo, porém, deslumbrado. Todavia, mais agora do que no primeiro tempo, mereceram marcar os dois golos que realmente conseguiram.

Com a Sanjoanense a tentar modificar o jogo, foi ainda o adversário que fez 4-0 e não há duvida que os cufistas mereceram o triunfo, mas não há duvida também que se observou, mais uma vez, a infelicidade com que os sanjoanenses regressaram á Divisão maior.

Não há, realmente, na Sanjoanense, citações especiais a fazer, senão a forma voluntariosa como José da Silva se comportou e da força de querer dos demais elementos.

No grupo da C. U. F., o trabalho foi, em certa medida, mais equilibrado. Dispondo de melhores pedras, praticou um futebol mais conscienc:oso, esquematizado, com princípio, meio e fim.

O trabalho do árbitro, não sendo isento de erros, não teve influência no desfecho do jogo.

NOÉ TEIXEIRA

Classificação

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Benfica	4	4	—	—	11-2	8	4	2	1	1	3- 5	5	8	6	1	1	14- 7	13
Académica ...	4	3	—	1	12-7	6	4	2	1	1	5- 3	5	8	5	1	2	17-10	11
Sp. Braga	4	3	1	—	8-1	7	4	1	2	1	3- 3	4	8	4	3	1	11- 4	11
Leixões	4	3	1	—	8-2	7	4	1	1	2	2- 5	3	8	4	2	2	10- 7	10
C. U. F.	4	2	1	1	5-3	5	4	2	1	1	8- 8	5	8	4	2	2	13-11	10
F C. Porto ..	4	3	1	—	11-2	7	4	1	—	3	3- 7	2	8	4	1	3	14- 9	9
Varzim	4	1	2	1	1-3	4	4	2	—	2	7- 6	4	8	3	2	3	8- 9	8
V. Guimarães.	4	2	—	2	5-4	4	4	1	1	2	5- 5	3	8	3	1	4	10- 9	7
Sporting	4	2	2	—	7-2	6	4	—	1	3	2- 7	1	8	2	3	3	9- 9	7
Atlético	4	2	—	2	5-5	4	4	1	1	2	5- 7	3	8	3	1	4	10-12	7
Vit. Setubal ..	4	2	—	2	3-4	4	4	—	3	1	2- 5	3	8	2	3	3	5- 9	7
Belenenses ...	4	—	2	2	1-4	2	4	1	1	2	3- 5	3	8	1	3	4	4- 9	5
Beira-Mar	4	1	1	2	7-8	3	4	1	—	3	3- 7	2	8	2	1	5	10-15	5
Sanjoanense ..	4	—	2	2	3-9	2	4	—	—	4	5-14	—	8	—	2	6	8-23	2

Onze ideais

Madeira (C. U. F.).

Brandão, Abdul e Almeida (Beira-Mar), Fagundes (Atlético), José Maria (C. U. F.), Maló (Académica), Quim (Setúbal), Perrichon, Adão e Coimbra (Spt. Braga), Mendes (Guimarães), Gonçalves (Sporting) e Torres (Benfica).

Nartanga, Piscas e Louro (Beira-Mar), João Carlos e Mariuho (Atlético), Fernando e Uria (C. U. F.), Bernardino e Cardoso (Belenenses), Celestino e Rui Rodrigues (Académica), Teixeira (Leixões) Aleixo (Varzim), Augusto (Setúbal), Roldão, Joaquim Jorge e Lázaro (Guimarães), Morais, Carlitos e Figueiredo (Sporting), Nascimento, Cavém, Jaime Graça e Eusébio (Benfica), Almeida, Rolando, Gomes e Pinto (F. C. Porto).

Passar a defesa do Varzim, tentativa do leixonense Teixeira

O Leixões ganhou mas sem convencer por completo

Não poderá dizer-se que a vitória do Leixões não esteja certa. Mas poderá afirmar-se que se esperava melhor do seu conjunto.

Todavia, a expectativa foi quebrada muito em parte pelo adversário, ou melhor, pela imposição do seu sistema táctico com uma defesa atenta e reforçada e contra-ataques rápidos e em profundidade.

Assim, o comando da partida, ainda que favorável na maior parte do tempo aos locais, não lhes proporcionava as ocasiões de perigo por que ansiavam para ver se alcançavam o objectivo, isto é, o golo.

O tento do Leixões acabou por ser um tanto ou quanto fortuito, como aliás o que obtiveram no segundo tempo, sendo ainda o primeiro marcado na sequência de uma jogada de «off-side».

No segundo tempo, o Varzim sempre esforçado e animoso, passou a discutir o comando que o adversário lhe impunha e o acerto das suas jogadas fez pairar a ideia de um desaire para os donos do terreno. O empate até não surgiu por um triz, em hesitação ligeira de Valdir e para o final do jogo o receio de uma surpresa deu novo animo aos leixonenses e com ele o segundo golo, a compensar o domínio que voltaram a exercer.

No Leixões, voltou a salientar-se o acerto da defesa, enquanto a linha de médios foi demasiado complicativa, aumentando também as dificuldades que, por si só, tinham os seus avançados, fàcilmente desarmados pela defesa contrária.

No Varzim, igualmente jogou bem a defesa, na qual se integrava, constantemente, a linha média, enquanto que os avançados, sem serem complicativos, mostravam enorme falta de penetração, prejudicando as excelentes jogadas que conseguiram desenhar.

A arbitragem, com pequenos erros e sem grandes problemas a resolver, não deixou de se fixar num plano modesto.

ANTÓNIO AUGUSTO

num máximo possível de 16

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	3	3
Académica ..	2	3	5
Sp. Braga ...	1	4	5
Leixões	1	5	6
C U. F. ...	3	3	6
F C. Porto	1	6	7
Varzim	4	4	8
Guimarães ..	4	5	9
Sport'ng	2	7	9
Atlético	4	5	9
Setúbal	4	5	9
Belenenses ..	6	5	11
Beira-Mar ...	5	6	11
Sanjoan.	6	8	14

Carneiro

HÓQUEI EM CAMPO

Entre os últimos um empate

no Torneio de Abertura

Para início da segunda volta do Torneio de Abertura de hóquei em campo, apenas se efectuou um encontro, travado no pelado no Estádio Nacional, entre as duas equipas escalonadas nos ultimos postos da classificação: O Sporting Clube de Linda-a-Velha e o Hóquei Clube de Portugal.

O resultado do encontro, ao cabo dos 70 minutos, cifrava-se num empate a um golo, que reflecte o valor evidenciado pelos dois conjuntos — a actuarem com muito entusiasmo, embora com pouca técnica.

Assim, o nulo pode considerar-se desfecho certo.

*

Para domingo o calendário estabelece o seguinte programa: Benfica-Belenenses, Atlético-Hóquei e Linda-a-Velha-Futebol Benfica.

*

Começa a disputar-se no próximo domingo o Torneio de Abertura de juniores.

A jornada inaugural comporta os desafios Benfica-Atlético e Linda-a-Velha-Belenenses.

O italiano Alfonso Angelini ganhou o «Open» de Portugal em golfe

Durante três dias — desde 6.ª-feira até ontem — as magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril animaram-se extraordinàriamente, por motivo de mais uma edição — a 12.ª — do Campeonato Internacional Aberto de Portugal, esse importante certame iniciado em 1953 e só interrompido em 1957 e 1965.

Ao «open» de 1966 ligaram o seu nome a Federação Portuguesa de Golfe (organizadora), o C. G. do Estoril (colaborador), a Junta de Turismo da Costa do Sol e a Sociedade Estoril-Sol (patrocinadoras), prestando, assim, excelente serviço á modalidade e ao turismo, pois desta competição não é possível dissociar-se uma e outro.

A prova desenrolou-se com crescente interesse, tão certo é que, dum modo geral, as actuações dos concorrentes melhoraram á medida que as «voltas» se sucediam, além de que a incerteza quanto ao vencedor se manteve até final.

É curioso salientar que tanto o vencedor como o 2.º classificado, respectivamente, o italiano Alfonso Angelini e o espanhol Sebastian Miguel (ambos já com o seu nome na lista dos vencedores) não mereciam franco favoritismo concluída a 1.ª volta. O ultimo estava em décimo na classificação geral ao fazer-se o apuramento para as duas ultimas voltas.

Entre os amadores, alguns batendo-se entusiásticamente com os profissionais, o melhor classificado foi o campeão de Espanha, José Gancedo, que terminou em 13.º e que depois da 2.ª volta estava em igualdade com Sebastian Miguel.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, A. Angelini, 273 pontos (72+66+68+67); 2.º, Sebastian Miguel, 278 (74+72+66+66); 3.º, Toni Kugelmueller, 280 (68+69+71+72); 4.º, António Hernandez, 282 (67+71+73+71); 5.º, José Alvarez, 284 (74+69+70+71); 6.ºs, William Large e Valentin Barrios, 284; 8.º, Santiago Perez, 285; 9.º, Henrique Paulino, 286; 10.º, Gregorio Sanz, 287; 11.ºs, Cecil Denny, Francisco Hurtado e José Gancedo (Amador), 288; 14.º, Fernando Pina, 289; 15.º, Joaquim Rodrigues, 290; 16.º, Manuel Ribeiro, 291; 17.º, Fernando Pinto Coelho (A) e José Alonso Lopez, 294; 19.º, Manuel Alvarez, 296; 20.ºs, A. Howard (A) e Guy Boucher, 300; 22.º, Manuel Cabrera, 301; 23.º, Augusto Paulino, 302; 24.º, Barry Davies, 309; 25.º, J. J. Oliveira da Silva (A), 313; 26.º, Duarte Espírito Santo (A), 315; 27.º, Manuel Leão (A), 316; 28.º, Joseph Thompson, 318.

Não completaram a prova Herb Marcussen e Julian Bennett.

Uma luzida distribuição de prémios, a que presidiu o presidente da F. P. G., visconde de Pereira Machado, encerrou condignamente a competição. — D. D.

Se pensa nos seus amigos que estão no estrangeiro;
se quer mostrar-lhes como os estima;
ofereça-lhes um presente digno dessa amizade, encarregando um Exportador de Vinho do Porto de lhes entregar, no domicílio, algumas garrafas de VINHO DO PORTO, enviadas da origem!

VINHO DO PORTO!
ORGULHO DE PORTUGAL!

(E NÃO DÊ, SÒMENTE; COMPRE TAMBÉM PARA SI.)

A Taça «Dunlop» em ténis

começou a ser disputada

Sob organização do Clube de Futebol «Os Belenenses», começou a disputar-se o torneio de ténis dotado com a taça «Dunlop», que vai já na 6.ª edição.

A prova reveste-se de muito interesse e utilidade, pois reduz o período de inactividade, quase total, entre duas épocas. O sistema adoptado é o de eliminação á 2.ª derrota, tendo a jornada de abertura fornecido estes resultados:

C. I. F.-C. D. U. L. 5-0
V. Setubal-Lisbon S. C. ... 5-0
C. T. Estoril-Belenenses ... 3-2

O C. I. T. averbou uma vitória por falta de comparência tão inesperada como lamentável do Benfica.

Verifica-se, portanto, que foi o despique entre estorilistas e «azuis» o que se revestiu de maior equilíbrio e, consequentemente, de maior interesse. Os resultados parciais foram os seguintes:

Singulares — João Roquete (E) v. Eduardo Osório (Bel), por 6-3 e 8-6; João Boaventura (Bel.) v. Henrique Chaves Junior (E), por 7-5 e 7-5.

Pares-homens — E. Osório-Appleton Figueira (Bel.), v. Carlos Garnel-A. Capucho (E.), por 6-3, 4-6 e 6-0; J. Downey-Jaime Leal (E.), v. Pedro Fróis-A. Pinto Basto (Bel), por 6-3, 4-6 e 6-4.

Par-misto — Maria do Carmo Pinheiro-C. Garnel (E.), v. Rosemarie Lindley-Appleton Figueira (Bel.), por 6-2 e 6-1.

JUDO

Está formada a selecção belga que vem defrontar Portugal

BRUXELAS, 28 — (F. P.) — É a seguinte a composição da equipa belga de judo, que defrontará Portugal, no próximo dia 3 de Dezembro, em Lisboa:

Leves — Lauwereins, Buschgens; suplente, Moerman. *Meios-Médios* — Mahieu, De Meersman; suplente, Van de Weyer. *Médios* — Segers Jan, Pieters R.; suplente, Gustin. *Meios-Pesados* — Huybrechts, Demy; suplente, Bontinck. *Pesados* — Antoine, De Wandeleer; cial L. B. J. — Breugelmans; Árbitro — Cornelissen.

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA--PORTO

(Continuação da página central)

de não repetir o êxito de terça-feira, para o que bastante contribuiu a aspereza de Atraca, e José Augusto empenhou-se em ser aquilo que pode ser. Torres e Eusébio foram dois parafusos em vaivém. O primeiro sobe a olhos vistos para o seu melhor e o segundo marcou um golo (3.º) digno de alinhar na vitrina dos seus feitos futebolísticos. Além disso, abriu o activo e, em tudo, revelou empenho e entusiasmo.

●

O F. C. Porto sem Pavão ficou inibido de voar mais alto. O 1-0 quebrou-o, um bocado, mas a expulsão do seu habilidoso médio complicou planos e atitudes. Todavia, a equipa demonstrou algo de que carecia: sentido colectivo e ideia de ataque.

Américo foi mal batido no 1-0 e 2-0, por ter saltado atrasado, a pensar na ameaça de Torres e de Coluna, no primeiro, e de Torres, no segundo. Atraca e Sucena pecaram por fabrico de «divres», enquanto Almeida (mais senhor da posição) e Rolando alardearam condições positivas bem definidas.

Dos restantes, salienta-se o labor de Gomes, tipo de jogador resistente, e Pinto, diligente.

●

O sr. Samuel Abreu (Santarém) arbitrou de modo a convencer que não estava perturbado pela grandeza do acontecimento. Na expulsão de Pavão foi autoritário até quando entendeu apelar para a intervenção da polícia, um mal necessário na circunstância. Esclarece-se que a deplorável efervescência, felizmente a desaparecer súbito, foi provocada por uma decisão indiscutível ao punir Rolando com «livre indirecto» na grande área, por obstrução, sem bola, a Torres. Arbitragem, no seu conjunto, boa.

F. S.

BELENENSES--ACADÉMICA

(Continuação da página central)

a boa intenção de remeterem o esférico para o meio-campo adversário o mais ràpidamente possível.

Depois, apareceu o «tal joguinho» da Académica, como não podia deixar de ser, e o Belenenses não teve ânimo nem talento para forçar a viragem dos acontecimentos.

Claro que há mérito no êxito da equipa escolar. O conjunto possui incontestàvelmente mais futebol que o antagonista, melhor organização e execução técnica mais perfeita. O sector defensivo constituiu um sólido bloco onde os atacantes contrários nunca conseguiram penetrar com superioridade, o meio-campo soube segurar a bola e passá-la em condições jogáveis, enquanto o ataque teve combinações que criaram sérias dificuldades á defensiva contrária.

O Belenenses lutou. Lutou muito, com ardor, vontade e alguns lances bem delineados. No entanto, o sector intermédio da equipa foi muito vulnerável, onde a lentidão de Canário e a irregular eficiência de Adelino faziam contraste com o que, do outro lado, exibiam Vitor Campos e Rocha. A defesa «azul» bateu bem a bola, mas acusou dificuldades de marcação e coesão de esforços. Na frente, apenas Carlos Pedro deu que fazer a Maló, o que é sintomático quanto á carência de objectividade.

Há, contudo, uma ponta de injustiça na derrota, pois a vontade com que a equipa lutou era merecedora de melhor sorte ou, mais concretamente, do empate.

Maló, Celestino, Rui Rodrigues e Rocha foram os «estudantes» que melhor se exibiram; Bernardino (enquanto teve fôlego), Cardoso e Carlos Pedro manifestaram curta evidência nos lisboetas.

Da arbitragem, já assinalámos os principais erros, mas Encarnação Salgado esteve também infeliz no modo como castigou faltas idênticas e incerto no aspecto disciplinar. Portanto, trabalho de fraco nível, de que resultou prejuízo para o Belenenses.

LUÍS RODRIGUES

V. SETÚBAL--SP. BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

do) e dois avançados. Aqueles mostraram-se exímios no desarme, na antecipação e marcação, tudo feito sem desfalecimentos ou hesitações. Os dianteiros — Adão e Perrichon — revelaram tal acutilância e tamanho desembaraço a caminhar para as redes que, servindo-nos de uma imagem, pareceram duas setas venenosas apontadas ás redes de Vital.

Contudo, o desafio não começou de feição para os visitantes. Em plena insistência dos sadinos, estes obtiveram um golo excelente, desde o centro de J. Maria ao cabeceamento de Quim.

O acontecimento, porém, não desmoralizou os minhotos. Embora sem abandonar os cuidados com o seu meio-campo, contra-atacando com extraordinária rapidez, servindo-se do primeiro toque em frequentes ocasiões, o grupo forasteiro «fez-se», descaradamente, á igualdade. E, poucos minutos eram volvidos, Adão concretizou o objectivo do seu «onze».

O Vitória principiou a segunda parte com o nítido propósito de «acabar com aquilo». Sucederam-se, em catadupas, as tentativas setubalenses. Porém, como o sector recuado dos visitantes não cedeu um palmo, a energia dos setubalenses passou a nervosismo e a perturbação não tardou em produzir os seus efeitos.

Em contrapartida, frente ao desespero dos locais, o conjunto de Caiado jogava sem uma ruga, como se envergasse um fato de gala. A verdade é que os contra-ataques bracarenses, até então um tanto ou quanto esporádicos, ganharam maior ritmo e frequência mais usual.

Espantava como os «encarnado-brancos», realmente ambiciosos, não se contentavam com a igualdade, afinal um bom resultado no Bonfim. E, num livre indirecto, Perrichon soube colocar-se fora do aglomerado formado frente ás redes, para aí recolher o esférico e cabeceá-lo com precisão rara.

O sangue-frio do Braga alcançava um prémio feliz, mas justo.

Perrichon, Adão e Coimbra terão sido os de maior evidência num «team» que primou pelo equilíbrio. Quim e Augusto destacaram-se no Vitória.

O sr. Salvador Garcia fez trabalho minucioso mas normalmente acertado. Apenas não fomos da sua opinião numa falta subtil feita sobre Pedras na grande área bracarense.

FRANCISCO CAMILO

FUTEBOL NOS AÇORES

ANGRA DO HEROÍSMO, 28 — (A. N. I.) — Principiou ontem o campeonato distrital de futebol de Angra do Heroísmo, com os seguintes resultados:

Marítimo-União, 1-1 e Praiense-Angrense, 1-0.

Em reservas, Praiense-Angrense, 3-5.

MARCADORES

Nartanga em evidência na jornada n.º 8

Rendeu 21 golos, média exacta de três tentos por desafio, a jornada n.º 8 do «Nacional» da 1.ª Divisão.

As maiores quantidades de tentos verificaram-se nas partidas de Aveiro (5) e S. João da Madeira (4), tendo ficado em branco quatro conjuntos: Varzim, Belenenses, Sanjoanense e F. C. Porto.

Com três golos marcados, foram para Nartanga (Beira-Mar) as honras da jornada. Seguiram-se-lhe Eusébio (Benfica) e Monteiro (C. U. F.), com dois tentos cada.

A actual classificação dos melhores marcadores passou, entretanto, a ser a seguinte:

Artur Jorge (Académica)	**11**
Eusébio (Benfica)	**9**
Perrichon (Spt. Braga)	**7**
Fernando (C. U. F.)	**6**
Matateu (Atlético)	**6**
Wagner (Leixões)	**4**
Djalma (F. C. Porto)	**4**
Mendes (Guimarães)	**4**
Almeida (Beira-Mar)	**4**

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

exibições ao nível da época passada, dificilmente se repetirão.

No primeiro tempo, o Luso mostrou-se superior ao adversário, em vários capítulos de jogo, e se acabasse na posição de vencedor era de toda a justiça.

No tempo complementar, período em que se marcaram os golos, a partida subiu um pouco de nível e os donos da casa chegaram a 2-0, com certa surpresa, pois aguardava-se mais o golo dos visitantes do que o «score» verificado, e foi já perto do final que os barreirenses obtiveram o seu ponto de honra.

O empate, pelo menos, seria o resultado mais justo neste encontro.

Jogadores mais em evidência: no Almada, Leal, Fernando e Inácio; no Luso, Resende (o melhor elemento no terreno), Brinca, Micael e Salvador.

A arbitragem de Adelino Antunes, de Lisboa, esteve sôbre o fraco.

ANTÓNIO FERNANDES

EM SINTRA EMPATE ACEITÁVEL

As facilidades que a equipa do Sintrense julgaria encontrar na partida que ontem disputou frente ao Seixal, foram cabalmente desmentidas, dada a exibição realizada pela equipa da margem sul do Tejo.

Com efeito, o Seixal desenvolveu durante todo o primeiro tempo, notável desbobinação de jogo ofensivo, confundindo a turma da casa, salva na emergência pela magnífica actuação do guardião Gomes.

Como resposta, o Sintrense aparecia de quando em vez, em jeito de contra-ataque, mas Sérgio, desacompanhado, pouco perigo poderia oferecer, frente á rija e enérgica defensiva contrária.

No segundo tempo os visitados aceleraram o andamento e foi notório o desgaste produzido nas hostes adversárias, que não puderam acompanhar a marcha dos acontecimentos. Valeu á equipa do Seixal, como já sucedera no primeiro tempo ao Sintrense, a boa exibição do guarda-redes Porfírio, bem secundado pelos seus companheiros da defesa.

Neste período, sem que se tenha atingido o brilho do anterior, as duas equipas desperdiçaram inúmeras ocasiões de marcar, sendo as mais flagrantes de Sérgio (Sintrense) e Ribeiro (Seixal).

O empate aceita-se como resultado justo, premiando a turma visitante pela sua tenacidade e castiga o Sintrense, lembrando-o que não existem vencedores antecipados.

Arbitragem deficiente de Fernando Simões, de Santarém. Autoritária de início, para perdoar no decorrer do jogo, jogadas rudes e intencionais, merecedoras de maior rigor.

MÁRIO REIS

A TÉCNICA DO OLHANENSE SUPEROU A FORÇA DO LUSITANO

A fama de que o Lusitano vinha precedido não chegou para assustar o Olhanense. Com um golo, apontado aos 3 m., os algarvios jusgaram ser ele o suficiente para travar a genica dos eborenses. Não aconteceu assim, no entanto, pois os forasteiros bem depressa estabeleceram o empate.

Na segunda metade da partida, o desafio passou a desenvolver-se em toada mais espectacular. Os lances desenrolaram-se quer num quer no outro meio-campo, obrigando as defesas a trabalho constante.

A partir da meia hora, os olhanenses superiorizaram-se, embora os adversários, em jeito de contra-ataque, tivessem criado algum perigo, mas, ao fim e ao cabo, a técnica dos algarvios superou a força dos eborenses.

Dos visitantes, os melhores foram Falé, Gaspar, Zeca, Nelson e Pedro. Dos algarvios, todos cumpriram.

A arbitragem de Ismael Baltazar certa.

PEDRO MARTINS

DUROU METADE DO JOGO A SUPERIORIDADE DO ALHANDRA

O jogo Alhandra-«Leões» serviu para reabilitação da equipa local que corria o perigo de se encontrar no ultimo lugar da tabela.

No primeiro tempo, os alhandrenses criaram várias jogadas de perigo e quando se atingiu o intervalo venciam justamente por 2-0.

No segundo tempo, os santarenos mostraram-se dispostos a modificar o resultado. As oportunidades para isso surgiram, mas a sorte não os ajudou e os seus dianteiros não aproveitaram as facilidades concedidas pela defesa contrária.

Aos 25 m, os «leões» sofreram a expulsão de Castanheira, que tentou agredir um adversário.

A partir daí, os visitantes nunca mais se encontraram e então os donos do campo assenhorearam-se do comando do jogo, terminando por ganhar com inteiro merecimento.

No Alhandra, salientaram-se Bastos, André, Daniel e Roque (que pela primeira vez envergou a camisola do Alhandra). No «Leões» todos se esforçaram por cumprir.

A arbitragem de Carlos Botelho foi regular.

JOÃO BALSA

UM EMPATE ACEITÁVEL NO MONTIJO

O jogo do Montijo findou com o empate, a uma bola, desfecho que não deixa de se amoldar ao desenrolar dos 90 minutos de jogo e que veio confirmar a simpatia dos rapazes da Cova da Piedade pelos «nulos».

É certo que aos visitantes couberam os melhores lances de ataque, mas para que o marcador funcionasse a favor dos piedenses foi preciso um «livre», o que tanto pode traduzir a pouca eficiência dos dianteiros como a segurança da defesa da equipa montijense, neste desafio, já que ao longo da prova ela nem sempre se terá feito sentir.

Quando á entrada do ultimo quarto de hora, os montijenses lograram anular o avanço do adversário, o resultado do desafio ficou feito, colhendo-se a impressão de que as equipas se conformaram com ele. E os derradeiros minutos arrastaram-se sem que se notasse um empenho especial em arrancar o triunfo.

EMPATE LISONJEIRO PARA O ORIENTAL

No encontro entre barreirenses e orientalistas, tudo se processou sem espírito de luta, sem aquela vontade que costuma aquecer o ambiente, quer fora quer dentro do rectangulo, especialmente por parte dos locais.

De começo e até ao final do primeiro tempo, os barreirenses ordenaram melhor os seus movimentos e deram um ar de superioridade que lhes podia ter valido um resultado satisfatório, mas não houve nos avançados a decisão e o remate certeiro, registando-se, apenas, uma flagrante oportunidade a dois metros da baliza que Mira, desafortunado, não aproveitou.

Certo é, também, que Edmundo, nas redes do Oriental, fez uma boa exibição, destruindo, com oportunas saídas e alguma sorte, qualquer possibilidade de golo.

Os marvilenses, actuando quase sempre sobre a defesa e explorando o contra-ataque, subiram de rendimento após o intervalo, mostrando-se, porém, inoperantes os avançados, tal como os locais, o que justifica a ausência de golos.

O jogo, portanto, valeu pouco no capítulo técnico. O domínio territorial do Barreirense, mesmo obrigando a defesa contrária á concessão de muitos «cantos», tornou-se descolorido e insípido.

E assim não temos que salientar jogadores, salvo a defesa orientalista, com especial relevo para Edmundo, seguido de Viriato.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, não teve problemas. Satisfez.

JOÃO DIAS

A MARCHA DO CAMPEONATO

Continuou ontem o Campeonato Nacional da I Divisão, tendo-se disputado os encontros correspondentes à 8.ª jornada cujos resultados relembramos:

Benfica-F. C. Porto	**3-0**
Belenenses-Académica	**0-1**
V. Guimarães-Sporting	**2-1**
Beira-Mar-Atlético	**4-1**
V. Setúbal-Spt. Braga	**1-2**
Leixões-Varzim	**2-0**
Sanjoanense-C. U. F.	**0-4**

Factos salientes

- **Um relance sobre os resultados e logo ressalta a desfortuna das equipas lisboetas, das quais só o Benfica pôde salvar a honra do convento como soe dizer-se. De resto, tem aspectos de inéditismo só figurar na primeira metade da classificação uma equipa...**
- **Têm laivos de surpresa as vitórias obtidas pelo Beira-Mar e pelo Desp. da C. U. F., não tanto pelo desfecho dos jogos, como pelas marcas anotadas, das melhores que se registaram.**
- **Ainda há equipas a experimentar novas sensações. É o caso do Sporting de Braga (1.ª vitória, fora) e do Beira-Mar (1.ª vitória em casa).**
- **Ficaram em minoria as equipas que conservaram as posições trazidas da jornada anterior — apenas o Benfica (1.º), o Sporting (9.º), o Belenenses (12.º), o Beira-Mar (13.º) e a Sanjoanense (14.º).**
- **Nos extremos da tabela classificativa, o Benfica (guia) conservou a vantagem de 2 pontos sobre o mais próximo. Mas a Sanjoanense («lanterna-vermelha») viu fugir-lhe o Beira-Mar, que o antecede.**

A F. P. DE VOLEIBOL promove hoje uma reunião

Empenhada numa campanha de divulgação, fomento e ensino da modalidade que orienta, a Federação Portuguesa de Voleibol promoveu três reuniões, de muito interesse, para praticantes, treinadores, árbitros, seccionistas e dirigentes.

A ultima dessas reuniões decorrerá hoje, ás 21 e 30, no Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico.

HÓQUEI EM PATINS

AS EQUIPAS DO SUL

EM EVIDÊNCIA NO CAMPEONATO NACIONAL

O hóquel em patins está em plena actividade, no âmbito nacional, com o desenrolar dos campeonatos de seniores (1.ª e 2.ª divisões) e de juniores.

O primeiro (da I Divisão) está a uma jornada do fim da primeira volta, cujos encontros se disputam no Porto, onde, aliás, decorreram as três anteriores. Destas, resta-nos dar os resultados da efectuada ontem á noite, ou seja, dos desafios respeitantes á sexta jornada, que foram os seguintes:

F. C. Porto-Benfica	0-4
Valongo-C. Ourique	1-4
Marítimo-Belenenses	2-6
I. Sagres-Ferroviário	1 1

Temos, portanto que nas três jornadas efectuadas anteontem e ontem, o confronto entre os «cincos» dos agrupamentos do Norte e do Sul foi amplamente favorável aos últimos, já que á excepção do campeão lourenço-marquino (com dois empates) e do Campo de Ourique (com uma derrota), os restantes (Benfica e Belenenses) conquistaram tantos triunfos quantos os desafios disputados.

Logo, embora não se compreenda muito bem, considerando que a actividade hoquista do Norte não é inferior á do Sul, mantém-se a supremacia na modalidade por banda dos sulistas.

Registe-se, entretanto, o facto, um tanto inesperado. de os moçambicanos terem cedido dois «nulos» e ainda a não menos aguardada façanha do Belenenses de ter ganho os seus três jogos, um dos quais contra o F. C. Porto, que até então não conhecera o travo amargo da derrota O Benfica também somou os nove pontos possíveis, com 16 golos no activo e apenas 4 no passivo, com a particularidade notável de não ter consentido nenhum tento aos «azuis e brancos». Estes constituíram, sem duvida, a maior surpresa no despique entre zonas.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	6	5	—	1	28- 7	16
I Sagres	6	3	2	1	25-15	14
Ferroviário	6	3	2	1	14- 9	14
Belenenses	6	4	—	2	14-12	14
C. Ourique	6	3	—	3	20-24	12
F. C. Porto ...	6	2	2	2	19-15	12
Valongo	6	1	—	5	11-25	8
Marítimo	6	—	—	6	16-40	6

Esta noite, para conclusão da primeira volta, disputar-se-ão os encontros Valongo-Benfica, Marítimo-Ferroviário, F. C. Porto-C. A. C. O. e I. Sagres-Belenenses.

●

O «Nacional» da II Divisão está a terminar. No sábado, como referimos, o Parede venceu, brilhantemente, por 12-3, o «Águias» do Porto, na primeira mão da final, disputada no Pavilhão dos Salesianos, no Estoril. Os paredenses surgiram com uma equipa de belo recorte técnico-táctico, na qual sobressaiu a grande altura o binário Alexandre-Hugo. Não é ousado admitir que, no desafio da segunda mão, a realizar no pavilhão do Infante de Sagres, em 10 de Dezembro, os paredenses consigam resultado suficiente para alcançarem o título de campeões, o qual, aliás, lhes assenta perfeitamente, não obstante considerarmos o «Águias» «team» de boa valia.

●

Em juniores, efectuaram-se, ontem á tarde, os dois desafios da última jornada (3.ª) da primeira volta, cujos resultados foram os seguintes:

Carvalhos-P. Arcos	1-5
Valongo-Benfica	1-4

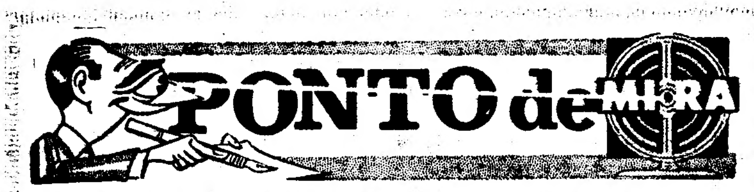
A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos	3	1	2	—	10- 6	7
Benfica	3	1	1	1	8- 6	6
Valongo	3	1	1	1	8- 8	6
Carvalhos	3	1	—	2	5-11	5

«FLA» E «FLU» empataram (1-1)

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) Resultados dos encontros a contar para o campeonato carioca de futebol, ontem disputados:

Flamengo - Fluminense, 1 - 1; Botafogo - Olaria, 0 - 0; Vasco da Gama - Bonsucesso, 2 - 1 e Bangu-América, 3 - 2.

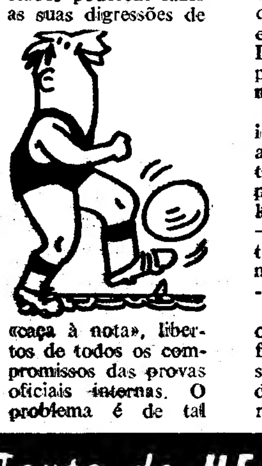


O GRANDE ILUSIONISTA

O nosso espectáculo preferido é o circo. Admiramos imenso os trapezistas, os malabaristas, os palhaços e os ilusionistas. Nesta última categoria ainda não vimos, porém, trabalho mais perfeito do que o que apresentou, ontem, no Restelo, o sr. Encarnação Salgado, rival do Conde d'Aguilar. Num abrir e fechar de olhos — entre outras coisas — ele transformou um golo em «penalty» e um «penalty» em defesa... Que grande ilusionista!

EM DEFESA DO DEFESO

A época de defeso do futebol deve manter-se tal como está ou ser alterada? O problema foi levantado e está sendo estudado pelos peritos na matéria. Uns dizem que tal como está é que está bem. Outros acham que o defeso deveria ser prolongado para os clubes poderem fazer as suas digressões de «caça à nota», libertos de todos os compromissos das provas oficiais internas. O problema é de tal ordem interessante que se fez também um inquérito-público — e em defesa do defeso falou, entre outros o guarda-redes da selecção nacional, José Pereira. Quem melhor poderia falar em defesa do defeso senão um guarda-redes. Ora José Pereira disse — e ele lá sabe porquê — que o defeso deve existir sim, mas no Inverno. Por exemplo: **Dezembro-Janeiro.**



Foi o único dos inquiridos que não aprova o futebol visto debaixo de chapéus-de-chuva. Não lhe tiramos a razão — mas a ser aceite tão revolucionária modificação, levanta-se outro problema:

— Como deverá ser o equipamento dos futebolistas nos meses de Verão? Fato de banho e caneleiras de «nylon»?

PROEZA RARA

A vitória do Benfica sobre o F. C. Porto encheu de júbilo os partidários da equipa de Riera. O facto de os «encarnados» terem **trisado** na marcação dos tentos — deu logo azo a que se dissesse que a magnífica vitória foi proeza da equipa de TRIera...

SÓ ESCAPOU UM...

Nevoeiro, no estádio da Luz, na noite do Benfica - Spartak. De bom futebol... não se viu nada, possívelmente por causa da neblina. Para a outra vez as torres de iluminação terão de ser equipadas com **faróis contra o nevoeiro** para se ver o Benfica jogar.

Nessa noite de nevoeiro, as nuvens desceram tanto... tanto... tanto... que não se viu nenhum jogador do Benfica em campo — a não ser Simões.

E porquê? Talvez por ser o mais baixinho, Simões foi o único que escapou ao nevoeiro...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

«Diário de Lisboa»

O Hóquei Clube de Sintra teve a amabilidade de nos oficiar, agradecendo as nossas referências ás comemorações do seu 26.º aniversário.

-O lápis de PARGANA comenta...

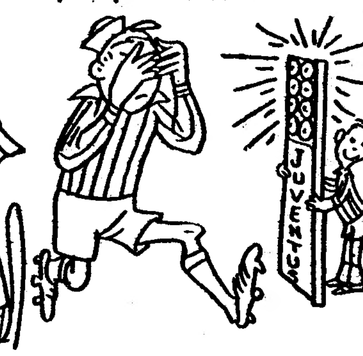
—O «sistema» do Benfica é fazer golos, pessoais e... «intransmissíveis» !...

—O sr. Encarnação deixou o Belenenses muito... «Salgado»!...

—O Guimarães «embarrilou» o Sporting...

—É claro que a desculpa é a do costume... Tens de te poupar para quarta-feira!

—Nunca pensei que vinha a Aveiro «comer» tantos «ovos moles»...



—Fazemos votos para que o Vitória não fique «encandeado»...

Os pugilistas do F. C. Porto foram uma revelação e venceram!

O encontro de pugilismo Benfica-Porto, ontem disputado no Pavilhão da Luz, constituiu um bom espectáculo, apesar de, por razões de programação, muito válidas, mas inaceitáveis á luz das regras de jogo, se ter posto a combater um pugilista com mais de seis quilos de desvantagem no peso.

O melhor combate da sessão foi o ultimo entre o portista Serafim Bento, que já combateu em Lisboa pelo Rio de Janeiro, e Jorge Pessoa. O pugilista nortenho (é natural do Porto) foi o unico que se lembrou de alvejar o estômago do adversário e oteve uma brilhante vitória por «K. O.» ao segundo assalto.

A equipa de pugilismo do F. C. do Porto, treinada por Miguel Ferreira, foi uma surpresa para os adeptos da «nobre arte» deixando-nos a certeza de que, em breve, o Porto poderá voltar á situação de hegemonia pugilística que já desfrutou.

Os seus melhores pugilistas foram Serafim Bento, Agostinho Magalhães e José Luís.

Os seis combates travados tiveram os seguintes resultados: Levíssimos: Vítor Sousa (Benfica), na luta mais difícil que lhe vimos fazer, venceu aos pontos Agostinho Magalhães (Porto) pugilista valente e decidido.

Meios médios ligeiros — António Diogo (Porto) venceu Isidro Fialho (Benfica) por desclassificação. O benfiquista foi advertido por bater com o antebraço, por meter a cabeça á frente das mãos, por empurrar o adversário e, finalmente, por socar o adversário no chão.

Leves — Orlando Silva (Benfica) venceu Agostinho Pinheiro, do mesmo clube, por desclassificação.

Meios-médios — José Luís (Porto) venceu aos pontos José Maria Costa (Benfica) beneficiando do facto de o benfiquista ter sido duas vezes advertido por cometer irregularidades. O portista mais calmo venceu bem.

Peso livre — Fernando Meireles (Porto) venceu por abandono ao terceiro assalto Carlos Sequeira (Benfica).

Meios-médios — Serafim Bento (Porto) venceu por «K. O.» ao segundo assalto Jorge Pessoa (Benfica). Mau grado a dificuldade de o benfiquista ser canhoto, Serafim Bento com bom jogo de pernas ladeou essa dificuldade, circulando sobre a direita do adversário e golpeando-o com «ganchos» do mesmo lado. Mereceu, amplamente a vitória. Assistiu á sessão o inspector de pugilismo, prof. Pedro Nolasco, que entregou ao vencedor e ao vencido do ultimo combate medalhas comemorativas. Os participantes dos outros combates tiveram iguais prémios, que foram sucessivamente entregues por Ricardo Diniz Pereira, Pierre Chárles, Armando Costa Ribeiro e António Rodrigues.

Dirigiram os combates John Common, Carlos Alberto e Fernando Almeida que o fizeram com autoridade, conhecimento e espírito pugilístico.

«SWING»

CASA PIA E SACAVENENSE MAIS DISTANCIADOS NA I DIVISÃO DA A. F. L.

Disputaram-se ontem os jogos referentes á 10.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L. Os resultados da ronda forneceram, como reflexo, maior distanciamento do Casa Pia e do Sacavenense, pois ambos derrotaram os adversários que se lhes seguiam imediatamente, Vitória e Bucelenses, respectivamente.

Nos ultimos lugares, Alverca e Algés permutaram de posições, sendo agora os alverquenses os «lanternas-vermelhas».

Eis os resultados da jornada:

S. L. Olivais-Algés, 2-2 (4-1, em reservas); Alverca-Loures, 0-2 (4-0); Estoril-D. Olivais, 1-3 (1-0); Odivelas-Palmense, 1-4 (3-1); Sacavenense-Bucelenses, 2-0 (3-1); Vitória-Casa Pia, 0-1 (3-3) e E. Amadora-Vilafranquense, 1-2 (4-1).

Classificação: 1.º, Casa Pia (20-4), 27 pontos; 2.º, Sacavenense (13-4), 26; 3.ºs, Bucelenses (14-13). S. L Olivais (17-14) e Palmense (14-13), 21; 6.ºs, Vitória (14-15), Vilafranquense (16-16) e D. Olivais (13-19), 20; 9.º, Estoril (10-14), 19; 10.ºs, Amadora (8-10), Odivelas (13-15) e Loures (15-18), 18; 13.º, Algés (10-21), 16; 14.º, Alverca (7-15), 15.

Também o Livramento aumentou o avanço na 2.ª Divisão

Do campeonato da 2.ª Dilvsão da A. F. L. realizou-se a 4.ª jornada. Vencendo no campo do Zambujalense (2.º classificado), o Livramento aumentou o seu avanço no comando.

Resultados: Montelavarense-S. Iria, 1-1; Arroios-L. Pastora, 4-2; Vialonga-I. Cruzeiro, 4 0; Oeiras-F. Benfica, 0-2; Zambujalense-Livramento, 0-4; Charneca - Ericeirense, 2-1; L. Velha-Lourel, 6-2.

Classificação: 1.º, Livramento, 12 pontos; 2.º, F. Benfica, 10; 3.ºs, Zambujalense, S. Iria e Charneca, 9; 6.ºs Arroios, Vialonga e L. Velha, 8; 9.ºs, Lourel e Montelevarense, 7; 11.º, L. Pastora, 6; 12.ºs, Ericeirense Oeiras e I. Cruzeiro, 5.